ANNO LIX NUMERO 204 — QUARTA FEIRA 5 DE SETEMBRO DE 1883

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados	6$000
Por seis ditos idem	12$000
Por um anno idem	24$000
Cada numero avulso	$200

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA

Por seis mezes adiantados	13$500
Por nove ditos idem	20$250
Por um anno idem	27$000
Cada numero avulso	$200

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS

TELEGRAMMAS

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

RIO DE JANEIRO, 4 de setembro, ás 3 horas e 50 minutos da tarde. (Recebido ás 4 horas e 40 minutos).

Por decretos de hontem foram exonerados á bem do serviço publico os seguintes empregados da Caixa de Amortisação:

Thesoureiro – Luiz José da Costa Ferreira;

Primeiros escripturarios – Eugenio Maria de Paiva Rio e João da Silveira Sampaio Sobrinho.

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

(Especial para o *Diario*)

VIENNA, 3 de setembro.

Os funeraes do Conde de Chambord tiveram lugar hoje.

A ausencia dos Principes da familia de Orleans produziu uma certa agitação e tem sido muito commentada.

PARIS, 3 de setembro.

O *TIMES* dá curso á noticia de estar a esquadra chineza embarcando tropas.

BATAVIA, 3 de setembro.

Novas informações chegadas de todos os pontos da ilha de Java fazem avaliar em 75:000 o numero das pessoas que succumbiram em consequencia da erupção do vulcão.

Agencia Havas, filial em Pernambuco, 3 de setembro de 1883.

INSTRUCÇÃO POPULAR

GRAVIDADE

(*Transcripção*)

ACÇÃO DA GRAVIDADE SOBRE OS LIQUIDOS

PRINCIPIO DE ARCHIMEDES

(*Continuação*)

Um pequeno apparelho, o *ludion*, demonstra bem como funcciona a bexiga natatoria.

O *ludion* consta de uma esphera oca de vidro, que suspende uma figura pequenita, estando o todo mettido n'um vaso cylindrico cheio de agua, tapado superiormente por uma membrana muito tensa. A esphera está cheia d'ar e tem um pequeno orificio junto da suspensão do boneco. Carregando na membrana, vê se o *ludion* descer, porque a agua entra na esphera, comprime o ar, e augmenta o peso; se diminue a pressão, a agua sahe da esphera, e o *ludion* sobe por diminuir o peso.

Este *principio* póde ainda servir tambem para determinar e medir o volume e a densidade dos corpos solidos ou liquidos.

Para determinar pois o volume dos corpos que não são soluveis na agua, basta pesar o corpo na balança a que nos referimos, quando experimentalmente demonstramos o *principio de Archimedes* mergulhado depois em uma destillada, mas suspenso ainda na balança, e restabelecer o equilibrio com a addição de novos pesos por ter o corpo perdido uma parte do seu peso (igual ao peso do volume d'agua que deslocou).

O excesso do peso, que se collocou no outro prato da balança, é evidentemente o peso do volume da agua destilada deslocada pelo corpo; isto é, representa um certo numero de grammas, que, por ser o peso da agua destillada, se transforma facilmente em centimetros cubicos (visto que o gramma é igual ao peso de um centimetro cubico de agua destillada), sendo pois o resultado final o valor do volume do corpo que se suspendeu no prato da balança.

Emquanto ás densidades, differentes são os methodos para as determinar. Mas sómente tractaremos dos *areometros* ou instrumentos destinados a determinar a densidade dos solidos e liquidos,—recordando que *densidade* é *a relação do peso de um volume qualquer do corpo que se considera com o peso de um mesmo volume de agua destillada a 4º.*

(*Continúa*).

PARTE OFFICIAL

Governo da Provincia

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 3 DE SETEMBRO

Artistas Carpinteiros.—A S. Exc. o Sr. conselheiro procurador da corôa com o officio de hoje.

Braga Gomes & C.—Sim.

Cyro Pedrosa.—Informe o Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda.

Alferes Fenelon Firmo.—Remettido ao Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda para mandar pagar ao supplicante a gratificação que lhe competir, em vista do documento junto.

Professor Francisco da Silva Miranda.—Indeferido em vista do art. 13 da lei n. 1785

Francisco Pereira Bastos.—Ao Sr. Dr. juiz de direito das execuções criminaes da comarca do Recife para providenciar.

Francisco Mendes da Rocha.—Indeferido, em vista das informações do gerente da Companhia Pernambucana de Navegação a do commandante do presidio de Fernando de Noronha.

Professor Francisco Ferreira dos Santos.—Sim, mediante recibo.

Valerio Francisco Reges.—Ao Sr. Dr. juiz de direito das execuções criminaes da comarca do Recife para deliberar conforme entender acertado.

Bacharel Francisco de Gouveia Cunha Barretto.—Submetto hoje á deliberação do Ministerio do Imperio a petição do supplicante.

Gustavo Lesiasseno Furtado de Mendonça.—Nesta data providencio convenientemente.

Julio Cesar Gonçalves Lima.—Remettido ao Sr. inspector geral da Instrucção Publica para contractar com o peticionario a regencia da cadeira de ensino primario da Villa do Granito.

Manoel Cardoso de Oliveira.—Informe o Sr. commandante do presidio de Fernando de Noronha.

Paschoal Mario Musella.—Informe o Sr. administrador do Theatro Santa Isabel.

Tenente Manoel Carneiro Machado Freire.—Forneça se.

Secretaria da Presidencia de Pernambuco, 4 de setembro de 1883.

O porteiro,
J. L. Viegas.

Repartição da Policia

Secção 2.ª—N. 1027.—Secretaria da Policia de Pernambuco, 4 de setembro de 1883.—Illm. e Exm. Sr. — Participo a V. Exc. que foram hontem recolhidos á Casa de Detenção os seguintes individuos:

João Coelho de Mello e Leodora Marianna da Penha, por embriaguez; Manoel Domingos dos Santos, por embriaguez e disturbios; Manoel Belardino de Souza e Hilario Antonio Gomes, por disturbios; Francisco Pereira Lima, Antonio da Luz e William Solery, como vagabundos.

Pelo delegado do termo do Cabo, foi remettido ao juizo competente o inquerito policial a que procedeu contra Laurentino Alves Ferreira como incurso nas penas do art. 220 do Cod. Crim.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. desembargador José Manoel de Freitas muito digno presidente da provincia. — O chefe de policia, *Raymundo Theodorico de Castro e Silva.*

PERNAMBUCO

ASSEMBLÉA PROVINCIAL

Sessão de 1883

62ª SESSAO ORDINARIA EM 28 DE MAIO

PRESIDENCIA DO EXM SR. DR. JOSÉ NICOLÁO TOLENTINO DE CARVALHO

Ao meio dia feita a chamada, e verificando-se estarem presentes os Srs. José Osorio, Tolentino de Carvalho, Freitas Henriques, Nilo de Miranda, Oliveira Escorel, Visconde de Tabatinga, Democrito Cavalcante, Góes Cavalcante, Arruda Falcão, Aquilino Porto, Lourenço de Sá, Siqueira Cavalcante, Santos Pinheiro, Antonio Venancio, Rosa e Silva, Juvencio Mariz, Leonardo de Almeida, Moreira Alves, Costa Espinosa, Luiz de Andrada, Alfredo Correia e Souza Ferraz, o Sr. presidente declara aberta a sessão.

Comparecem depois os Srs. Olympio Marques, Paulo de Oliveira, Meira de Vasconcellos, Augusto Leão, Cunha Beltrão, Drummond Filho, Barão de Nazareth, Regueira Costa, Candido Ladislao, Ferreira Jacobina, Maximiano Duarte e Praxedes Pitanga.

Faltam com participação o Sr. Barão de Itapissuma, e sem ella os Srs. Barão de Muribeca, Estevão de Oliveira, Luiz Paulino e Antonio Victor.

E' lida e approvada sem debate a acta da sessão antecedente.

O Sr. 1º Secretario procede á leitura do seguinte:

EXPEDIENTE

Um officio do secretario do governo, transmittindo copia da informação do Dr. chefe de policia, relativa á diligencia policial feita no engenho Vicente Campello. — A' quem fez a requisição.

Outro do mesmo, devolvendo informadas as petições de Telesphoro Lopes de Siqueira, Benedicto Marques Vieira e Felippa Floripes de Faria Vieira.—A' quem fez a requisição.

Outro do mesmo, transmittindo um officio da Camara Municipal do Recife, com um requerimento de Manoel Anselmo Correia de Figueiredo, em que pede pagamento de...... 952$954.—A' commissão de orçamento municipal.

Outro do mesmo, declarando que foi remettido ao ministro do imperio a representação desta Assembléa, relativa aos sentenciados que regressem do Presidio de Fernando de Noronha para esta capital.—Inteirada.

Uma petição de Miguel Lopes Guimarães, arrematante do pedagio da ponte do Motocolombó, requerendo a rescisão do contracto. —A' commissão de orçamento provincial.

Veem á mesa, são lidos, apoiados, julgados objecto de deliberação e vão a imprimir os seguintes projectos ns. 77 e 78:

« A commissão de instrucção publica, tendo em vista a petição de Luiz Ignacio de Oliveira Jardim, professor publico de instrucção primaria e considerando procedentes as razões expostas pelo mesmo professor em sua petição; é de parecer que está elle no caso de ser deferido, adoptando-se o seguinte projecto de lei:

« A Assembléa Legislativa Provincial de Pernambuco resolve:

« Art. Unico. Fica derogado o art. 3º da lei n. 1,567 de 1881, prevalecendo para a jubilação a que allude a mesma lei as disposições em vigor.

« Revogam se as disposições em contrario.

« Paço da Assembléa em 26 de maio de 1883 —*José Osorio.—J. V. Meira de Vasconcellos.* »

« A commissão de divisão civil e ecclesiastica, examinando a representação dirigida a esta Assembléa por grande numero de cidadãos residentes na parochia de Nossa Senhora do O' de Goyanna, na qual pedem que seja elevada á cathegoria de villa a povoação de Nossa Senhora do O'; attendendo que são procedentes as razões apresentadas por aquelles cidadãos, com as quaes justificaram perfeitamente o seu pedido; visto como além da importancia daquella parochia, onde residem doze mil habitantes, dista a referida povoação seis leguas de Goyanna, a cujo fôro civil pertencem.

E' de parecer que seja adoptada a seguinte resolução:

« A Assembléa Legislativa Provincial de Pernambuco resolve:

« Art. Unico. Fica elevada á cathegoria de villa a povoação de Nossa Senhora do O' de Goyanna.

« Revogadas as disposições em contrario.

« Sala das commissões em 28 de maio de 1883.—Vigario *Espinosa.*—Dr. *F. Beltrão.* »

O Sr. Democrito Cavalcante em largas considerações justifica a indicação concebida nos seguintes termos:

Veem á mesa, é lida, apoiada e remettida á commissão de constituição e poderes a seguinte indicação:

« Indico que esta Assembléa se dirija a Assembléa Geral, pedindo-lhe que approve desde já o projecto da Camara Temporaria, que torna valiosos para a matricula nas Faculdades de Direito e Medicina do imperio os exames feitos no Gymnasio Pernambucano.—Dr. *Democrito Cavalcante.* »

Passa-se a

1ª PARTE DA ORDEM DO DIA

Entra em 3ª discussão o projecto n. 71 deste anno (licença com todos os vencimentos a diversos funccionarios provinciaes.)

Veem á mesa, são lidas, apoiadas e entram conjunctamente em discussão com o projecto as seguintes emendas:

« N. 8.—Accrescente se a contar do 1º de fevereiro deste anno.—*Venancio Cavalcante.* »

« N. 9.—Ao chefe da 1ª secção do Thesouro Provincial Manoel José de Campos Barboza, seis mezes de licença com todos os vencimentos para tractar de sua saúde onde lhe convier.—*J. Moreira Alves.* »

Ninguem pedindo a palavra é encerrada a discussão e procedendo-se á votação é approvado com as emendas de ns. 1 a 7, apresentadas na sessão de 26 do corrente, e com as de ns. 8 e 9 hoje mandadas á mesa.

Entram successivamente em 3ª discussão e são sem debate approvados, sendo remettidos á commissão de redacção os projectos ns. 56 (transferindo para o Monteiro a séde da freguezia do Poço da Panella, que passará a denominar-se de Nossa Senhora da Boa Esperança de S. Pantaleão do Monteiro), e 13 (autorisando a Camara Municipal do Recife a despender no corrente exercicio 16:000$000 por diversas verbas), ambos deste anno.

Entra em 2ª discussão e é sem debate approvado, sendo dispensado do intersticio a requerimento do Sr. Democrito Cavalcante o projecto n. 63 deste anno (installação de um asylo da infancia desvalida).

Continúa a 3ª discussão do projecto n. 261 de 1882 (desmembrando de Serinhãem o engenho California e unindo-o á Escada).

O Sr. Drummond Filho — Ha dias, Sr. presidente, quando este projecto foi submettido á discussão, fiz sentir á casa que, tendo-se, á respeito do desmembramento do engenho California, mandado ouvir ao prelado diocesano, seria de toda conveniencia, que as informações ministradas por aquella autoridade ecclesiastica fossem presentes á Assembléa.

E, porque até então as informações não houvessem chegado, requeri e obtive o adiamento da discussão.

Hoje, vejo de novo discutindo-se o projecto adiado, mas, pergunto eu, essas informações chegaram?

O Sr. Presidente — Eu não submetteria o projecto á discussão, se por ventura eu não tivesse a certeza de que as informações existem na casa.

O Sr. Drummond Filho — Pois a ser assim, queira V. Exc. ter a bondade de transmittir-m'as. (E' satisfeito).

Antes de tudo, noto que as informações presentes são as do prelado diocesano somente, sem que estejam acompanhadas das informações do vigario de Serinhãem, a quem S. Exc. Revma. mandara ouvir. Ora, consta me que o vigario de Serinhãem na informação que déra, não se manifestara favoravel ao desmembramento do engenho California.

Tudo marcharia regularmente, se o prelado diocesano, depois de allegar as razões em virtude das quaes S. Exc. Revma. opina pelo desmembramento, de que se tracta, juntasse as razões expendidas pelo vigario de Serinhãem, para que esta Assembléa pesando umas e outras, se decidisse por aquellas, que parecessem mais valiosas e procedentes.

Tenho para mim que a hierarchia de uma autoridade não influe tambem nas razões por ella allegadas até o ponto de tornar essas razões mais valiosas que as ministradas pela autoridade inferior, simplesmente pela circumstancia da subordinação na gradação hierarchica.

Um Sr. Deputado — Está um pouco sybillino!

O Sr. Drummond Filho — Pois serei mais claro, já que V. Exc. o exige.

Quero dizer que as razões de um bispo nem sempre são mais valiosas que as de um vigario!

Um Sr. Deputado — Olhe que assim V. Exc. offende ao nosso prelado.

O Sr. Drummond Filho — Em que? Me parece que não estamos mais nos tempos do tribunal do Santo Officio em que tudo podia ser considerado heresia, assim quizessem os inquisidores.

O que eu disse, ninguem m'o contestará seriamente.

E, para que o Sr. bispo não se julgue offendido, direi a verdade por um modo que lhe será até agradavel, e vem a ser que as razões allegadas por um papa nem sempre são mais procedentes que as allegadas por um bispo.

Mas, passemos ás informações do prelado diocesano.

Comprehende-se que, se a audiencia do bispo, longe de ser meramente consultiva, fosse obrigatoria, isto é, tivesse a força de obrigar aqui os nossos votos, eu não discutiria. Felizmente assim não succede e, portanto, apreciemos as razões allegadas.

Nas informações o prelado diocesano limita se apenas á manifestar se pelo desmembramento do engenho California, sem outro fundamento que o de já haver aquelle engenho pertencido na parte espiritual á freguezia da Escada.

Ora, este fundamento não é plausivel! Se o engenho California pertenceu em algum tempo na parte espiritual á freguezia da Escada e depois foi desmembrado para a de Serinhãem, forçoso é convir, que houve para isso razões de conveniencia e interesse publico. Como, pois, dar-se como razão para o desmembramento hoje, semelhante circumstancia?

Quem conhece a freguezia da Escada, sabe que ella constitue um segundo bispado na provincia, tão extenso territorio abrange e tantos engenhos comprehende! Portanto, nem sequer, pode allegar-se ser a Escada uma freguezia pequena, que necessita ser aquinhoada com desmembramentos de territorios de outras freguezias, ao passo a que de Serinhãem é incontestavelmente o contrario.

Que razões, pois, ha para autorisarmos o desmembramento pedido?

O Sr. Aquilino Porto — V. Exc. dá licença á um aparte?

O Sr. Drummond Filho — Quantos V. Exc. quizer ter a bondade de dar, pois V. Exc. merece-me muito.

O Sr. Aquilino Porto — A razão é porque o engenho California dista menos da Escada que de Serinhãem, distancia aliás consideravel.

O Sr. Drummond Filho — Mas porque? Porque fica na extrema da freguezia, do mesmo modo que outros engenhos confinantes com California, creio que Undernal, Jussaral, S. Vicente e muitos mais. Se fosse razão, teriamos que, desmembrados deveriam ser tambem esses outros engenhos ou melhor, a regra seria esta—todo engenho na extrema de uma freguezia deveria pertencer a freguezia de que distar menos. Isto seria um absurdo, pois toda freguezia tem extremas e as extremas não são — equidistantes por isso que cada freguezia não tem uma porção de territorio exactamente igual ao da outra.

Emquanto, pois, isto não se der, não prevalece o argumento do meu illustrado collega.

Um Sr. Deputado dá um aparte.

O Sr. Drummond Filho — Respeito as opiniões do nosso prelado diocesano, por isso que forme de S. Exc. Revma. o mais alto conceito; mas nem por isso julgo S. Exc. isento do erro. E, se merece muito o bispo desta diocese, não me merece menos o padre Genuino Gomes Pereira, vigario da freguezia de Serinhãem. E' um sacerdote respeitavel, incapaz de faltar á verdade, ainda mesmo quando ella o possa prejudicar. (Apoiados).

Um Sr. Deputado — Então é o caso de V. Exc. destituir o bispo e fazer do vigario de Serinhãem bispo de Pernambuco.

O Sr Drummond Filho — Isto ficará para V. Exc.... quando fôr papa. (Risadas).

São estas, Sr. presidente, as considerações que induzem me a votar contra o projecto em discussão. Se, porém, o illustrado signatario, meu particular amigo o Sr. Aquilino Porto, adduzir novas razões que justifiquem o desmembramento solicitado, não terei duvida em modificar minhas opiniões, acompanhando S. Exc.

O Sr. Goes Cavalcante — Sr. presidente, a falta notada pelo nobre deputado que acaba de sentar se, relativa á informação de S. Exc. Rvma. ao projecto que se discute podemos supprila,—(até mesmo convencer que o projecto é muito util, porque trata-se de attender a commodidade dos povos e não simplesmente aos interesses do parocho dessa ou daquella freguezia.

Antes de fazer qualquer consideração a este respeito eu devo asseverar ao nobre deputado que se não mostro tanto interesse pela freguezia de Serinhãem quanto S. Exc., entretanto, sempre tenho nesta casa ha muitos annos me manifestado do modo mais favoravel a aquella localidade e ainda nutro os melhores intuitos; por consequinte não sou suspeito neste momento, embora discutindo o projecto em sentido de apoial o.

Sr. presidente, quanto a mim é um principio erroneo, suppor-se que a divisão civil e ecclesiastica deve ser feita attendendo-se, não a commodidade dos habitantes, mas sim aos interesses dos funccionarios publicos e dos parochos das freguezias.

Eu entendo que de preferencia devem ser attendidas as necessidades dos habitantes com relação a distribuição da justiça do pasto espiritual.

Se isto é verdade, me parece que o nobre deputado não poderá deixar de votar em favor do projecto, porque justamente elle tem por fim facilitar a administração da justiça e do pasto espiritual.

O engenho que se procura desmembrar da freguezia de Serinhãem dista desta freguezia cinco leguas por caminhos que nas estações invernosas se tornam intransitaveis, e ao passo que dista apenas duas leguas da cidade da Escada (apartes). V. Exc. não pode contestar me porque eu fui juiz municipal em Serinhãem, conheço o engenho de que se trata, por ter passado muitas vezes n'elle e pertencer a um meu amigo e parente de quem tenho essas informações.

E sempre ouvi dizer a respeito do engenho California distar apenas da cidade da Escada duas leguas e de Serinhãem cinco. (Apartes)

Já se vê, Sr. presidente, que eu não posso informar com exactidão de um agrimensor, porque não medi essas distancias, mas calculo approximadamente.

E S. Exc Rvma. quando informou favoravelmente ao projecto, devia ter procurado saber as distancias entre uma e outra freguezia do engenho de que trata o projecto. Devemos suppor que S. Exc., autoridade criteriosa como é, não informaria a Assembléa em um sentido diverso daquelle que devia fazel-o ainda mesmo se apartando da informação do vigario de Serinhãem que não pode ser mais valiosa, permitta-me o collega dizer, do que a do bispo.

Uma voz — V. Exc. faz uma injustiça ao vigario.

Outra voz — E' um caracter muito distincto.

O Sr. Goes Cavalcante — V. Exc. estabeleceu em paralello entre a informação do vigario da freguezia e o bispo.

Eu não disse que a informação do vigario não era exacta, porém que a do bispo melhor valor devia merecer.

(Trocam-se muitos apartes).

Sr. presidente, eu preciso explicar esse meu pensamento e não quero fazer injustiça ao vigario de Serinhãem de quem sou amigo intimo e não tenho desejo de offender.

Eu só concordo com o nobre deputado que acaba de sentar se em suppor que a informação do vigario era mais aceitavel do que a do bispo diocesano, que não pode ser acoimada de suspeita, porque se tratava de fazer desmembramento em uma freguezia e por consequencia não tem interesse pessoal, como succede aos vigarios a quem a desmembração pode prejudicar, conforme for a opinião do bispo.

Ora isto é cousa muito diversa de que suppor que o vigario de Serinhãem assim procedesse.

Um Sr. Deputado — E' supposição de V. Exc., porque esse vigario é muito distincto.

O Sr. Goes Cavalcante — E' muito distincto. E não faço tal supposição.

Quando, Sr. presidente, comecei a defender este projecto estabeleci em principio, que se deve attender nas divisões das freguezias, não a conveniencia de parocho, mas sim á administração da justiça e a distribuição do pasto espiritual.

Por consequencia pouco importa que o vigario tenha ou não prejuizo. E quero mesmo admittir que a informação do vigario seja por este lado a mais razoavel, porém isso não quer dizer que o projecto não attenda a um interesse publico e não deva ser approvado.

(Cruzam se muitos apartes)

Eu aceito o que diz o vigario de Serinhãem. Que sua freguezia é pobrissima. Effectivamente sou testemunha de que aquella freguezia não pode competir em riqueza com a da Escada. Todos comprehendem que a freguezia da Escada é mais rica não só pela maioria de engenhos que em si contém, mas ainda pela fortuna dos seus proprietarios.

Mas, Sr. presidente, é isso razão para que se deixe de attender aos habitantes do engenho California que distando 5 leguas da freguezia de Serinhãem se acha entretanto a 2 leguas da freguezia da Escada? E' justo que elles soffram somente afim de não se offender aos interesses do parocho de Serinhãem?

Estou certo que nenhum dos nobres deputados poderá contestar que os habitantes do engenho California têm razão no favor que solicitam.

Sr. presidente, é aspiração de qualquer localidade estender-se attingindo a um grão de prosperidade tal que se possa equiparar a outras da provincia; mas ninguem dirá que se deva dispensar favores a qualquer localidade em prejuizo do interesse publico só porque não é igual em grandesa e cathegoria á outros.

Porquanto entende que só deve prevalecer a seguinte conveniencia—a administração da justiça e a destribuição do pasto esperitual.

Ora sendo assim, as pessôas que habitam aquelle engenho ,ou em outros nas mesmas circumstancias teem todo o direito a ser attendidas.

Nestas condições, Sr. presidente, o projecto é muito conveniente e termino declarando que voto a favor d'elle.

O Sr. Aquilino Porto — (Não devolveu seu discurso).

O Sr. Barão de Nazareth — Sr. Presidente tenho grande pesar de affastar-me de meu illustrado collega, representante do 7º. districto para acompanhar do presente debate ao nobre deputado, autor do projecto que ora se discute.

Considerações de ordem publica obrigam me a proceder por esse modo, attento o valor dos motivos que o nobre deputado eleito pelo 6º. districto, o Sr. Dr. Góes Cavalcanti, acaba de expender em justificação da materia do projecto. As razões adduzidas por S. Exc. convenceram-me, e eu não posso negar lhe o meu voto.

Attenta a proximidade em que está o engenho California da séde da comarca da Escada, me parece não ser curial, que continúe a pertencer elle ao termo de Serinhaem, de cuja séde se achava muito affastado, e separado por uma distancia de 5 ou 6 leguas.

Ditas estas palavras, prevaleço-me da opportunidade para justificar a emenda que apresentei ao mesmo projecto, e que espero será approvada, referente ao engenho Boa Sorte, sito na comarca de Barreiros.

Me parece que não preciso alongar-me para convencer a Assembléa da justiça e da providencia que a emenda consagra.

Situado, como se acha, na comarca de Barreiros, esse engenho, é intuitivo que parte de seus terrenos não deve pertencer a comarca estranha, e isto quer se considere a questão debaixo do ponto de vista da administração da justiça, ou da administração do pasto espiritual.

Difficilmente comprehende-se que moradores de um engenho estejam sujeitos a jurisdicção de duas freguezias.

E demais, se os moradores e todos quantos alli habitam preferem ser domiciliarios em Barreiros, não se pode com justiça desattende-los n'essa pretenção, principalmente não havendo razões de ordem publica que se anteponham a tão justas aspirações.

E tão convencido estou da conveniencia, direi mesmo, da necessidade do que proponho na emenda que apresentei, que presumo que nenhuma opposição haveria por parte de S. Exc. Revma., se por ventura fosse ouvido sobre esse assumpto. Nem mesmo se poderá allegar que a transferencia da ponte d'esse engenho, encravada na comarca visinha para a de Barreiros diminue os rendimentos do parocho d'aquella freguezia, porquanto esses terrenos são pouco habitados, e não tem grande população.

Mas, d'essa mesma audiencia creio que se poderá prescindir, porquanto não a reputo necessaria, visto estar convencido de que a Assembléa pode legislar sobre taes assumptos, independentemente de consulta a autoridade ecclesiastica.

Ditas estas palavras, em sustentação da emenda que tive a honra de submetter a consideração da casa confio que os nobres deputados não lhe recusarão os seus votos, visto conter ella materia identica a do projecto.

O Sr. Drummond Filho — (Não devolveu seu discurso)

O Sr. Moreira Alves combate a emenda do Sr. Beltrão apresentada na sessão de 23 do corrente.

O Sr. Beltrão faz algumas considerações sustentando a sua emenda.

Vem a mesa, é lida, apoiada e entra conjunctamente em discussão a seguinte emenda:

« N. 5. Fica pertencendo a freguezia de Goyanna o engenho Mazargão.—*Nilo de Miranda.—Oliveira Escorel —J. Moreira Alves.*

Vem á mesa é lido, apoiado e entra em discussão o seguinte requerimento:

« Requeiro que seja ouvido o bispo diocesano acerca dos desmembramentos de engenhos constantes das emendas apresentadas.— *G. de Drummond Filho.*

Encerrada a discussão e em 1º lugar posto a votos o requerimento do Sr. Drummond Filho é approvado.

Entra em 1ª discussão o projecto n. 74 (creação de um banco commercial, agricola e hypothecario com o fundo de 2,000 contos, entrando com 500 a provincia em apolices de 7 %.)

O Sr. Freitas Henriques — Encetando, Sr. presidente, o debate sobre o projecto, que se acha em discussão, não tenho outro fim senão dar as razões, pelas quaes deixei de o assignar, como um dos membros da commissão de petições.

Os honrados collegas não devem estranhar o meu procedimento, rompendo logo em opposição ao projecto na sua primeira discussão, porque é elle identico ao que tive o anno passado, quando discutio se n'esta casa o projecto sobre a fundação de um banco de credito real, que afinal deixou de ser sanccionado pelo presidente da provincia, o Sr. conselheiro José Liberato Barroso, como eu previ, por ser *inconstitucional.*

O Sr. Visconde de Tabatinga — Mostra que é coherente.

O Sr Freitas Henriques — No curso da sessão do dia 17 d'este mez, apresentou se n'esta casa uma commissão da Associação Commercial Agricola, pedindo para que fosse attendida uma sua petição que offereceu, afim de que a provincia concorra para um banco que essa Associação pretende crear, com o capital de *quinhentos contos de reis* em apolices de 6 %.

Na sessão seguinte, a mesa deu destino a petição referida, indo ella a commissão de petições, e encarregou se de dar parecer sobre o seu assumpto o meu illustre collega e amigo o Sr. Dr. Rosa e Silva.

S Exc., depois de 8 dias, trouxe o parecer por elle elaborado; mas ouvidos os seus companheiros o Sr. Dr. Drummond Filho e eu, ambos membros tambem da mesma commissão, recusamos as nossas assignaturas ao parecer que concluio com o projecto, visto como entendemos que a provincia não pode ser accionista de bancos.

O Sr Drummond Filho — Peço a palavra.

O Sr. Rosa e Silva — Peço a palavra.

O Sr. Freitas Henriques — Como acha-se redigido o projecto pelo meu illustre collega, elle é não só inconstitucional, como tambem illegal.

E' inconstitucional, porque pela lettra clara e terminante da parte final do art. 12º do acto addicional as assembléas provinciaes não podem legislar sobre objectos não comprehendidos nos arts. 10º e 11º do mesmo acto addicional, em cujas disposições não se comprehende a materia do projecto em discussão.

E' illegal e independente das attribuições das Assembléas Provinciaes, porque, a lei n. 3,150 de 4 de novembro do anno passado, que regulou o estabelecimento de companhias ou sociedades anonymas, decretou que ellas se possam crear sem dependencia de autorisação legislativa ou do governo, quer o seu objecto seja commercial ou civil, como acontece com o do banco que se pretende estabelecer. (Apoiados).

Esta Assembléa, legislando sobre a creação de um Banco Commercial, Agricola e Hypothecario, como está no projecto, vai de encontro não só ao Acto Addicional, como tambem a lei referida, segundo demonstrei.

A Assembléa Provincial do Ceará, ha bastantes annos, decretou a creação de um banco, mandando que a provincia fosse d'elle accionista.

O ministro do imperio, apresentando á Assembléa Geral o seu relatorio, declarou que o governo havia ordenado que o presidente de então promovesse a sua derogação desapprovando assim o haver elle sanccionado a mesma lei.

Um Sr. Deputado — Em que época?

O Sr. Freitas Henriques — Em 1839.

O Sr. G. Drummond Filho dá um aparte.

O Sr. Freitas Henriques — A Assembléa Provincial do Rio Grande do Norte tambem em 1860 decretou a sua lei n. 482, de 14 de abril, autorisando por ella a incorporação de uma associação, com a denominação de Banco Rural e Hypothecario, exactamente como é em parte o banco de que tracta se.

Mas o presidente d'aquella provincia antes de realisar a instituição submetteu o negocio a consideração do governo imperial, e ouvida a secção de fazenda do Conselho de Estado, foi esta de parecer de que a lei provincial offendia o Acto Addicional, por tractar de materia que estava fóra da alçada das Assembléas Provinciaes.

Em consequencia da resolução imperial tomada sobre essa consulta, foi o negocio affecto á Assembléa Geral, e ordenou se por aviso n. 165, de 10 de abril de 1861, ao presidente da provincia, que, emquanto não fosse a questão decidida pela Assembléa Geral sobrestivesse o presidente d'aquella provincia na execução da referida lei, que até hoje jamais teve execução porque a Assemblea Geral a esse respeito nada decidio.

E foi exactamente por estas razões, senhores, que o Sr. conselheiro José Liberato Barroso deixou de sanccionar o projecto do banco, que o anno passado foi votado n'esta casa, como eu o combati, razões que tambem constam do meu parecer em separado a respeito do mesmo banco com garantia de juro de 7%. ao anno por parte da provincia sobre esse capital nunca superior a 1,000:000$.

Tambem em S. Paulo foi creado um banco que tinha por fim crear uma administração, que pozesse em movimento as sobras do dinheiro da provincia, e o presidente respectivo negou lhe sancção por ser inconstitucional.

Assim ainda quando presidente d'esta provincia o illustre Sr. conselheiro Sergio Teixeira de Macedo, de saudosa memoria, mandou que se recolhesse os dinheiros da provincia a carteira de um dos bancos, em conta corrente, que então existiam n'esta capital, uma parte da imprensa aqui existente manifestou se contra o acto de S. Exc., porque assim desviavam-se os dinheiros dos cofres provinciaes para as carteiras dos bancos com risco para a provincia e dos fins para os quaes eram os impostos cobrados.

Ora, Sr. presidente, se esse acto, que tinha uma justificação manifesta, foi condemnado então pela imprensa liberal, especialmente, como é que esta Assembléa, no periodo actual em que a crise financeira é de todos conhecida, de modo a não haver duas opiniões sobre o estado precario das finanças provinciaes, como é que esta Assembléa, repito, vai lançar mão da quantia de *500:000$000*, pagando juros de 7 %, para entregar ao commercio, afim de que este empreste dinheiro a si proprio e a lavoura, a juros modicos, prazos longos e amortisação lenta?

O illustrado parlamentar o Sr. Ferreira Vianna, como todos os nobres deputados conhecem, declarou o anno passado na Camara dos Srs. Deputados, que era mais facil achar a *quadratura do circulo*, do que dinheiro barato, a juros modicos, prazos longos e amortisação lenta, em um paiz que não tem dinheiro para dar.

De accordo com elle acham se quasi todos os homens eminentes do paiz.

O Sr. Rosa e Silva — Todos, não.

O Sr. Freitas Henriques — A mór parte.

A provincia, Sr. presidente, como já demonstrei, não pode ser accionista de bancos, não pode lançar mão de seus recursos para negociar, pois, os seus dinheiros exprimem o resultado do sacrificio de todos que fazem parte da collectividade para fins geraes e não para privilegio desta ou daquella classe, entregando-os a uma associação bancaria para com elles negociar.

A provincia, Sr. presidente, tambem em face da nossa legislação commercial e criminal não pode negociar, dando dinheiro a juros como está no projecto.

Se a provincia tem dinheiro em abundancia, disponha-se esta Assembléa a reduzir os impostos, porque são desnecessarios em tão alta escala e affectam a todas as classes.

Eis uma medida mais ampla, mais generosa, mais legal, mais completa e mais constitucional.

Se, porém, a provincia actualmente, não dispõe de recursos para as suas despezas mais necessarias e urgentes como perfeitamente todos nós sabemos, em caso nenhum, Sr. presidente, sob pena de se commetter um grave erro legislativo, como penso, deve tomar emprestado, pagando por isso juros elevados, para dar a um banco, afim de emprestar por sua vez aos commerciantes e agricultores, pagando estes juros modicos.

Dizem, porém, os nobres deputados que o banco terá duas carteiras: uma commercial e outra hypothecaria.

O banco consequintemente emprestará dinheiro já a lavoura, já ao commercio, pelo que será uma associação bancaria mixta ou *hybrida* o que é mais uma razão para considerar a sua creação como illegal.

O Sr. Rosa e Silva — Provarei o contrario.

O Sr. Drummond Filho — Ha de ser difficil.

O Sr. Rosa e Silva — Não é, não.

O Sr. Freitas Henriques — Levamos nesta casa este anno, Sr. presidente, perto de dous mezes, pedindo providencias ao governo geral para pagar as despezas da provincia, em razão de não ter ella dinheiro para isso: houve mais grande questão para se contrahir um emprestimo, afim de poder a provincia pagar as suas dividas de honra, continuando o máo estado financeiro no mesmo pé como todos nós sabemos, visto como até os funccionarios publicos não teem recebido os seus vencimentos, ha 2 ou 3 mezes, e quer-se agora obrigar a provincia, quasi fallida, a elevar a sua já avultada divida com mais *quinhentos contos de réis*, vencendo juros de 7 %, sob pretexto de proteger-se o commercio e a lavoura.

Tendo me declarado o anno passado nesta casa contra a fundação de um banco de credito real com garantia de juros de 7 %, por parte da provincia, com maioria de razão não posso deixar de manifestar-me contra o actual projecto bancario que para mim ainda é mais perigoso e illegal do que aquelle.

O Sr. Drummond Filho — Apoiado, é uma these que pretendo demonstrar.

O Sr Barão de Nazareth — Neste ponto V. Exc. não tem muita razão.

O Sr. Drummond Filho — Havemos de ver de que lado ficará ella.

O Sr. Freitas Henriques — Combati o outro projecto, quando o estado financeiro da provincia não era tão desgraçado, muito mais agora que se vai lançar mão de *quinhentos contos de réis* por emprestimo, quando a divida da provincia tende a subir a CINCO MIL CONTOS DE RÉIS, em virtude do outro emprestimo que se tem de realisar.

Nestas circumstancias, Sr. presidente, como é que ainda vamos tomar emprestado mais *quinhentos contos de réis*, quando a nossa divida já avulta enormemente, para a fundação de um banco commercial, agricola e hypothecario?

A provincia, senhores, só pode cobrar impostos para manter as suas respectivas despezas; mas, nunca proceder a experiencias bancarias ou a transacções commerciaes.

Accresce, Sr. presidente, tenho em mão o numero da *Tribuna*, folha que se publica nesta cidade, e que transcreveu uma acta da sessão da sociedade agricola sobre um banco auxiliar da lavoura e todas as opiniões de seus socios não são accordes em relação a creação de um estabelecimento identico, senão veja-

mos e que a esse respeito disse o Sr. Dr. Ignacio de Barros Filho.

O Sr. Rosa e Silva—Dá licença?

O Sr. Freitas Henriques—Pois não.

O Sr. Rosa e Silva—Isso nada tem de commum com o banco que o projecto pretende crear.

O Sr. Freitas Henriques—Talvez eu esteja enganado, porque fiz a leitura do jornal ligeiramente n'esta casa.

O Sr. Rosa e Silva—Tanto peior para V. Exc.

(Ha muitos apartes).

O Sr. Leonardo de Almeida — Tem toda relação com a materia do projecto em discussão, e será bom ler.

O Sr. Freitas Henriques—Em todo caso vejamos sempre o que disse a respeito o Sr. Dr Ignacio de Barros Filho, um dos illustres agricultores actuaes da provincia (lê).

Mas, senhores, outras provincias que não têm a importancia d'esta, podem ter bancos de credito real sem a intervenção do Estado, como a provincia do Maranhão, não ha motivo para Pernambuco não poder ter um sem auxilio do seu Thesouro.

Sendo assim não vamos concorrer com *quinhentos contos de réis* para a fundação de um banco commercial agricola e hypothecario.

Ainda mesmo, senhores, que esta provincia nadasse em um mar de rosas, não deviamos jámais lançar mão de *quinhentos contos de réis* para applical-os em favor de semelhante experiencia que póde dar bons resultados, os mais brilhantes, mas tambem os mais desgraçados, além da sua illegalidade.

Um Sr. Deputado—O projecto importa um auxilio á lavoura. Nada mais, nada menos.

O Sr. Freitas Henriques—Lançar mão de *quinhentos contos de réis*, pagando juros elevados para emprestal-os a juros modicos, a prazo longo e amortisação lenta, não ha melhor negocio do que este, nem de pai para filho, salvo se o Thesouro está convertido agora em casa de caridade.

O Sr. Meira de Vasconcellos—Isso é um argumento que não honra muito a intelligencia de V. Exc.

O Sr. Freitas Henriques—Talvez seja defeito da minha intelligencia; mas eu entendo assim.

O Sr. Meira de Vasconcellos—Não disse que era defeito da intelligencia do nobre deputado; disse que o argumento não estava na altura da intelligencia do nobre deputado. Bem vê que é cousa diversa.

O Sr. Freitas Henriques—Não insistirei mais n'este ponto, tenho convicção do que disse.

O Sr. Barão de Nazareth—Mesmo, porque por ahi V. Exc vai mal.

O Sr. Freitas Henriques—Póde ser; mas penso pelo contrario, que vou muito bem.

Disse ainda, Sr. presidente, o Sr. Dr. Ignacio de Barros Filho, na mesma sessão da Sociedade Auxiliadora a que acima alludi o seguinte: (lê)

« Duvida muito, possa a Sociedade fazer com que o Banco em projecto seja uma realidade. Taes empresas não estão nos habitos nem no genio de nós brazileiros, nem, é força confessar, a nossa legislação lhes é propicia. A maior parte de nossas propriedades agricolas não são convenientemente demarcadas; as delongadas execuções; os embaraços que a lei hypothecaria cria ás hypothecas dos immoveis, querendo protegel-os, torna, e isto é quasi incontestavel, a vida impossivel ás instituições de credito hypothecario.

« Procurando evitar esta objecção, o projecto no art. 2º limita se a remissão de dividas hypothecarias existentes; mas das duas uma ou essas dividas são boas ou são más, isto é: ou são perfeitamente garantidas pelas hypothecas ou não.

« No primeiro caso não vê o orador, que, vantagem possa ter o credor hypothecario em trocar sua divida bem garantida, da qual recebe provavelmente juros muito mais elevados que o das apolices do Banco, por estas que, ao menos nos primeiros tempos, hão de soffrer consideraveis descontos.

« No segundo caso, ou a divida hypothecaria é recebida pelo Banco tal qual está, o que é absurdo porque então elle não ficaria garantido; ou é recebido por metade de seu valor o que junto ao desconto que as apolices do Banco tem de soffrer fez com que o credor hypothecario venha a receber sua divida com um abatimento tal, que na maior parte das vezes mais lhe convirá entrar directamente em conchavos com o seu devedor;

« Concluindo, diz: como se tracta entretanto de uma simples experiencia;

« Como, a Sociedade não pede ao governo garantia de juros nem privilegio algum;

« Como, não sahe da orbita traçada nos seus estatutos:

« Como pelo contrario, pode ella prestar grande serviço a nossa agricultura, caso seja bem succedida na empreza, no que o orador, não crê: vota para que se tente a experiencia. »

O Sr. Moreira Alves dá um aparte.

O Sr. Freitas Henriques—E' opinião de uma autoridade, porquanto é um moço illustrado e actualmente agricultor na provincia.

O Sr. Barão de Nazareth — Contra essa opinião manifestam-se muitas outras.

(Ha outros apartes).

O Sr. Freitas Henriques—Sobre o projecto em discussão, Sr. presidente, parece-me ter justificado as razões que tenho para negar-lhe o meu voto, considerando ser elle inconstitucional, illegal, inopportuno e de utilidade muito duvidosa como julguei o anno passado o projecto do banco com garantia por parte da provincia.

Inconstitucional porque pelo Acto Addicional não temos competencia para legislar sobre bancos; illegal em virtude da lei n 3,150 de 4 de novembro do anno passado e do Codigo Commercial, de pouca ou nenhuma utilidade, porque os proprios socios da Associação Commercial Agricola estão convencidos, de que será uma cousa difficil, porquanto querem o banco como *simples ensaio*, e, finalmente, inopportuno pelo estado pessimo das finanças da provincia.

Devemos, pois, discutir a materia do projecto, porque versa sobre questão muito grave e principalmente na actualidade.

O Sr. Rosa e Silva—Mas não é nova.

O Sr. Freitas Henriques—Sinto não ter tido tempo para amplamente estudar a materia do projecto, porque não se pode sobre ella improvisar.

Espero que o meu nobre collega, autor do projecto e que acaba de me dar um aparte, virá a tribuna dar todos os esclarecimentos sobre o assumpto, elle que tem estudos feitos sobre o mesmo projecto, cuja materia considero muito importante. (Apartes).

O Sr. conselheiro Affonso Celso foi censurado como ministro da fazenda, principalmente por nós outros conservadores, em razão de ter feito em larga escala compras de café por conta do estado, compras que assevera se terem dado grandes prejuizos aos cofres publicos e cujo alcance até hoje não é conhecido, sustentando se não poder elle assim fazer, porque o estado não podia commerciar, e agora o projecto da creação do banco com o auxilio da provincia parte do lado conservador, tornando-nos assim visivelmente contradictorios sobre este ponto de doutrina por nós sustentado.

Assim nós tambem não podemos autorisar o emprestimo de *quinhentos contos de réis* para a criação de um banco commercial agricola e hypothecario, porque isto importa autorisar acto de commercio por parte da provincia o que nós legalmente não podemos fazer.

(Cruzam se muitos apartes).

Se hoje, querem esse dinheiro da provincia para negociar com elle, tendo esta importante praça muitos capitalistas que podem organisar o banco independente de auxilio algum dos cofres provinciaes. (Apartes).

Ainda pelo vapor que hontem chegou do sul, recebi o *Jornal do Commercio* do dia 20 deste mez, que traz a noticia da creação na côrte de um banco de credito real *sem garantia de juros*, de accordo com a lei n. 3,150 de 4 de novembro do anno passado e do mechanismo de suas operações.

Um Sr. Deputado—Já está fundado o banco?

O Sr. Freitas Henriques—Sim, senhor, e isto consta do jornal a que me acabo de referir.

Só o commercio de Pernambuco não pode crear um banco sem auxilio de *quinhentos contos de réis* por parte da provincia !... (Apartes).

E' para admirar que alguns dos meus collegas digam que a provincia pode contrahir mais um outro emprestimo de *quinhentos contos de réis*, quando ella não tem dinheiro até para pagar as suas dividas de honra, quando arruinam se as suas estradas e do mesmo modo os seus edificios importantes!

Quando não temos dinheiro sufficiente para a conservação dessas obras publicas, devemos ir agora de boa vontade tomar emprestado a quantia de *quinhentos contos de réis* para auxiliar a um banco commercial agricola e hypothecario?

A agricultura do que precisa, é de auxilios indirectos para sua prosperidade, como sejam boas estradas, boas pontes e barateza nas tabellas dos fretes das companhias subvencionadas, reducção dos impostos de exportação, serviços estes de maior utilidade e de proficuos resultados para ella do que o banco que se pretende criar.

O Sr. Presidente—Lembro ao nobre deputado que a prova está finda.

O Sr. Freitas Henriques—V. Exc. Sr. presidente, declara que a hora está finda; não obstante julgar a materia do projecto importantissima, vou concluir.

O Sr. Presidente—E eu acho que mais importante ainda são os orçamentos.

O Sr. Freitas Henriques—Estou convencido de que não ha assumpto mais importante do que os orçamentos e nem pense V. Exc. que vou requerer uma prorogação de hora; mas, desde que se trata de um projecto tão importante e tão grave para as finanças da provincia, como aquelle que se discute, todos só o devemos votar devidamente instruidos.

O Sr. Presidente—O projecto tem tres discussões.

O Sr. Freitas Henriques—Não quero tomar mais tempo a casa, posto esteja em meu direito; nem a V. Exc., Sr. presidente, que me parece estar agastado. Tenho, entretanto, de apresentar um requerimento, afim de ser ouvida a commissão de fazenda e orçamento provincial, para que dê parecer, se a provincia pode ou não entrar como accionista do banco que se pretende crear, com o capital de *quinhentos contos de réis* em apolices de 7 %.

O Sr. Barão de Nazareth—Havemos de discutir isso com mais calma.

O Sr Freitas Henriques—Eu não estou com calor e se quando discuto exalto-me alguma cousa, é questão de temperamento.

Passo a ler, Sr. presidente, meu requerimento: (Lê)

Concluindo, espero que será approvado pela maioria, porque é identico ao que a consideração da casa apresentou o meu honrado e illustrado amigo o Sr. Dr. Democrito Cavalcante por occasião de discutir se o projecto da bancada liberal, relativo ao emprestimo de SEISCENTOS CONTOS DE RÉIS, como o unico meio de se poder pagar as dividas de honra da provincia.

(Muito bem, muito bem).

Vem á mesa, é lido, apoiado e entra conjunctamente em discussão com o projecto o seguinte requerimento:

« Requeiro que seja ouvida a commissão de fazenda e orçamento provincial sobre o projecto n. 74 deste anno que autorisa a provincia a concorrer com a quantia de 500:000$ em apolices de 7 %, para a encorporação de um banco commercial agricola e hypothecario.—*J. de Freitas Henriques.* »

Vem á mesa, é lido, apoiado e sem debate approvado o seguinte requerimento:

« Requeiro prorogação da hora da 1ª parte da ordem do dia por mais 60 minutos para continuação da discussão.—*Lourenço de Sá.* »

O Sr. Ferreira Jacobina (pela ordem) declara ter votado contra este requerimento.

(Continúa).

REVISTA DIARIA

Autoridades policiaes. — Por actos da Presidencia da provincia, de 3 do corrente, e precedendo propostas do Dr. chefe de policia:

Foi exonerado, á pedido, do cargo de subdelegado da parochia de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife, Luiz Antonio Gonçalves Penna.

Foram nomeados:

Subdelegado da parochia de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife, Manoel da Silva Mendonça Vianna;

2.º Supplente do subdelegado do 2º districto do Poço da Panella, Luiz Augusto Rubim Mavignier.

Tribunal do jury do Recife. — N'este tribunal foi hontem submettido a julgamento o réo Antonio de Oliveira Figueiredo, accusado de, em 8 de março do corrente anno, e na rua de Santa Rita d'esta cidade, ter assassinado a Argemiro da Silva Guimarães, facto pelo qual estava pronunciado no art. 193 do Cod Crim.

Patrocinou a causa do réo o Sr. Dr. José Nicoláo Tolentino de Carvalho, e, em vista das respostas do conselho aos quesitos formulados, foi o mesmo réo absolvido.

Penha—Esteve esplendida a festa que, no domingo proximo passado, fizeram os Revds. capuchinhos á sua inclyta padroeira Nossa Senhora da Penha, sobresahindo o bom gosto com que estava decorado o rico e magestoso templo.

As musicas das novenas e da festa excitaram o enthusiasmo e a affluencia dos fieis foi realmente extraordinaria, apezar de cahir chuva á jorros na occasião da missa solemne.

Officiou o Rvm. prefeito daquelle hospicio, Fr. Venancio Maria de Ferrara, assistido pelos seus dignos irmãos.

Diversos sacerdotes das outras ordens estabelecidas nesta capital, assim como seculares, quizeram se associar aos virtuosos capuchinhos e auxilial-os, imprimindo assim maior imponencia aos actos da augusta religião do Calvario.

O orador do evangelho esteve na altura do seu cargo. Com eloquencia robusta e persuasiva, observando que sob o titulo de Penha, que os pernambucanos tributam á excelsa Mãi de Deus, podia-se alludir á igreja catholica, verdadeiro rochedo para os inimigos de Deus e da sociedade, descreveu magnificamente os triumphos desta, e provou a certeza de sua permanencia até a consummação dos seculos, á despeito dos esforços gigantescos da impiedade e das ameaças e machinações das portas do inferno, que nunca prevalecerão contra ella—*Portæ inferi non prævalebunt adversus eam.*

A' noite tambem o orador satisfez completamente, justificando a devoção com que os filhos de Pernambuco saudam a Virgem Santissima com o elevado titulo de Penha, por Ella sobreexceder á todas as creaturas pela sua eximia santidade e incomparavel dignidade de Mãi de Deus.

O *Te Deum* esteve imponente. Por causa da chuva não se executaram neste dia os fogos de vista, nem accendeu-se a illuminação; o que realisou-se no dia seguinte havendo mais uma ladainha á orchestra.

O povo rejubilou-se em redor do templo de Nossa Senhora da Penha, que nunca se satisfaz de admirar, e era numerosissimo.

E' assim, pois, que os incansaveis capuchinhos correspondem ás aspirações do povo pernambucano.

Cabo submarino—Conforme hontem dissemos, fez-se hontem mesmo a ligação das pontas do cabo submarino no lugar em que se havia rompido, entre esta cidade e a da Bahia, ficando a linha perfeitamente regularisada e em funcções para todo o sul do seu percurso.

Esta em vigor a nova tarifa para os telegrammas, tarifa que é a mesma da linha terrestre do Estado.

Desaprumado e em ruina — Dizem-nos que o predio que faz canto da rua da Senzalla Velha para o segundo becco que vai á rua do Marquez de Olinda, ameaça eminente ruina, tal é o seu estado de desaprumo.

A Camara Municipal do Recife deve quanto antes mandar examinar se o facto é real, e providenciar em consequencia de accordo com as suas posturas.

Theatro Santa Isabel—Realisa-se hoje, neste theatro, com o programma constante do respectivo annuncio, inserido n'outra secção, o espectaculo que o distincto prestigiador Hermann offereceu á Santa Casa de Misericordia em beneficio dos seus estabelecimentos de caridade.

O alludido programma promette uma noite agradavel; e por isso, e mais porque tracta se de uma obra de caridade, que de grande utilidade póde ser á Santa Casa na difficil quadra que ella atravessa, é de esperar que o Theatro regorgite de espectadores.

Mesmo por esta ultima razão, quando não seja pelas exigencias das conveniencias sociaes, sentimo nos obrigados a pedir a quem no ultimo espectaculo dado alli foi perturbar a ordem e escandalisar os pacificos espectadores, que se abstenha de demonstrações hostis, até porque se estas alguma cousa dizem não é por certo em desabono do illustre artista, a quem sobram meritos.

Que policial!—Ante-hontem, cerca de 2 horas da tarde, a praça policial, conhecida por Guaribara, e que faz parte do destacamento do 2º districto de S. José, entrou no estabelecimento commercial do Sr. Joaquim de Almeida Gomes, sito á rua Imperial n. 55, e, depois de beber, jogou para a rua com o copo de que se servira.

Estranhando lhe o Sr. Almeida Gomes esse procedimento, enfureceu-se a alludida praça, e tentou galgar o balcão para ir *ao encontro* d'aquelle; mas, notando que estava sem arma, retirou-se. Pouco depois, porém, voltou armado ao estabelecimento em questão, e certamente teria ferido ou morto ao Sr. Almeida Gomes se este não tivesse dado provas de energia, agarrando o seu offensor, emquanto chegaram algumas pessoas, que o fizeram affastar.

Esta gentileza do policial, ao que parece, não deve ficar sem correctivo, e do Sr. Dr. chefe de policia esperamos a providencia indispensavel, certo S. S. de que tal praça está no caso de ser policiada.

A Seita—E o titulo de um novo periodico scientifico e litterario, cujo 1º numero appareceu hontem.

Que viva largos dias, e que attinja o alvo das suas aspirações, eis o que lhe desejamos.

Jornal da Infancia—D'esta excellente publicação lisbonense vieram hontem os ns. 32 e 33, de 9 e 16 de agosto findo. E' um summario illustrado, que cada vez adquire maior nomeada.

Conferencia Positivista. — Communicam nos:

« O Sr. Lacerda Werneck commemora hoje o 26º anniversario da morte de Augusto Comte, fundador do Positivismo, realisando uma conferencia, ás 7 1/2 horas da noite, no salão do Gabinete Portuguez de Leitura.

« Fará uma rapida apreciação da evolução occidental, historiando em seguida a vida do grande philosopho e expondo summariamente a sua obra. »

Operações cirurgicas—Foram praticadas no hospital Pedro II no dia 4 do corrente as seguintes:

Pelo Dr. Alcebiades Velloso:

Abertura de grande abcesso da fossa iliaca direita.

Resecção de parte da clavicula, por saliencia da extremidade ossea em fractura.

Pelo Dr. Pontual:

Cauterisação pelo thermo cauterio de ulcera fungosa.

Extracção de projectis (chumbo) de ferimento d'arma de fogo.

Pelo Dr. Berardo:

Tarsonhaphia e excisão ovalar da pele da palpebra em trichiases duplas.

Club Carlos Gomes.—Este Club solemnisará na proxima sexta-feira, 7 do corrente, no Theatro Santa Isabel, o 4º anniversario de sua fundação, com um concerto vocal e instrumental.

Consta nos que o conselho administrativo do Club envida todos os esforços para que a festa que vai celebrar exceda a todas quantas tem realisado.

Estrellas cadentes.—Com este titulo acaba de ser publicado na cidade do Natal um volume de poesias do Sr. academico do 4º anno medico, Manoel Segundo Wanderley, com um exemplar das quaes nos obsequiou.

Agradecemos.

Naufragio.—Communicou o Sr. capitão do patacho brasileiro *Celina* entrado hoje de Pelotas, que recebera a seu bórdo hontem ao meio dia 16 naufragos da barca portugueza *Anna Norton*, que se perdeu a 30 milhas ao Sueste do Cabo de Santo Agostinho na Latt. S. 8.º 27,' e Longitude Oeste de Greenwick 34º 27'00.

Questão Rego Pontes—Noticiamos ha dias que, por telegramma vindo de Ponta Delgada, se sabia haver sido desinterdicto pela Relação d'alli Francisco do Rego Pontes, pai e unico herdeiro de José Cordeiro do Rego Pontes, fallecido ha tempos nesta cidade, e a respeito de cujos bens se agita entre nós uma importante questão forense.

Hoje publicamos o respectivo accordão, que transcrevemos do n. 2,402 da *Gazeta da Relação dos Açores*:

« Accordão em Relação que menos bem julgado foi pelo juiz de primeira instancia na sentença de folhas 430, porquanto mostra-se pela prova dada aos embargos de folhas 59 que o conselho de familia ouvido neste processo não foi composto dos parentes que n'elle deviam intervir conforme as prescripções dos arts. 318 do Codigo Civil e 419 do Codigo do Processo.—Mostra-se que o voto dos dous facultativos no auto de exame a folhas 32 ficou invalido pelo segundo exame a folhas 108, pela opinião fundamentada de mais tres facultativos que foram testemunhas do testamento que o embargante fez posteriormente aquelle primeiro exame, os quaes depozeram neste processo e assignaram o documento a folhas 359, e ainda por mais dous distinctos facultativos da capital do reino que responderam á consulta ex folhas 350. Opiniões estas corroboradas por documentos e pelo depoimento das testemunhas que mais credito merecem.

« Destruidas ficaram assim as bases em que na conformidade do art. 419 § 3º do Codigo do Processo Civil, se fundou a sentença a folhas 33 que decretou a interdicção do embargante por demencia. Não póde pois subsistir tal sentença, e portanto e pelo mais ponderado nas tenções revogam a sentença appellada que desprezou os embargos, julgam estes procedentes e provados, mandam que se levante a interdicção ficando sem effeito a sentença de folhas 33, e condemnam os appellados nas custas, contando se n'ellas a titulo de procuradoria na primeira instancia a quantia de trinta mil réis. Ponta Delgada, 4 de agosto de 1883.—*R. Leal*—*Costa Macedo.*—*S. Seide.* »

Correio.—A repartição do Correio arrecadou no mez de agosto proximo passado..... 14:148$635, e subdividio-se assim:

Sellos	5:432$930
Saques	7:283$760
Agencias	824$715
Assignaturas	16$000
Premio de saques	156$790
Multas	12$600
Cartas	269$840
	14:148$635

Dinheiro.—O vapor nacional *Bahia* trouxe dos portos do norte para:

English Bank of Rio de Janeiro	17:938$510
Joseph Krause & C.	7:600$000
Pereira Carneiro & C.	5:000$000
Manoel Francisco Marques	2:600$000
Amorim Irmãos & C.	2:000$000
Mata, Pacheco & C.	1:200$000
Antonio Duarte Carneiro Vianna	765$000

— O mesmo paquete levou para:

Alagoas	1:700$000
Bahia	2:310$000
Rio de Janeiro	2:000$000

Em transito.—O paquete *Patagonia* levou ante-hontem para o sul 355 passageiros, sendo 5 tomados em Pernambuco.

Auxiliadora Academica. — Funcciona hoje esta sociedade ás 4 horas da tarde, no lugar do costume. Espera se o comparecimento de todos os socios pois vai tractar-se de negocio urgente e de interesse social.

Instituto Archeologico. — Amanhã ao meio dia haverá sessão ordinaria do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.

Libertadora Norte Rio Grandense—Teve lugar na ultima sessão desta sociedade, domingo 2 do corrente, a eleição da directoria, sendo eleitos:

Presidente—Major Luiz Emygdio Pinheiro da Camara.

1º, 2º e 3º vice presidentes—Francisco Carlos Pinheiro da Camara, José Alexandre de Amorim Garcia e Manoel Januario de Arruda.

1º e 2º secretarios—Manoel André da Rocha e Jeronymo de Carvalho.

Thesoureiro—Alexandre de Souza Nogueira.

Orador — José Moreira Brandão Castello Branco.

Vice orador—Braz de Andrade Mello.

Procuradores—José Esteves Dantas e José Correia de Araujo Furtado.

Foi conferido na mesma sessão o titulo de presidente honorario ao Sr. Dr. Miguel Joaquim de Almeida Castro.

Agua Preta—Escrevem-nos em 3 do corrente:

« Não deixa de ser um pouco espinhoso o lugar de missivista porque tem de tractar dos factos com imparcialidade, afim de que haja a verdade; e, d'ahi, virá então a intriga, o odio, etc. Se para as victimas, para os prejudicados, a fiel exposição dos factos, traz satisfação, traz vingança, outro tanto não se dá para com os algozes prejudicadores.

« Apezar de tudo isto, não mudarei de resolução; levarei a publicidade todos os factos que se derem nesta villa e seu termo, esforçando-me por ser fiel e commedido na exposição dos mesmos.

« Desta vez não querendo occupar grande espaço em sua conceituada *Revista Diaria*, darei poucas e resumidas noticias desta villa: fica alguma cousa para o fim da semana em que estamos.

« Continúa em alarma esta villa pela estada do destacamento de linha que veio para capturar os celebres bigodeiros, cujo facto criminoso teve lugar no dia 11 do mez proximo findo, e foi levado a publicidade em 16 do mesmo mez.

« Tem havido algum empenho por parte da policia em encontrar os criminosos, que se suppõe occultos nas proximidades desta villa. Infelizmente, até hoje nada se ha conseguido, e é de presumir que nada se consiga, pois, se suppõe, e com probabilidade, que os criminosos passaram para a provincia visinha, cujo limite dista desta villa menos de duas leguas de viagem.

« O estado sanitario da villa é bom. O inverno continua, pelo que grande, espantosa mesmo, será a safra que esperamos.

« Por hoje basta. »

Revue Sud-Américaine. — Recebemos ante-hontem da Europa o n. 27 d'este periodico bi mensal, politico, economico, financeiro e commercial dos paizes latinos da America, e que se publica em Paris. O summario do referido numero é este:

« L'organisation consulaire latino-américaine en Europe, par Pedro S. Lamas, page 49.—Les finances de Buenos Aires, par Domingo Lamas, page 50.—Notice statistique de la République de l'Uruguay, par P. Antonini y Diez, ministre de l'Uruguay à Rome, page 52.—Antécédent de la question sur les limites de la Guyane française du côté du Brésil, page 52.—Le conflit diplomatique hispano mexicain, page 53 — Rectificacion historica, par M. R. Garcia, ministro argentino en Londres, page 57. — Sociedad latino americano biblioteca Bolivar, page 58.—Courrier d'Amérique, page 59.—Courrier d'Europe, page 61—Revue Economique, page 61.—Revue Financière, page 63.—Revue Commerciale, page 69.—Arts, sciences et faits divers, page 70.—Mouvement Maritime, page 71.—Annonces, page 72. »

Le Brésil.—Tambem de Paris recebemos ante hontem o n. 48 do periodico bi mensal sob o titulo acima. O summario é o seguinte:

« Lettre de Rio de Janeiro.— La naturalisation des étrangers au Brésil.—Documents relatifs au Brésil.— Colonies de l'Etat.—Faits divers.—Dernières nouvelles.— Revue financière.—Chronique parisienne — Les Cafés au Brésil.—Carta Parisiense.— Mouvement maritime, etc. »

Club Vinte e Sete de Janeiro — Hoje, ás 4 1/2 horas da tarde funcciona este Club á rua do Imperador n. 31, primeiro andar.

Vapor Niger. — Appareceu hontem no horisonte, ao cahir da tarde, esse vapor da companhia *Messageries Maritimes*; cremos não ter communicado com a terra.

Generos alimenticios — Pelos navios *Aliança*, *Celina*, *Gamho* e *Clemente* vieram para o mercado do Recife: café, 110 saccos; cerveja, 70 caixas; massas alimentares, 260 ditos; vinagre, 3 pipas e 7 quintos; vinho, 3 pipas e 10 quintos; xarque, 285,600 kilogrammas.

Mercado Publico de S. José—Entraram para esse estabelecimento no dia 4 do corrente, 47 bois pesando 6,058 kilos pertencentes a diversos.

Foram vendidos de 560 réis até 320 o kilo.

O tempo—Da estação telegraphica do Recife, recebemos as seguintes noticias:

Dia 4:

Sul

Maceió, Penedo, Aracajú, Pojuca, Bahia, Victoria, Côrte, Santos e Porto Alegre, bom.

Barreiros, Porto Calvo, Camaragibe e Larangeiras, nublado.

Rio Formoso, chuvoso.

Norte

Itambé, Mamanguape e Fortaleza, bom.

Goyanna, Parahyba e Natal, nublado.

Estado das linhas — Da mesma estação recebemos a seguinte noticia:

Dia 3:

Sul

Até Buenos Ayres e Montevidéo.

Norte

Até Fortaleza e Uburetama.

Continúa interrompido o cabo da Western.

Passageiros—Sahidos para os portos do sul no vapor nacional *Bahia*:

Luiz de Mendonça Vasconcellos, Augusto Cesar de Mendonça Vasconcellos, Padre Francisco Antonio Vianna, sua mãe, 2 irmãs, 1 sobrinha e 2 criadas, D. Evangelina de Vasconcellos e 1 filha, Antonio Joaquim de Vasconcellos, José da Silva Marçal, Joaquim Francisco, Joaquim Correia Cavalcante, Avelino Correia de Farias, Arthur L. G. Williams, sua senhora, 1 filha e 1 criada, Antonio Joaquim Ramos e Silva, W. Suenson, Heleodorio Mendes Martins, A. C. Marval, José Joaquim Ferreira, Antonio da R. Accioly Lins, M. M. Duy, Antonio José da Veiga Seixas, Luiz Pinto dos Santos, ex cabo José Alexandre Bertholdo, Luiz de Mesquita.

— Sahidos para a Europa no vapor francez *Ville de Ceará*:

Philisberto Broyer.

— Chegados dos portos da Europa no vapor inglez *Patagonia*:

James Thompson, Thomaz Robson, Rate Robson, Ellen Flora Daris, Thomaz Holmes, Jane Elliott, Mary Ann Walker, Thomaz Blair, Dr. Francisco Magarinos de Souza Leão, Banniere Esquilio, Geranira Iaddel, Ottavio Pierri, Dominico Ceccarina e Antonio Felizola.

— Sahidos para o sul no mesmo vapor:

André Roesche, William Webster, Miguel M. da Costa, João Americo Pereira, Johan Nelsen.

— Chegados de Fernando de Noronha no vapor *Pirapama*:

Francisco Teixeira de Carvalho, sua mulher, 3 filhos e 1 criado, alferes Angelo de Fojes Correia Cesar, 1 cadete sargento, 42 praças do 1º e 14º batalhão de infantaria, 4 mulheres e 4 filhos, Arcenio Mentor de Sá e 13 presos civis.

Matadouro publico—Foram abatidas no Matadouro Publico da Cabanga, 77 rezes para o consumo do dia 5 do corrente.

Leilões — Effectuar-se-hão:

— Hoje:

Pelo agente Silveira, ás 10 1/2 horas, no armazem do largo do Paraizo n. 26, de diversos objectos e terrenos com edificações.

Pelo agente Burlamaqui, ás 11 horas, no largo de S Pedro n. 6, da tinturaria ahi sita.

— Amanhã:

Pelo agente Gusmão: ás 11 horas, na rua Marquez de Olinda n. 10, de predios.

Pelo agente Pinto, ás 10 1/2 horas, no largo de Pedro II n. 77, de moveis, louças, vidros, etc.

— Sexta feira:

Pelo agente Pestana, ás 11 horas, na rua larga do Rosario n. 37, de moveis, louças, vidros e crystaes.

Pelo agente Gusmão, ás 11 horas, na rua do Marquez de Olinda n. 10, de predio, um cavallo e mais objectos.

Pelo agente Carmo e Silva, ás 10 horas, na travessa do Corpo Santo n. 27, de moveis, potasses da Russia e terrenos.

Missas funebres.—Serão celebradas:

— *Hoje*: ás 8 horas, na matriz da Boa Vista, por alma de Antonio José de Oliveira Campos Junior; das 7 1/2 ás 8 horas, no convento de S. Francisco, por alma de Francisco Candido do Amaral; ás 7 horas, na igreja do Espirito Santo, por alma de José Joaquim da Costa Leite; ás 9 horas, na matriz de Gamelleira, por alma do Dr. Leonardo Francisco de Almeida; ás 8 1/2 horas, por alma de Antonio José de Oliveira Campos Junior.

— *Amanhã*: ás 7 1/2 horas, na igreja da Penha, por alma de D. Maria Porcina de Senna Porto; ás 8 horas, na igreja do Espirito Santo, por alma de Joaquim Ferreira da Silva; ás 8 horas, na matriz da Boa Vista, por alma do coronel Antonio Galdino da Cunha.

— *Sexta feira*: ás 7 horas, na igreja de Santa Rita, por alma de Manoel Gomes Villarinho.

Loteria da provincia — Hoje, 5 do corrente, será extrahida a loteria 353ª, em beneficio da Casa de Caridade de Bezerros, no consistorio da igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares, onde se acharão expostas as urnas e espheras arrumadas em ordem numerica á apreciação do publico.

Grande loteria de Nictheroy. — A 3ª serie d'essa loteria, de 200:000$000, corre infallivelmente no dia 20 do corrente. O resto dos bilhetes acha-se á venda na Casa da Fortuna, rua Primeiro de Março n. 23.

Grande loteria da côrte, de 300:000$ —Acham se á venda os bilhetes desta grande loteria na Casa da Fortuna, rua Primeiro de Março n. 23.

Casa Feliz. —As duas grandes loterias do Ypiranga e Nictheroy acham-se expostas á venda na Casa Feliz, de Santos Porto, á praça da Independencia ns. 37 e 39.

Loteria do Ceará. — Aos 10:000$000. Acham se á venda os bilhetes desta loteria na Casa da Fortuna, rua Primeiro de Março n. 23.

Casa de Detenção.—Movimento dos presos no dia 3 do corrente:

Existem 293, a saber: nacionaes 265, mulheres 7, estrangeiros 4, escravos 17.—Total 293.

Arraçoados 269, sendo: — Bons 258, doentes 11.

— Movimento da enfermaria:

Teve baixa:

Harmino José Francisco.

CHRONICA JUDICIARIA

Tribunal da Relação

SESSÃO EXTRAORDINARIA EM 1º DE SETEMBRO

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO QUINTINO DE MIRANDA.

Secretario Dr. Virgilio Coelho.

A's horas do costume, presentes os Srs. desembargadores em numero legal, foi aberta a sessão, depois de lida e approvada a acta da antecedente.

Deram se os seguintes

JULGAMENTOS

Appellações civeis

De Alagôas—Appellantes Nicoláo Florentino de Albuquerque Maranhão e sua mulher, appellados Dr. Manoel Fernandes de Araujo Jorge e sua mulher. Relator o Sr. desembargador Buarque de Nazareth. Revisores os Srs. desembargadores Oliveira Maciel e Pires Ferreira.—Foram julgados provados os artigos de habilitação, unanimemente.

De Jaboatão — Appellante Manoel Carneiro Leão, appellado Manoel Xavier Carneiro da Cunha. Relator o Sr. conselheiro Monteiro de Andrade. Revisores os Srs. desembargadores Buarque de Nazareth e Pires Ferreira. —Foi confirmada a sentença, unanimemente

Do Rio Formoso—Appellante João Florentino Cavalcante de Albuquerque, appellado Perminio Francisco de Paula Mesquita. Relator o Sr. conselheiro Queiroz Barros. Revisores os Srs. desembargadores Buarque Lima e Oliveira Maciel.—Foi confirmada a sentença, contra o voto do Sr. desembargador Buarque Lima.

Do Ingá—Appellante o juizo, appellado o padre Antonio Felicissimo Padilha, senhor dos escravos Benedicto e Severino. Relator o Sr. conselheiro Monteiro de Andrade. Revisores os Srs. conselheiro Queiroz Barros e desembargador Buarque Lima.—Não se tomou conhecimento da appellação por não ser caso d'ella, unanimemente.

De Iguarassú—Appellante D. Maria Archanjo Cavalcante de Albuquerque, appellado Victorino, por seu curador. Relator o Sr. conselheiro Monteiro de Andrade. Revisores os Srs. desembargadores Buarque Lima e Oliveira Maciel. — Foram desprezados os embargos, unanimemente.

Do Recife—Appellante Eduardo Candido de Oliveira, por si e como administrador de sua mulher e tutor de seus filhos, appellados a viuva e herdeiros de Miguel Augusto de Oliveira. Relator o Sr. conselheiro Monteiro de Andrade. Revisores os Srs. desembargadores Buarque de Nazareth e Pires Ferreira—Foram desprezados os embargos contra o voto do relator.

Da Escada—Appellante Jeronymo Barreiros de Moraes Rangel, appellados Joaquina e seus filhos Francisco e Nicacio. Relator o Sr. conselheiro Monteiro de Andrade. Revisores os Srs. desembargadores Buarque Lima e Oliveira Maciel.—Foram desprezados os embargos, unanimemente.

De Olinda—Appellante Manoel Dionizio Gomes do Rego, appellados Catharina e seus filhos. Relator o Sr. conselheiro Monteiro de Andrade. Revisores os Srs. conselheiro Queiroz Barros e desembargador Buarque Lima. —Foi confirmada a sentença, unanimemente.

Do Recife—Appellantes Francisco Antonio Pontual e outros, appellados os herdeiros interessados da casa de Freixeiras e a Fazenda Provincial. Relator o Sr. desembargador Oliveira Maciel. Revisores os Srs. desembargadores Buarque de Nazareth e Pires Ferreira.—Não se tomou conhecimento da appellação, unanimemente.

Do Recife—Appellantes D. Maria Candida Gonçalves Ferreira e seus filhos, appellada D. Rosa Candida Gonçalves Ferreira. Relator o Sr. desembargador Oliveira Maciel. Revisores os Srs. conselheiros Freitas Henriques e Monteiro de Andrade.— Reformou-se a sentença, unanimemente.

De Palmares—Appellante Salustiano Lebino Callado, appellado o major Laurentino José de Miranda. Relator o Sr. conselheiro Araujo Jorge. Revisores os Srs. conselheiros Monteiro de Andrade e Queiroz Barros.—Foi confirmada a sentença, unanimemente. Presidio o julgamento o Exm. Sr. conselheiro Freitas Henriques.

Do Recife—Appellante Hermenegildo Eduardo do Rego Monteiro, appellado Justino Epaminondas da Assumpção Neves. Relator o Sr. conselheiro Araujo Jorge. Revisores os Srs. conselheiros Monteiro de Andrade e Queiroz Barros.—Foram desprezados os embargos unanimemente.

Do Recife—Appellante Aron Kan, appellado Dr. Francisco Odilon Tavares Lima. Relator o Sr. conselheiro Araujo Jorge. Revisores os Srs. desembargadores Oliveira Maciel e Buarque de Nazareth.—Foi confirmada a sentença, unanimemente.

Do Recife—Appellante Hermenegildo Eduardo do Rego Monteiro, appellado Justino Epaminondas da Assumpção Neves. Relator o Sr. conselheiro Araujo Jorge. Revisores os Srs. conselheiros Monteiro de Andrade e Queiroz Barros.—Foi confirmada a sentença, unanimemente.

Do Recife—Appellante Francisco Vieira Perdigão, appellado João Pereira Moutinho. Relator o Sr. conselheiro Araujo Jorge. Revisores os Srs conselheiros Monteiro de Andrade e Queiroz Barros.—Foi confirmada a sentença, unanimemente.

Da Escada—Appellante João Elias de Sá Lima, appellado Tertuliano Francisco de Lima. Relator o Sr. conselheiro Araujo Jorge. Revisores os Srs. desembargadores Oliveira Maciel e Buarque de Nazareth.—Foi confirmada a sentença, unanimemente.

De Palmares—Appellante o Dr. João Zefarino Pires de Lyra, appellado o coronel Sebastião Alves da Silva. Relator o Sr. conselheiro Araujo Jorge Revisores os Srs. conselheiros Monteiro de Andrade e Queiroz Barros.—Foi confirmada a sentença contra o voto do Sr conselheiro Queiroz Barros.

De Maceió—Appellante Julia, escrava, por seu curador, appellado o juizo. Relator o Sr. desembargador Buarque Lima. Revisores os Srs. desembargadores Oliveira Maciel e Pires Ferreira.—Foi confirmada a sentença, unanimemente.

Do Recife—Appellante D. Ignacia Francisca da Conceição Patricia, appellado Antonio José Candido de Souza. Relator o Sr. desembargador Buarque de Nazareth. Revisores os Srs. desembargadores Oliveira Maciel e Pires Ferreira.—Foi confirmada a sentença, contra o voto do relator.

Do Cabo—Appellante Joaquim Antonio de Oliveira, appellado José Henrique de Sales Abreu. Relator o Sr. desembargador Buarque de Nazareth. Revisores os Srs. desembargadores Oliveira Maciel e Pires Ferreira.—Desprezados os embargos contra o voto do relator.

Do Recife—Appellante Albino da Silva Leal, appellado Justino Epaminondas da Assumpção Neves e a Fazenda Provincial. Relator o Sr. desembargador Pires Ferreira. Revisores os Srs. conselheiros Freitas Henriques e Monteiro de Andrade.—Foi confirmada a sentença, unanimemente.

Da Escada—Appellante José, por seu curador, appellado Antonio Francisco de Oliveira. Relator o Sr. desembargador Pires Ferreira. Revisores os Srs. desembargadores Oliveira Maciel e Buarque de Nazareth.—Foram desprezados os embargos, unanimemente.

Do Recife — Appellantes Augusto Tavares da Cunha e outros, appellada D. Dina Candida da Cunha. Relator o Sr. desembargador Pires Ferreira. Revisores os Srs. desembargadores Oliveira Maciel e Buarque de Nazareth.—Foram desprezados os embargos, unanimemente.

De Pedras de Fogo—Appellante o collector das Rendas Geraes, appellado Antonio Francisco do Nascimento. Relator o Sr. desembargador Pires Ferreira. Revisores os Srs. conselheiros Freitas Henriques e Monteiro de Andrade —Foi confirmada a sentença, unanimemente.

Appellações commerciaes

Do Recife—Appellante André Avelino Pereira da Silva, appellados Machado Lopes & C. Relator o Sr. conselheiro Queiroz Barros. Revisores os Srs. desembargadores Oliveira Maciel e Buarque de Nazareth. — Foram desprezados os embargos, unanimemente.

Do Recife—Appellante Augusto Cahors, appellados Damase Rouquayrol e outro. Relator o Sr. conselheiro Queiroz Barros. Revisores os Srs. desembargadores Oliveira Maciel e Buarque de Nazareth.—Reformou-se a sentença, contra o voto do Sr. desembargador Oliveira Maciel.

Do Cabo—Appellante Jovino Bandeira, appellados os herdeiros de Gabriel Antonio de Castro Quintaes. Relator o Sr. conselheiro Monteiro de Andrade. Revisores os Srs. desembargadores Buarque Lima e Oliveira Maciel.—Foram desprezados os embargos, unanimemente.

Do Recife—Appellante Manoel Alves Barbosa, appellado Leonardo Antonio da Silva. Relator o Sr. desembargador Oliveira Maciel. Revisores os Srs desembargadores Buarque de Nazareth e Pires Ferreira. — Confirmou-se a sentença contra o voto do Sr. desembargador Buarque de Nazareth.

De Camaragibe—Appellante Manoel Heleno Rodrigues dos Santos, appellado Joaquim Ferreira de Araujo e outro. Relator o Sr. conselheiro Jorge. Revisores os Srs. conselheiros Monteiro de Andrade e Queiroz Barros.—Deu-se provimento a appellação para se annullar o processo de folhas 13 em diante, unanimemente.

Do Recife—Appellante Manoel José de Oliveira Azevedo, appellado Decio Augusto Rodrigues da Silva. Relator o Sr. conselheiro Araujo Jorge. Revisores os Srs. conselheiros Monteiro de Andrade e Queiroz Barros.—Converteu-se o julgamento em diligencia, unanimemente.

Do Recife—Appellantes Amaral & Silva, appellada a massa fallida de Joaquim Monteiro da Cruz. Relator o Sr. conselheiro Araujo Jorge. Revisores os Srs. conselheiro Monteiro de Andrade e desembargador Buarque Lima.—Desprezados os embargos, unanimemente.

Do Recife—Appellante Theodoro Christiansen, appellado Moreira do Cabo & C. Relator o Sr. desembargador Buarque Lima. Revisores os Srs. desembargadores Oliveira Maciel e Pires Ferreira.—Foi confirmada a sentença contra o voto do relator.

Embargos infringentes

Do Recife—Embargante Luiz Pereira de Faria, embargado Joaquim Ignacio Ribeiro. Relator o Sr. conselheiro Araujo Jorge. Revisores os Srs. desembargadores Buarque Lima e Pires Ferreira.—Foram desprezados os embargos, unanimemente.

Encerrou-se a sessão ás 2 horas da tarde.

INDICAÇÕES UTEIS

Advogados

Tolentino de Carvalho e *Moreira Alves*, rua 1.º de Março n. 2, 1.º andar.

Bourgard & C

Recife: rua do Marquez de Olinda n. 15; Santo Antonio, rua Primeiro de Março n. 3; Bôa-Vista, rua da Imperatriz n. 54. Grande fabrica de cigarros a vapor. Especialidades: Cigarros, charutos de Havana e nacionaes, cachimbos, tabaco e objectos para fumantes. Livros de medicina dosimetrica e unico deposito da farinha lactea de Nestlé, para os meninos de peito e leite condensado.

Medicos

Consultorio medico-cirurgico do Dr Pedro de Attahyde Lobo Moscozo á rua da Gloria n. 39

O doutor Moscozo dá consultas todos os dias uteis, das 7 ás 10 horas da manhã. Este consultorio offerece a commodidade de poder cada doente ser ouvido e examinado, sem ser presenciado por outro. De meio dia ás 3 horas da tarde será o Dr. Moscozo encontrado no torreão, á praça do Commercio, onde funcciona a inspecção de saúde do porto. Para qualquer destes dous pontos poderão ser dirigidos os chamados por carta nas indicadas horas.

Dr. Arruda Beltrão, rua larga do Rosario n. 36, 1.º andar. Consultas do meio dia ás 2 horas da tarde. Residencia rua da Aurora n. 29, 1.º andar; chamados a qualquer hora.

O *Dr. Berardo* tem consultorio na rua do Bom Jesus, antiga da Cruz, n. 31, 1º andar. Dá consultas das 7 ás 8 horas da manhã e de meio dia ás 3 da tarde. Chamados por escripto no consultorio ou em casa de sua residencia á rua da Aurora n. 63, 1º andar. Especialidade molestia de olhos.

O Dr. Carneiro Leão tem o seu consultorio medico cirurgico á rua 1.º de Março, antiga do Crespo n. 7, 1.º andar. Consultas das 11 horas até 2 da tarde. Residencia a rua do Coronel Suassuna, antiga Augusta n. 278.

Dr. Manoel Falcão, consultorio e residencia á rua do Barão da Victoria n. 37, 1º andar; consultas do meio dia ás 3 horas da tarde; chamados por escripto á qualquer hora.

Dr. Baptista de Moraes, rua do Barão da Victoria n. 37 1º andar; consultas das 10 horas ao meio dia; chamados por escripto a qualquer hora.

Occulista

Dr. Barreto Sampaio, consultas de 1 ás 4 horas da tarde, na rua do Barão da Victoria n. 45, 2º andar: residencia, rua Barão de S. Borja n. 37.

Pharmacia

Francisco Manoel da Silva & C., depositarios de todas as especialidades pharmaceuticas, tintas, drogas, productos chimicos e medicamentos homœopathicos, rua do Marquez de Olinda n. 23.

Botica e Drogaria Franceza

Deposito dos remedios homœopathicos da casa de Catelan Irmãos, de Paris. Tinturas: mater e dynamisadas, Globulos

ILEGÍVEL

inertos e dynamisados. Remedios dosimetricos de Burggraw e todas as especialidades pharmaceuticas, productos chimicos, drogas, tintas e fundas. Preparados especiaes de plantas brasileiras. 22—rua da Cruz.—Recife.

O Dr. Carlos Bettencourt, de volta de sua viagem ao Rio de Janeiro, onde foi verificar o seu titulo e habilitar-se para o exercicio da sua profissão, perante a Faculdade de Medicina (novo regimen), com pratica nos hospitaes de Paris, Londres Bruxellas, etc., dá consultas: das 12 ás 3 da tarde na rua do Marquez de Olinda n. 34, 1.º andar (antiga da Cadeia). Chamados por escripto a qualquer hora.

O Dr. Miguel Themudo pode ser procurado na rua Duque de Caxias n. 82, primeiro andar, onde dá consulta das 11 ás 3 horas da tarde, e na rua do Imperador n. 49. Recebe chamados para qualquer parte e trata gratis os pobre.

Loteria

Os bilhetes da de 300:000$000 acha-se a venda na Casa Feliz, á Praça da Independencia ns. 37 e 39.

Professor de canto

As pessoas que desejarem aprender canto com Mr. George P. Nind, podem procural-o á rua do Hospicio n. 58.

Banhos de mar

Francisco Gurgel do Amaral & C., á rua 1º de Março n. 20, junto ao Louvre, vendem costumes de banho de primeira qualidade, pelo rasoabilissimo preço de 8$000 um costume para homem e para senhora 10$000 um costume.

Apromptase qualquer costume dentro de 24 horas á contento do comprador, segundo prévio ajuste.

Aproveitem a pechincha !!!

PUBLICAÇOES APEDIDO

Tobias Barreto em ajuste de contas

SUMMARIO.—*Prologo.—Força do Tobias—Desafios burlescos—Hercules varredor dos curraes de Augias.—O carcamano da Escada.—O boi Apis—Mahomet.—Cosmojuridicus macarronico.—Notas.*

I

Já conhecem os nossos leitores o rompimento *desastroso* entre a *Civilisação* e o Tobias, por causa de uma critica simples e innocente, que fez-lhe este jornal.

O homem veio fulo de raiva, furibundo como touro hespanhol, a cuja vista se houvesse agitado um panno encarnado!

Tobias, isto é muito feio!

Fazemos-lhe este dilemma, donde não fugirá; ou a critica mereceu-lhe reparo ou não. Se mereceu-lhe, respondesse como gente que se presa, que sabe fallar; se não mereceu-lhe, para que responder?

Aquellas descomposturas, aquelles termos impossiveis, cheirando a posilgas lupanares, ficam-lhe muito mal, Dr! S. S. é pae de familia, lente de uma faculdade juridica!!

Seus amigos hão de envergonhar-se, vendo-o assim, todo desgrenhado, com a bocca escancarada, como quem quer engalfinhar-se.

Já agora, Dr. *alea jacta est*, havemos de acompanhal-o por toda parte e por algum tempo: somos tenazes, e verá que os *theologos* do Maranhão atrapalharam o *monista* do Recife.

Não corra, Tobias. Pretendemos esmurrar-lhe o inchaço do pedantismo, da petulancia e ignorancia, com que deseja erguer o collo; havemos rasgar-lhe o apodrecido rotulo com que aspira empomadar incautos.

Nós o esperamos na logica. Não corra, Tobias. Por cá se diz que V. não sabe argumentar, e por isso recorre á virulencia da linguagem, fazendo como os Bonachos, que para livrarem-se do inimigo, deitam de si nauseabundo cheiro.

—

O Tobias é das arabias! Esbraveja, desafia o Clero em massa, como o corpulento Goliath aos Israelitas, ameaça sitial-o, matal-o a fome, abolir a Missa e affirma estar a Igreja por um fio podre, dependendo apenas de um resto de victoria, que elle e seus irmãos do livre exame vão alcançar por estes dias.

Diz que a nossa causa (a da Igreja) é desesperada e está perdida; atira um repto tremendo para que troquem com elle algumas linhas em latim, dez linhas bastam e crê—certa a morte da Religião (*)

Muita cousa diz elle ainda, mas o que gela-nos a medula é quando sacudindo a bella olimagem, todo gentil e garboso, cheio da *caridade* do Cyclope, que prometteu guardar Ulysses para devoral-o por ultimo, diz-nos que com elle *perdemos o tempo* E TALVEZ COMPROMETTAMOS UM POUCO A NOSSA CAUSA...

Oh! Tobias! Tobias pé de páo! como são temerosas estas ultimas palavras repassadas de sarcasmo e desdem: *compromettamos* UM POUCO *a nossa causa*, que é a da Religião Catholica!

Tobias! por quem és! pelo teu *monismo*, pelo teu *cosmos do direito* ou direito cosmico, por alma dos teus Schopenhauer, Frauenstadt, Gwinner, Asher, Eduardo Hartmann tantos outros, cujos nomes só pronuncial-os é penitencia grave, suspende teus golpes, refrea tua furia, *Othelo!* engole tua raiva, Orestes!

Onde hauristes tanta força, Tobias! corça esgalgada a que ninguem póde attingir, aguia remontada que nidificas no flanco das procellas; que bebes agua nas nuvens revoltas e te aqueces nas crateras do sol da sciencia *monista!*

Onde está o segredo de tua pujança, Tobias!»

(*) Como poderá o Tobias saber latim e allemão, quando commette em portuguez erros grosseiros? Seria longo apresental-os todos, pois encontram-se a cada pagina de seus pedantescos escriptos. Eis aqui alguns d'elles colhidos em poucas paginas de um folheto—*Estudos allemães*—publicado no corrente anno, note-se bem, publicados agora em 1883

« Eu admiro o Sr. Carlos Gomes, logo nada mais natural do que philosophar um pouco *sobre si ou a proposito de sua pessoa.* (*Est all.*)

Sobre si! ah! Tobias! ah! alarve! *Fecha o garrafão*, Tobias!

« Havemos perigo em *ser-se* desperta n'um paiz livre do que *ser-se* liberal & (Est. all.)

Ser-se! ser-se! Esse bobo não conhece a critica sobre o emprego do *se!*

« No primeiro ponto de vista *resolve se* todas as difficuldades (Idem).

O sujeito no plural—difficuldades—e o verbo no singular—*resolve-se!* Oh! vasa barris de Sergipe!!

« A escola, que aprouve a litteratos fluminenses designar pelo titulo de *teuto sergipana*, com o claro intuito de produzir impressão comica... mas sem *saber* (Id.)

Sem *saber* quem? Os litteratos, está claro! Que vergonha! Apruma-te nos estribos, meu *monista*

« Em vão *mostrar se* lhes hia as descobertas (Idem.)

« A concurrencia directa *para se commetter* crimes (Idem.)

Então meu Tobias?! quem é o nescio?

« E' tempo sufficiente para *gastar se* uns vinte pares de sapatos, e *abandonar se* como erroneas outras tantas opiniões. (Idem.)

« Dentro do templo *commette se* assassinatos (Idem.)

.... o homem que por meio de um discurso na praça publica provoca outros á praticarem um assassinato, e *ainda este immediatamente se dando* (Idem)

Nem sabes redigir uma proposição participio! Pelo proximo correio receberás as *Póstillas* do nosso Sotero, para estudares melhor o portuguez e não estropial-o tão cruelmente.

« *Mediatisada—hypothetisada—lacunoso—causação—salonismo* &. &.»

Donde tiraste competencia para reformar a lingua, meu remendão?!

Tutuamos com o Tobias para dar-lhe gosto, pois diz elle no *Est. allem: Os homens notaveis perdem essa senhoria inherente ás vulgaridades.*»

Este sapador germanisado é mui disfructavel!

Tu és o Hercules da nova geração, trazes a tiracollo a loura pelle do terrivel leão de Nemea, teus hombros recalcados sustentam as columnas do céo, que desabará á tua vontade, teus braços de ferro affogaram os Antheos, rasgaram os estreitos da ignorancia e arrojas ao Recife novas catadupas de luz...

Não, Tobias, desce a grimpa, tú não és o Hercules dos doze trabalhos famosos. Pelas *brilhaturas* externadas no teu artigo, és o Hercules coberto dos escerrimentos das sargetas, tens nas mãos uma penna convertida em esfarrapada vassoura: Tobias tu és o Hercules varredor dos curraes de Augias.

Mas emfim donde saiu esse Tobias, repleto de audacia, desaforo e pedantismo?

—Ignora-se.

Apenas sabe-se que babujou um pouco de direito no Recife, e quando devia estudar suas licções, occupava-se em escrever poesias gongoricas, sesquipedaes, cheias de termos bombasticos, de engonço e gerigonça ou como diz Boileau:

Montes sur deux grands mots, comme deux échasses.
Ses termes sans raison l'un et l'autre écartés.

Alem disto consta mais que o Tobias, munindo-se de uma typographiasinha reles, sacudio-a ás costas, como o carcamano com seu realejo, e emigrou para a Escada, onde publicou folhetos chulos e engoiados.

Quando Mahomet quiz pregar o islamismo, recolheu-se ás grutas do Herat, onde recebeu de certo espirito, diz elle, as torpes doutrinas do seu grosseiro sensualismo.

Tobias é o Mahomet das novas idéas, que aspiram germinar entre nós, e a Escada foi o seu Herat.

Alli bebeu ou aperfeiçoou-se no sensualismo *decotado*; nas idéas revessas, immoraes, que hoje formam-lhe coração, alma e pensamento, segundo elle proprio o confessa, e o havemos de demonstrar, pela analyse que pretendemos fazer de alguns de seus escriptos.

Para melhor empomadar, o Tobias empanzinou-se de allemão, e elle o que surge no Recife pregando os sonhos extaticos de *haschisch*

Hoje o Tobias é um caso pathologico reclamando prophilaxias especiaes...

A *idéa fixa* do homem é plantar o germanismo entre nós. Por isso só falla, escreve, pensa e sente allemão.

Por ser elle de Sergipe, já denominaram-lhe a *escola teuto—sergipana*. Parece-nos que nisto ainda concedem-lhe muito.

Sabemos que nos escriptos de Tobias ha muita impiedade, muita banalidade, muita obscenidade e muitos erros. Tudo sahirá a limpo em tempo conveniente...

—

Conta-se que os Egypcios tinham grande veneração ao boi Apis. Mas para isto devia ser um boi preto, com um signal branco na ilharga, outro na testa e uma excrescencia carnosa na lingua em forma de escaravelho, pelo que difficilimo era encontrar-se o herbivoro.

Quando achavam esse raro animal, transportavam-no a Memphis em barco dourado, e por quarenta dias o Egypto prostrava-se ante o quadrupede!

Pois bem! A moderna impiedade, entre nós, cheia de *positivismos*, *monismos* e outras tolices, andava atraz de um *testa*, um boi *Apis*.

Já o tem escarranchado n'uma cadeira da faculdade pernambucana!

E agora é gostoso ver a turba de pequenos egypcios a sapatear e rodopiar em torno do seu boi *Apis*.

—

Agora vamos levantar o repto que atirou o Tobias, para que escrevessem-lhe des linhas em latim. Já temos muito mais, fizemos um poemeto intitulado *Cosmo jureida macarronica*, de que publicamos hoje um fragmento.

Sendo o Tobias cultor das musas escolhemos o verso, mas depois irá tambem prosa.

Fragmento de um poema inedito heroi-burlesco intitulado

COSMOJURIDICUS MACARRONICUS

O pure (1) intellectus, vis mirabilis ævi!
Quid atuus te inculcas *petiscare* (2) latine
Quam vis correctus non sis *linguagine* lusa,
Nunc vide quanti defectus sint versibus istis,
Queis mihi gesta tua inclyta paulum promere juvit.

Quærens Tobias sapientis sumere famam,
Vivebat duram mensam captivus ad unam
Pestanas queimando pensandó profunde.
Non erat is solus, stabant Hæckenus et Vogt,
Darwinus, Buchner, Strauss, Staub, Passaglia, Hartmann (3)
Et plures Germani, qui nil nomine perdant,
Tu hi pithecoides hæ: attonitam faciebat
Illius (4) mentem coram novitatibus ævi;
Monismus naturalis selectio, atque
Lucta in vitam cor inflammavére poetæ.
Germanisa órum hic voutabant germina pura,
Et forte unum Tob æ penetrat cerebrum amens:
Fit conceptio ac generatio éfficitur vi.

Jam doctor loquitur secum. jam surgit et ardens
Stare loco nescit, raptusque furóre per omnem
It casam rosnando scismandoque potenter...
Tunc sequi *lembrat tornat* se rursos ad *obram*,
Dat *viravoltas* et *tombos* mille, priu quam
Asneiram tirer ad [illegible] limetque supremum,
Esfregat testam, sese *coçat*, atque tabacum
Ut *tomet*, in caixa batit, rebóque *rebatit*...
Tunc doctor *venta* sorbens uráque *pitadam*,
(Ecce adimplebatur tempus proderæ [illegible])
Pro tormento expertus gaudia, hæc parit ore:

O Cosmos juris, (4) nate ex hac mente potenti,
(Hoc dicando monstrabat frontem digito amplam)
O Cosmos juris, nunc fortuna est mea facta!
Per te Lutherus juris nunc juste vocabor!
Nec brazilea me obliviscetur amplius ora!
Per ter nunc sapiens primus brazileus ajsto!

Talia fando Tobias contentus abunde
Non in pelle cabit pergaudens, cuidat et unam
Se fecisse *obram*, quá ipsum desbancat Hgelem,
Et sapiens appelletur mirabilis orbi (5),
Moleschati æqualis, Darwinique nocentis!

Maximus en parvus, qui *palavronibus* altis
Multimodis juvenes doctrinas edocet atras!
Væ fatue, venet cum tempus reddere *contas*.

JOAQUIM DE ALBUQUERQUE.
(Da *Civilisação*)

(1) O Tobias nos diz que elle é *essencialmente intellectualista*, o que equivale a intelligencia pura, mas isto só Deus o é—logo o Tobias ou diz uma asneira ou faz-se *deus*. Só se for deus esphinge do Egypto. Fecha a bocca, Tobias. Ainda mais porque elle é *essencialmente intellectualista* diz comprehender que Kleutgen combata Strauss mas não admitte que os *theologos* maranhenses ataquem-no. Compara-se a Strauss está claro!

(2) Nos seus *estudos allemães*, diz o Tobias ter inventado o termo *salonismo*. Pedante! podes limpar as mãos a parede ou nas martinicas. Para rebater-lhe o desatoro não criamos, mas usamos das expressões *petiscare linguagine*, etc. que vão em italico para melhor accentuar o burlesco pedantismo do Tobias.

(3) Isto é consoante as tolices do Tobias, que não cessa de fallar em Darwin, Hæckel etc. etc. unicos a quem elle concede o *bastão do pensamento*. Sempre tolo este narrador de anedoctas!

(4) Esta idéa é referente a ter affirmado o Tobias que ha um *cosmos de direito*. Este bobo avido de renome anda agarrando-se a teias de aranhas. Analysaremos o *cosmos do direito* e verão os leitores o asneirão do Tobias.

(5) O Tobias tomando copazios de cerveja e baseflis diz nos seus *Estudos allemães* que tem amigos na Allemanha, onde o leem com interesse! Que Tobias desfructavel.

P. S.—Espera ahi, Tobias, no proximo vapor. Principia a tomar chloral, para dormires bem, porque depois adeus socego! Hei de virar-te pelo avesso e pendurar-te a carcassa n'um lampeão da mais publica ponte do Recife, onde ficará dia e noite entregue á gargalhada da musa popular. Acabou-se o teu encanto *feliche*. Manda-nos uma composição latina tua, vê bem, que seja tua, havemos descascar-te a tromba e ficarás mais chato que uma folha de papel.

Aos amigos do Dr. José Mariano

Leiam e apreciem o que este senhor disse em uma sessão realisada pela confederação abolicionista no imperial theatro Pedro II, e guardo se vê da publicação dos trabalhos dessa sessão inserta no *Diario de Noticias* de 27 de agosto:

Foi uma sessão importantissima a realisada hontem pela Confederação Abolicionista no imperial theatro Pedro II.

A grande sala do theatro achava-se litteralmente cheia. Os camarotes estavam todos occupados por distinctas familias e cavalleiros das mais elevadas classes sociaes alli concorreram, afim de apreciar com antecedencia o manifesto que a Confederação vai apresentar ao parlamento.

Começou a solemnidade por uma ouvertura da orchestra, abrindo em seguida a sessão o presidente da Confederação, o distincto cidadão João Clapp. No palco viam-se os representantes de todas as sociedades abolicionistas da côrte, divididos em grupos, ao redor de uma mesa que contornava toda a scena.

Fallou em primeiro lugar o orador da Confederação, apresentando o manifesto e justificando-o. Em seguida teve a palavra o Sr. deputado Severino Ribeiro que produzio uma importante oração, quer pela fórma, quer pelas notaveis idéas radicalmente abolicionistas que nella expendeu.

Por si e em nome dos deputados alli presentes, disse que comprometteram-se a trabalhar e a esforçar-se pela realisação da idéa que hoje é felizmente a aspiração do povo brasileiro: a da extincção do elemento escravo, esse cancro que róe a prosperidade da patria, essa chaga que a enfeia e mancha.

Fez patente que o grupo dos abolicionistas conta com os sacrificios que terão de empregar e com os amargores que hão de soffrer; mas que, embora os apodos e os ataques de toda ordem, elle e seus collegas jámais deporão as armas, porque é sua divisa: lutar é viver.

O publico cobrio-o de applausos, e em seguida chamou á tribuna o Sr. deputado José Marianno. O digno representante de Pernambuco disse que lhe era escusado expender idéas, desde que a sua presença áquella solemnidade revelava franca adhesão á causa dos abolicionistas. Não acredita muito só na propaganda, e espera que da reacção emanada do povo, a quem hoje compete agir e com energia, advenha a conversão em realidade, daquella aspiração que é hoje de todos os homens sérios do paiz.

Tambem não aprecia o dizer dos que appellam para os meios legaes, para o denominado regimen da legalidade. Como appellar para os que têm por si a lei, se são elles que falseiam a propria lei, atacando o primeiro dos seus fundamentos—o da liberdade do cidadão? Os governos que aceitam o dominio iniquo da escravidão, tanto merecem como os que no parlamento apenas exercem funcções secundarias—as de prepostos e de representantes dos proprietarios de escravos.

Em seu pensar, é preciso caminhar mais rapido: a propaganda, só, é pouco hoje. Tem estado calado, muito de industria, mas, trabalhando no silencio do gabinete, tem tambem se aprestado para a campanha abolicionista. Não quiz fazer arruido até agora, porque entende que quando se lança á peleja, deve ser com ardor e uma vez alçado o grito é preciso vencer.

—Aguardava a discussão do irrisorio projecto sobre emancipação, por escarneo apresentado pelo governo ás camaras. Então apresentaria o seu substitutivo, cujo art. 1º era assim concebido: « Fica abolida a escravidão no Brasil.» E que em outros regularia as condições de trabalho, garantidoras do bem estar da lavoura e do proprio ex-escravo, dando o prazo de trabalho de cinco annos para os de trinta annos, de quatro para os de quarenta, de tres para os de cincoenta, e declarando completamente exonerado do serviço, como retribuição o escravo maior de cincoenta annos.

Terminou declarando que ia bater-se na Camara pela causa da abolição; mas concitava ao mesmo tempo o povo a que operasse por si, porque elle orador achava-se disposto á combater no parlamento e em todo outro lugar, e em qualquer especie de combates que fossem precisos.

Victoriou-o o publico.

Depois fallou o deputado Antonio Pinto, que do mesmo modo foi muito applaudido.

O presidente da Confederação Abolicionista nomeou as commissões que têm de apresentar a Sua Magestade o Imperador, como chefe do poder legislativo, e ao parlamento o manifesto da mesma Confederação.

Seguio-se a parte concertante e dramatica da festa, sendo preenchido o programma pelas Exmas Sras. DD. Luiza Regadas e Delmary, o actor Mattos e a companhia dos Lambertini, que representou a comedia *A boceta do avô*, em que o prodigio—Achilles foi extraordinariamente applaudido.

Viam-se presente á festa senadores, deputados, homens de lettras, magistrados, funccionarios publicos de alta cathegoria, militares, artistas, etc., representando uma enorme somma de adhesões á causa que é hoje de todo o povo.

O manifesto, impresso, foi largamente distribuido pelas pessoas presentes.

Canção de um philosopho

— « Um dia segue outro dia atras de um anno vem outro anno; receba-se o tempo, como elle se apresenta: cem annos de estrepito não valem um dia de tranquillidade. A fonte dos prazeres surge do coração; quem os procura n'outra parte, ultraja a Divindade.» —

— « Todos os meus desejos, e as minhas esperanças, estão limitados em mim. Os rios correm ao mar, e não o perturbam: succeda o mesmo ao meu coração. Tendo a verdade, e a razão por bussola, e a moderação por leme, sopre qualquer vento, todos são proprios ao meu destino.» —

— « Levantam-se densas nuvens, lancem granizo, e raios; nada me abala. Se me encobrem o sol, vejo de noite as estrellas. A mansa andorinha vê, sem temor, a peleja dos abutres; seja qual for o vencedor, d'ahi não lhe resulta pena, nem gloria.» —

— « Uso de vestuarios grosseiros, alimentos ordinarios; e cada estio renovo a minha choça: de que serve amanhã trajar hoje de seda, ou ter digerido manjares exquisitos? Tectos dourados jámais deram somno, nem tiraram cuidados; e se ha terremotos, são perigosos.» —

— « O meu patrimonio está em meus braços; cada dia desfructo a sua colheita. Se o sol me incommoda, descanço á sombra do frondoso salgueiro; se ha frio, aqueça-me o trabalho seguido. Chega a velhice: tenho filhos obrigados a dar-me o que lhes prestei.» —

— « Os céos, e os campos são livros naturaes; ensinei-os por elles. Serão felizes, se lerem o que tem escripto em seu coração, e o praticarem por suas acções. Sendo virtuosos, cem annos de vida não lhes custarão um suspiro.» —

— « Oh tranquillidade, doce encanto da vida, os reis venderiam suas proprias corôas, para comprar-te, se conhecessem o teu inestimavel valor. Ah! põe remate aos teus beneficios; ajuda-te-me a bem viver, ajuda-me a bem morrer.» —

Lean.

Historia do Perú

A sociedade abolicionista *maliciosamente* incumbio a um certo Dr. Perú a factura de uma representação ao corpo legislativo pedindo algumas providencias em favor da abolição.

O Dr. Perú ficou *empapado* por muito tempo. Debalde os socios da abolicionista cobravam o trabalho, nada do *bicho* apparecer, por fim a custa de muito purgante o Dr. botou a *obra* fóra. Lida a cousa em sessão ficaram todos de cabeça baixa, e depois irrompeu um geral e expontaneo—*chi!*

Era um acervo de asneiras meio allemãs, meio-russas, em que se definia a agricultura—*a espiritualisação da terra* etc., etc.

Que havemos de fazer? Perguntou um dos socios. Mandar isso e expor a nossa sociedade ao motejo da Camara. O que devemos fazer, respondeu outro, é mandar isso ao Sr. Cambrone e encarregar do trabalho ao Dr.... que certamente fará cousa seria. E assim se fez

Grú-grú.

Ao bacharel Fabio dos Reis e Silva

O bacharel Fabio dos Reis e Silva, veio no *Diario* de hoje com uma coarctada em que pretendendo destruir, o quanto eu havia dito, pelo contrario compromette-se mais.

Pobre coitado! Então já o senhor por sua alta recreação—*resolveu-se a libertar a minha escrava Theodora!*

E é assim que esse bacharel advogado procura defender-se!

O senhor não me contrariou nem me encommodou com o seu acto sovinamente *generoso*, Sr. Fabio, tanto que libertei immediatamente a referida escrava de minha propriedade e que pertencia a mim e a minha mulher por escriptura publica, e vou levantar o dinheiro para ella, que o senhor depositou em nome d'ella.

Ha em tudo isso, além de muitas outras a seguinte differença, e é que eu alforriei a minha custa escravas sobre quem tenho direito pelo inventario e o senhor quiz libertar com 200$000 uma escrava sobre quem não tinha nem nunca teria direito.

Fui generoso a minha custa e o senhor quiz sel-o a custa alheia. Não confunda. Em todo caso não teve coragem para negar a provocação que mandou fazer a mim e a minha familia, e fica de pé a verdade como narrei, aliás presenciada por visinhos e S. S. não poude contestar.

E' de certo muito bonito que um bacharel mande provocar por meio de *capangos* homens que se prezam e depois tenha a disfaçatez de vir a imprensa confessal-o e *dizer* que nisso não ha nada de mais, que foi porque *resolveu libertar a minha escrava*!...

Que cerebro! Que miolo!

Eu, Sr. Fabio, é que não quero com *choramingas* como o Sr. tem feito prevenir o animo dos juizes; elles saberão julgar com a lei e a imparcialidade devida.

Quanto ao codicillo para seu tempo competente.

Entre parenthesis. Saiba que pouco me importam os seus testas de ferro: a testa em que hei de bater em publico, na imprensa e sem cessar é a sua; e o farei com o mesmo amor com que procede o sapateiro remendão que bate em sua sola.

Recife, 4 de setembro de 1883.

Manoel José Gonçalves Braga

(*) Aos cidadãos M. J. Gonçalves Braga e Virgilio J. da Motta

Cidadãos.—Lemos o vosso artigo—*Ao publico*—no *Diario* de 2 do corrente, occupando-se da carta de vossa mui virtuosa sogra dirigida a redacção daquelle jornal, rectificando uma informação inexacta que lhe fôra transmittida.

Sim, lemos esse artigo em que dizeis *que mui a consideraes* e em que acabais *torturando-a, ameaçando-a de não lhe guardar* [como se alguma vez o fizesseis] *considerações*. Sahis das arabias. Verdadeiros morcegos; soprae e mordeis ao mesmo tempo!! Para que esses arrojos?! Não estaes ainda satisfeitos com o calix amargo que tendes dado a vossa victima?!

Isto, cidadãos, é uma grande incoherencia. Os homens de bem, aos quaes pretendeis illudir, não poderão nunca vos applaudir. E se t..., não estou eu a querer moralisar-vos?! Desculpai-me, cidadãos, o interesse é cego. Pede mais que tudo. Não é isso? Olé. Porém, vamos. Então insistis em dizer—*que foi a vontade de vosso sogro libertar as suas escravas?*—Não ha duvida, já vejo, segundo parece, que tendes cabeça de asno. Quando dá para um lado, dá.

Mas, agora, cidadãos, eu vos pergunto: Tendes consciencia? Ora que duvida se não sois de ferro, nem de barro. Ella o que vos diz? Lá no seu intimo vos garante que dizeis a verdade? Duvido. E então não temeis as penas eternas? Penas eternas!! Historias da carochinha, não é, cidadãos? Consigaes o vosso fim, o mais ficará para logo. Bemaventurados sejais.

Prometti tomar-vos a mim, cidadãos, hei de mostrar ao publico quem sois.

Vou confundir-vos com os vossos proprios artigos, com as vossas proprias palavras. Vou arrancar-vos a mascara. Quer o publico ver como esses homens andam as tontas? Attenda. Em um pequeno artigo—*Ao publico e ás autoridades*—nos *Diarios* de 30 e 31 de agosto, 1 e 2 do corrente dizem elles:—*Libertamos* gratuitamente as escravas Justina e Benedicta, pertencentes ao espolio do mesmo nosso finado sogro *por nos constar ter sido* essa a sua ultima vontade. Note-se que são dous genros que fallam e que pretendem passar por ter sido *muito amigos* do seu finado sogro que dizem—*por nos constar*. No artigo que nos occupa de 2 do corrente, dizem: *temos certeza* que o nosso sogro manifestára por vezes o desejo de libertar suas escravas. Cidadãos, vêde bem. *Consta ou tendes certeza?*

Se tendes certeza, por onde vos veio ella depois!! Já será isso effeito do espiritismo. *Sois impagaveis*. Não é isso só. Além das duas escravas alforriadas, outras existem no casal.

Cidadãos, se tendes certeza que a vontade ultima de vosso sogro era alforriar suas escravas, só cumpris esta ultima vontade quanto áquellas duas escravas?! Não tem duvida, sois uns testamenteiros de *mão cheia*. Mas, não, aquellas duas escravas, pelos misteres que desempenhavam, faziam grande falta á vossa sogra e a vingança devia ser de um effeito sensivel. Cidadãos, eu vos hei de apertar. Tende paciencia, o publico ha de ficar conhecendo a *farça* que representaes. Se tinheis aquella certeza, porque, quando passasteis as primeiras cartas *pelas partes que vos tocavam nas escravas*, não a manifestasteis, e, antes, na petição assignada por vós dirigida aos demais con senhores (*Diario de 1.º*) quanto á escrava Benedicta, dissesteis simplesmente—*visto ser para um fim justo*. Era que o genio do mal não vos tinha ainda segredado aos ouvidos aquelle meio de *fazer figurar em* detrimento da honra e dignidade alheia?! Estudasteis mal o papel e a *peça* foi por consequencia, mal desempenhada.

Aproveitai, *cidadãos*, a lição e lembrai-vos que acima da malicia dos homens está um *Deus* que vela pelas causas justas.

Cidadão Braga.—Não nos passou desapercebido o vosso *jocoso* artigo sobre a liberdade de vossa escrava. Amanhã, desculpai, é que me poderei occupar delle. E hei de contar o incidente:—*aqui não tem ninguem liberto sem dinheiro quero o meu dinheiro*.

Au revoir.

O que sabe tudo.

(*) Não foi publicado hontem por falta de espaço.

« Gazeta da Tarde » de 7 de agosto

O Sr. deputado José Mariano pretende apresentar ao projecto do elemento servil o seguinte additivo:

« A Assembléa Geral decreta desde já a abolição da escravidão no Brasil. »

Veremos se o homem, que herdou em Pernambuco a popularidade de Nunes Machado, é capaz de tomar como elle uma attitude decidida.

S. Exc. está entre o sublime e o ridiculo. Escolha.

Academia

5.º ANNO

Os Srs. que ainda não pegaram são rogados a fazel-o hoje, até ás 8 horas da noite, no *Diario de Pernambuco*.

No caso contrario será restituido o dinheiro áquelles que em mim confiaram.

Recife, 5 de setembro de 1883.

F. Milagres.

Ao Dr. Seixas Borges

Só agora li o *Binoculo* e vi que odio o Sr. vota a classe respeitavel das sogras, por isso conte com mais uma inimiga.

Maria Amelia.

The New London & Brasilian Bank Limited

Capital do Banco	£	1,000:000
« do pago	»	500:000
Fundo de reserva	»	175:000

BALANÇO DA CAIXA FILIAL EM PERNAMBUCO, EM 31 DE AGOSTO DE 1883

Activo

Letras descontadas		806:936$470
Letras a receber		1,069:956$260
Emprestimos, contas correntes e outras		2,919:770$6[illegible]0
Garantias por contas correntes e diversos valores		843:562$950
Caixa em moeda corrente		1,066:568$260
		6,706:704$56[illegible]

Passivo

Depositos:		
Em conta corrente	955:590$580	
Fixo e por aviso	1,397:512$150	
		2,353:102$730
Garantias por contas correntes e diversos valores		1,622:964$800
Diversas contas		2,730:637$030
		6,706:704$560

S. E. & O.

Pernambuco, 4 de setembro de 1883.

A. Power, Acting Manager.
Fra. Drake, Acting accountant.

Sahio chocha a ninhada peruina!

Depois de um *chôco* de quasi um mez o *maravilhoso* casal produzio uma *ninhada* de 31 perusinhos! E nós que esperavamos uns cento e treze destas *gostosas* aves, a atormentarem o *mentiroso* Hunger com suas bicadas, vimos frustradas as nossas previsões!

Mas quem é causa disto é o *cujo* Hunger, que não considerou que cortando a crista e os e.... do *rex et pater peruorum* este ficava *frio*, e não podia fecundar os ovos. Além disto não reparou que a perúa era coxa e que anda esparvorada com medo que o Carneiro quebre-lhe a outra perna com uma cabeçada. Agora por causa do desaso do tal Sr. Hunger, vê-se o Brasil privado de uma phalange destes uteis gallinaceos que iriam expurgar o paiz de todos os *vermes mechas lombrigas* e *minhocas* (manjar favorito de taes bichos) prestando assim grande serviço á lavoura!

Ora, Sr. Hunger, o Sr. fez *gorarem* tantos ovos! Seja mais caridoso em suas operações.

Fulano dos anzoes cheio de voltas e caracóes.

Despedida

O abaixo assignado retirando-se por motivo de molestia, para o Rio de Janeiro e não podendo despedir-se pessoalmente de todas as pessoas que o honram com suas relações, o faz pelo presente e offerece alli os seus serviços.

Recife, 3 de setembro de 1883.

Antonio João da Veiga e Seixas.

Club da Lavoura da Escada

Por ordem do Exm. Sr. presidente d'este club convido a todos os Srs. socios a comparecerem no dia 20 do corrente mez, ás 11 horas da manhã, na sala das sessões, afim de em assembléa geral resolver-se sobre o que dispõe o art. 19 § 2º dos estatutos, relativamente á escolha de candidatos ás eleições para deputados provinciaes.

Escada, 1 de setembro de 1883.

José Eugenio da Silva Ramos,
1º secretario.

Ao eleitorado do 3.º districto

No intuito de prestar os meus fracos serviços e ser util a esta provincia, onde, ha annos, milito com esforço e sinceridade em prol da causa liberal, apresento-me candidato a eleição provincial, que deverá ter lugar no dia 20 de outubro proximo futuro, e venho solicitar de cada um dos meus amigos eleitores do 3º districto o seu voto e apoio em favor de minha candidatura.

Certo de que não esquecerei o concurso dos amigos e correligionarios, e provál-o-hei com o emprego dos meios a meu alcance, o que envidarei em beneficio da provincia.

Pão d'Alho 30 de agosto de 1883.

Marcolino Ferreira Lima.

Ao eleitorado do 2º districto

Illm. Sr.—Animado pelo bom desejo que tenho de contribuir com os meus fracos serviços em prol d'esta provincia, da qual tenho muita satisfação em ser filho; deliberei apresentar-me candidato á eleição provincial que deverá ter lugar no dia 20 de outubro proximo futuro.

Sendo esta a primeira vez que emprehendo uma pretenção de tal ordem, venho solicitar dos meus amigos e especialmente os do 2º districto, o seu apoio e concurso em favor de minha candidatura.

Por em quanto nada vos posso dizer relativamente aos bons desejos de que me acho possuido; porém, com pratica da vida commercial que tenho á treze annos, vos posso asseverar que tudo envidarei em favor do commercio e da agricultura, porque esta sem aquelle, e aquelle sem esta, jámais poderão existir; e bem como, pelo bem estar d'esta provincia, e principalmente pelo do 2º districto.

Antecipando desde já os meus agradecimentos a todos os amigos, subscrevo-me—De V. S. amigo attento e criado obrigadissimo

Galdino Pio dos Santos.

Recife, 14 de agosto de 1883.

Ao eleitorado do 2º districto

Constando-me que se tem espalhado achar-me incompatibilisado para deputado provincial pelo facto de ter sido nomeado secretario da commissão directora do prolongamento da estrada de ferro de S. Francisco, declaro que não é isto exacto, pois esse lugar não está comprehendido no disposto do art. 11 ns. 1 a 3 da lei da reforma eleitoral, que cogita da materia.

Continuo, portanto, a ser candidato.

Sirva esta declaração de desmentido a quem quer que, por conveniencia propria ou por outro qualquer motivo, tem procurado propositalmente os senhores eleitores que pretendem honrar-me com os seus votos para dissuadil-os desse intento sob este pretexto.

Recife, 21 de agosto de 1883.

José Maria de Albuquerque Mello.

FABRICA VENDOME
Tivoli
Quem não fumou dos cigarros
Tivoli
não tem apreciado á boa fumaça.
Vende-se
39—Rua Barão da Victoria—39

Fabrica Apollo

O proprietario d'esta fabrica precisa contractar menores de 10 a 14 annos de idade para o trabalho de suas officinas de charutos e cigarros.

Os contractos serão firmados pelos paes ou tutores, por tempo de tres annos, e principiarão a vigorar para o recebimento de salario trinta dias depois dos meninos começarem á aprendizagem.

A importancia dos salarios, que será, augmentada todos os annos, se especificará nos mesmos contractos e serão pagos aos contratantes, paes ou tutores.

O trabalho nas officinas será obrigatorio e por tarefas, recebendo os menores semanalmente a importancia do que produzirem de mais da mesma tarefa.

Os meninos que completarem os 3 annos do contracto receberão uma gratificação, que será estipulada.

No primeiro anno se dará lanche aos meninos.

A entrada para o trabalho nas officinas será ás 7 1/2 horas da manhã, e a sahida as 5 horas da tarde.

Rua do Hospicio n. 79.

A. P. da Cunha.

Dr. Augusto Serafim
MEDICO E OPERADOR

Recentemente chegado da côrte. Residencia e consultorio: rua da Imperatriz n. 17 1º andar.

Chamados a qualquer hora.

Consultas: das 7 ás 9 da manhã e das 2 ás 4 da tarde.

COLLEGIO
DA
IMMACULADA CONCEIÇÃO
para o sexo feminino
SITO NO CAES DO CAPIBARIBE n. 36.

As aulas deste estabelecimento continuam abertas desde o dia 15 de janeiro de 1883.

O collegio offerece um corpo docente de reconhecido merito, o que tem provado com adiantamento, e exames de suas alumnas.

A directora deste collegio continua a esmerar-se no tractamento, ensino e boa educação de suas alumnas.

Recebe-se alumnas pensionistas, semi-pensionistas e externas.

A directora,
Maria Coelho da Silva.

Advogado

O Dr. João Thomé da Silva, de volta da côrte, continua em seu escriptorio á rua do Imperador n. 37, 1º andar.

Medico e parteiro
DR. SIMÕES BARBOZA

Consultorio, rua do Marquez de Olinda n. 18, 1.º andar. Consultas de 11 á 2 horas, residencia: Olinda, rua do Sol, n. 1, onde dá consultas das 6 ás 9 horas da manhã.

Dr. Ferrer
ADVOGADO
81—RUA DO IMPERADOR—81
1º andar

Oculista

O Dr. Barreto Sampaio, medico oculista, ex-chefe de clinica do Dr. de Wecker dá consultas á rua do Barão da Victoria n. 45, 2º andar, de 1 ás 4 horas da tarde, excepto nos domingos e dias santificados, chamados em seu consultorio ou em casa de sua residencia á rua do Barão de S. Borja n. 37.

O DR. ALFREDO GASPAR
Medico-operador

Especialista em partos e molestias das mulheres

Tem o seu consultorio á rua estreita do Rosario n. 34, onde póde ser procurado de 11 horas do dia ás 4 da tarde. Em outra qualquer hora do dia ou da noite será encontrado á praça do Conde d'Eu n. 30.

Internato Pernambucano
Collegio de instrucção primaria e secundaria
PARA O
SEXO MASCULINO
55 Rua do Hospicio—55
Dirigido por M. A. Vianna

Advogado

O Dr. Oliveira Escorel tem seu escriptorio na cidade de Goyanna.

ILEGÍVEL

Medico

O DR. MELLO GOMES continua no seu consultorio, á rua larga do Rosario n. 26, 1º andar, onde pode ser procurado á qualquer hora.

CONSULTAS das 10 horas ao meio dia

CHAMADOS por escripto.

Especialidades: febres, molestias do systema nervoso e dos pulmões, syphilis. Presta se a qualquer chamado para fora da capital. Consultas e operações gratis sómente aos pobres.

MEDICO HOMŒOPATHA

Dr. Balthazar da Silveira

Especialidades — febres, molestias das creanças, dos orgãos respiratorios e syphilis.

Presta se a qualquer chamado para fóra da capital.

AVISO

Todos os chamados devem ser dirigidos á pharmacia do Dr. Sabino, á rua do Barão da Victoria n. 43, onde se indicará a sua residencia.

ADVOGADO

O Dr. Democrito Cavalcante

tem escriptorio de advocacia á rua do Imperador n. 37 com o Dr. João Thomé

Pode ser procurado ahi das 10 ás 3 da tarde, ou na redacção do *Tempo* rua Duque de Caxias n. 30, 1º andar.

Encarrega se de causas em comarcas para onde haja facil transporte.

As aguas mineraes ferruginosas se formam dissolvendo os saes mineraes ferruginosos soluveis que compõem os terrenos que atravessam, mas nunca contém o ferro no estado de phosphato, deixando de reunir assim os principios constituitivos dos ossos e do sangue.

Um sabio bem conhecido, o Sr. Leras, doutor em sciencias, preparou, sob o nome de FERRO SOLUVEL DE LERAS, um liquido claro e limpido que contém estes dous elementos e dá radicalmente ao sangue sua riqueza e côr vermelha. D'ahi o grande numero de carnes obtidas nas doenças caracterisadas pelo empobrecimento do sangue, tão communs hoje, como a *anemia chlorose, empobrecimento geral, cambras de estomago.*

Pilulas anti-dyspepticas e reguladoras do ventre

Preparadas por

Bartholomeu & C.

Pharmaceuticos honorarios de S. M. El-Rei de Portugal

Estas pilulas, cuja formula nos fio confiada pelo distincto clinico desta cidade o Illm. Sr. Dr. Carneiro da Cunha, são applicadas com o melhor exito contra a fraqueza de estomago, prisão de ventre, engorgitamentos do figado e baço, anemia, tonteiras hemorrhoidaes, etc. etc. Ellas não causam o menor vexame ou dôr ao estomago, produzindo sua acção operativa branda e suavemente.

Não prostram as forças, nem abatem o espirito, antes pelo contrario dão alento, desenvolvem o appetite, dãs maior vigor e restituem aos doentes suas priitivas forças, concorrendo assim para o complete restabelecimento da saude.

Modo de usar—Uma a duas pilulas por dia, uma hora depois do jantar, ou ao deitar-se.

UNICO DEPOSITO

34—Rua Larga do Rosario—34

COMMERCIO

Praça do Recife, 4 de setembro de 1883

As tres horas da tarde

Cotações officiaes

Sola do sul, 5$800 o meio, hontem.

Cambio sobre Londres, 90 d/v. 21 5/16 d por 1$000.

Cambio sobre Santos, 60 d/v com 1 0/0 de desconto.

Cambio sobre Pará, 15 d/v. com 1/4 0/0 de desconto.

Dito sobre dito, 30 d/v. com 1/2 0/0 de desconto.

Dito sobre dito, 60 d/v. com 1 0/0 de desconto.

Dito sobre dito, 90 d/v. com 1 1/2 0/0 de desconto.

Augusto P. de Lemos, Presidente.
P. J. Pinto, Secretario.

RENDIMENTOS PUBLICOS

Mez de setembro de 1883

ALFANDEGA—De 1 a 3	60:362$074
Idem—De 4	27:380$740
	87:742$814
RECEBEDORIA—De 1 a 3	2.523$481
Idem—De 4	3:0$069
	2.573$550
CONSULADO PROVINCIAL—De 1 a 3	6:827$797
» » —De 4	1:268$160
	8:095$957
RECIFE DRAINAGE—De 1 a 3	6 827$797
» » —De 4	7.057$114
	13.881$911

DESPACHOS DE IMPORTAÇÃO

Patacho nacional *Alliança*, entrado de Pelotas em 3 do corrente e consignado a José da Silva Loyo & Filho manifestou:

Xarque 165,000 kilos a ordem.

Patacho nacional *Celina* entrado de Pelotas em 4 do corrente e consignado a Mais, Pacheco & C. manifestou:

Xarque 120,000 kilos a ordem.

Barca italiana *Giulio & Clemente*, entrada do Rio de Janeiro na mesma data e consignada a Baltar, Oliveira & C. manifestou:

Barricas 300 volumes a J. J. de Castro & C., 125 a B. Gomes de Carvalho, 90 a Domingos Pereira de Azevedo, 400 a Beltrão Junior & Rezende, 815 a Anicelo A. da Silva, 75 a José da Silva Loyo & Filho.

Café 60 saccos a José Joaquim Alves & C., 50 a Baltar Irmãos & C. Cerveja 70 caixas a ordem.

Fogão de ferro 1 em 7 volumes, a Antonio A. Pereira da Silva.

Massas alimenticias 260 caixas a Baltar Irmãos & C.

Vinagre 3 pipas e 7/5 a Vitello Ferreira & C. Vinho 3 pipas e 10/5 aos mesmos.

EDITAES

O Dr. Thomaz Garcez Paranhos Montenegro, juiz de direito especial do commercio d'esta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco, por S. M. imperial o Senhor D. Pedro II, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, ou delle noticia tiverem, que por força do accordão do Superior Tribunal da Relação, se acha designado o dia treis de setembro proximo, á uma hora da tarde, na sala das audiencias, para a reunião dos credores da massa fallida de Antonio da Silva Girio, afim de deliberarem sobre a concordata se o fallido á propuzer, ou se firmar o contracto de união, nomeando-se administradores para o que, pelo presente, são convidados todos os credores da referida massa para se reunirem no referido dia, hora e lugar, não podendo tomar parte alguma nas deliberações os que foram excluidos por despacho deste juizo na reunião de vinte e oito de junho do corrente anno, exceptuado somente o credor Ricardo José Gomes da Luz, conforme a decisão proferida pelo accordão de 20 de julho ultimo.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar trez d'este theor, que serão publicados pela imprensa e affixados nos lugares do costume, de que se juntará certidão aos ditos.

Dado e passado n'esta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco, aos trinta dias do mez de agosto do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos e oitenta e trez.

Eu, João Gomes dos Santos Filho, escrivão, o subscrevo. — O escrivão, João Gomes dos Santos Filho.

Thomaz Garcez Paranhos Montenegro.

O Dr. Adelino Antonio de Luna Freire, official da Imperial Ordem da Rosa, juiz de direito privativo de orphãos e ausentes nesta comarca do Recife, capital da provincia de Pernambuco, por Sua Magestade Imperial e Constitucional, o Senhor D. Pedro II, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que no dia 11 de setembro do corrente anno, depois da audiencia deste juizo, na respectiva sala, irá á praça por venda, para ser arrematado por quem mais der, o bem seguinte:

Uma casa com sotéa, na travessa da rua da Palma, hoje Vinte Quatro de Maio, n. 26, com tres portas na frente do pavimento terreo e uma no oitão, 2 salas, 3 quartos, cozinha fóra e a sotéa com tres janellas na frente e uma no oitão, 2 salas, 2 quartos, cozinha fóra, pequeno quintal murado, sendo a entrada pela rua da Palma, medindo de frente 5 metros e 48 centimetros, e de fundo 10 metros e 34 centimetros, terreno foreiro, servindo de base para a arrematação a quantia de 4:000$000 por quanto foi a mesma casa avaliada; e vai á praça a requerimento de Manoel Antonio Vieira, inventariante dos bens deixados por sua irmã Isabel Augusta Vieira, e tutor do menor seu irmão Alfredo Augusto Vieira, consenhor da mesma casa e dos demais consenhores Manoel Carroll, José Augusto Vieira, Agostinho Luiz Vieira, Francisco Luiz Vieira, Antonio Luiz Vieira e Antonio Rego Netto.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente, que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife, aos 30 do mez de agosto de 1883.

Eu, Manoel do Nascimento Pontes, escrivão, o subscrevi.

Adelino Antonio de Luna Freire.

Estava collada uma estampilha de 200 rs., devidamente inutilisada pelo respectivo escrivão. E mais se não continha em dito edital, que eu escrivão, infra assignado, fielmente fiz trasladar do dito original, a que me reporto.

Recife, 31 de agosto de 1883.—Subscrevo e assigno. Recife, 31 de agosto de 83. — O escrivão, Manoel do Nascimento Pontes.

DECLARAÇÕES

Irmandade de N. S. da Soledade da igreja do Livramento

A mesma irmandade é forçada a vir perante o respeitavel publico prevenir a todos os devotos que foram eleitos para os differentes cargos da proxima festa da mesma Senhora (novembro) que somente ao irmão thesoureiro Bernardino José Pereira Guerra, o procurador geral Albino de Jesus Bandeira e o secretario Manoel Faustino de Lemos Amaral, são os unicos competentes para receberem e cobrarem as joias dos devotos que tiverem de concorrer, em vista de uma companhia de larapios que consta já estarem especulando. Recife, 3 de setembro de 1883. — O juiz.

Angelo Custodio R. França.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO

Em 3 de setembro de 1883

Para o exterior

— No patacho hespanhol *Themoteo*, carregou:

Para Barcellona, J. S. Loyo & Filho 355 saccas com 22,259 kilos de algodão.

— No patacho portuguez *Veloz*, carregou:

Para o Porto, J. S. Loyo & Filho 100 saccos com 7.500 kilos de assucar mascavado.

— Na escuna ingleza *R. Reino*, carregou:

Para o Havre, C. P. de Lemos 100 saccos semente de algodão.

— No brigue norueguense *Fluks*, carregou:

Para New York, M. J. da Rocha 181 saccos com 13,575 kilos de assucar mascavado.

Para o interior

— No vapor nacional *Bahia*, carregou:

Para Bahia, A. Bezerra 14 caixas com vinho de jurubeba.

Para Maceió, Oliveira & C. 3 barricas com 2 0 kilos de assucar refinado.

— No hiate nacional *Geriquity* carregou:

Para Bahia da Traição, F. J. da Costa e Silva 1 fardo com 60 kilos de algodão e 30 saccos com 750 ditos de fio de algodão.

— Na barcaça *Cacique* carregou:

Para Villa de Touros, B. Gomes & C. 1 barrica com 60 kilos de assucar branco e 2 ditas com 120 ditos de dito mascavado.

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 4

Rio de Janeiro—13 dias, barca italiana *Giulio Clemenza*, de 356 toneladas, equipagem 10, capitão Antonio Lubrano; carga varios generos; a Baltar Oliveira & C.

Liverpool e escala — 23 dias, vapor inglez *Chrysolite*, de 477 toneladas, commandante David Jannes, equipagem 21, carga varios generos; á ordem.

Pelotas—19 dias, patacho nacional *Celina*, de 157 toneladas, capitão Jeronymo Alves de Freitas, equipagem 7, carga xarque; a Mais Pacheco & C.

Santos—11 dias, barca ingleza *Rozedale*, de 459 toneladas, capitã George Meikle, equipagem 9, em lastro; a Johnston Pater & C.

Pelotas—19 dias, patacho nacional *D. Antonia*, de 146 toneladas, capitão Ordener José Carneiro, equipagem 9 carga xarque e gorduras; a Antonio Augusto Pereira da Silva.

Porto-Alegre—43 dias, escuna allemã *Emma*, de 115 toneladas, capitão Roge, equipagem 6, carga xarque; a Pereira Carneiro & C.

Navios sahidos no mesmo dia

Aracajú—Patacho nacional *Lydia*, capitão L. H. Dogail, em lastro.

New York—Patacho allemão *Clementine*, capitão L. Breyman, carga assucar.

VAPORES ESPERADOS

Niger	da Europa	hoje
Reliance	do sul	amanhã
Ceará	do sul	amanhã
Ville de Pará	da Europa	amanhã
Advance	de New port-Neus	a 10
Minho	da Europa	a 10
Espirito Santo	do norte	a 12
Neva	do sul	a 14
Pernambuco	do sul	a 17
Mondego	da Europa	a 20
Congo	do sul	a 20
Tagus	da Europa	a 26
Bahia	do sul	a 26

Juizo dos feitos da fazenda

(Escrivão Torres Bandeira)

No dia 21 do corrente, depois da audiencia, irão á praça os predios e moveis abaixo declarados por execução da fazenda provincial.

Recife

Casa terrea á rua da Restauração n. 11, com porta e janella, 4 metros e 60 centimetros de largura, 14 metros e 70 centimetros de fundo 2 salas, 3 quartos, cozinha interna, quintal murado, avaliada em 700$000, pertencente á irmandade da Conceição de Beberibe.

Graça

Casa terrea á estrada do Rio n. 1, com uma meia agua, 4 portas de frente, 3 metros e 80 centimetros de largura, 14 metros e 20 centimetros de fundo, 4 compartimentos, sitio com algumas arvores, servindo de base 240$000, feito o abate da lei, pertencente á Francisco Marcelino do Amaral.

Casa terrea á rua do Castello n. 7, no lugar do Barro, com 4 metros e 15 centimetros de largura, 10 metros e 40 centimetros de comprimento, 1 porta e 2 janellas, 2 salas, 2 quartos, cozinha externa, quintal em aberto, avaliada em 100$000, pertencente á Clemente José da Silva.

Casa terrea á estrada real da Torre n. 24 com 3 janellas de frente, 2 portas e janellas no oitão, 6 metros e 30 centimetros de largura, 17 metros de fundo, 2 salas, 3 quartos, cozinha fora, terraço e um telheiro ao lado sotão com 3 janellas em cada oitão, 2 salas, 4 quartos, sitio em aberto com diversas arvores fructiferas, construida de pedra e cal em terreno foreiro, avaliada em 800$000, pertencente á João José de Medeiros Mello.

Casa terrea á rua de Motocolombó n. 60, com 4 metros e 70 centimetros de largura, 12 metros e 45 centimetros de fundo, porta e janella de frente, 2 salas, 2 quartos, cozinha fora, quintal murado e cacimba meeira, construida de pedra e cal, avaliada em 1:000$000, pertencente á José Lucio Lins.

Alugueis

Casa terrea á rua de S. Jorge n. 111, freguezia do Recife, com porta e janella, 2 salas, 4 quartos, cozinha interna, sotão, um telheiro fora com sotão e portão para a rua do Pharol, avaliado o aluguel mensal em 8$000, pertencente á Manoel Pereira Caldas.

Casa terrea á rua da Palma n. 102 freguezia de S. José, com porta e janella de frente, 2 salas, 2 quartos, cozinha fóra, quintal e cacimba, por 8$000 mensaes, pertencente á Maria Joaquina Ferreira da Silva.

Casa terrea á rua de Nunes Machado n. 8, freguezia da Graça, com 2 janellas e 1 porta, 2 salas, 2 quartos, cozinha interna, quintal em aberto, por 8$000 mensaes, pertencente á Marcelino da Silva Lima.

Moveis

Uma machina de lithographar em bom feito estado, existente á rua do Marquez de Olinda n. 40, avaliada em 200$000, pertencente á Odon Macedo & C.

Uma armação de madeira de pinho pintada, caixilhos e balcão, existente á rua de Marcilio Dias n. 76, avaliada em 150$000, pertencente á Joaquim Antunes da Silva.

Thesouro Provincial

Nesta estação pagam-se hoje as seguintes folhas:

Professores de instrucção primaria.

Pagadoria do Thesouro Provincial de Pernambuco, 5 de setembro de 1883.

O escrivão da receita,
Luiz Epiphanio de Souza.

Recife Drainage

A companhia faz publico, para conhecimento dos interessados, que collocou no mez de agosto proximo passado, os apparelhos abaixo declarados:

Freguezia do Recife

Rua do Commercio n. 5, apparelho n. 79 6 1º andar.

Rua do Barão do Triumpho n. 11, apparelho n. 7,977, casa terrea.

Freguezia de Santo Antonio

Rua do Barão da Victoria n. 10, apparelho n. 5,580, 1º andar.

Idem idem idem, apparelho n. 5 581, sotão.

Rua Duque de Caxias n. 61, apparelho n. 5 582, 2º andar.

Recife, 3 de setembro de 1883.

O gerente.
J. Dowsley Junior.

Banco commercial agricola e hypothecario de Pernambuco

Convida-se aos senhores subscriptores deste banco á comparecerem á reunião da assembléa geral, que deverá ter lugar no dia 19 do corrente, ao meio dia, na séde da associação commercial agricola, para a discussão e approvação dos estatutos, que teem de ser remettidos ao governo geral, assim como para tractar-se e resolver-se assumpto importante, que diz respeito á organização do mesmo banco.

Brevemente será remettida uma cópia dos referidos estatutos aos senhores subscriptores, para melhor poderem emittir sobre elles sua opinião, e apresentar as emendas que entenderem.

Previne-se que os senhores subscriptores que não poderem comparecer, deverão fazer-se representar por seus procuradores, com procuração especial.

Associação commercial agricola, 4 de setembro de 1883.

José da Silva Loyo Junior, Presidente.
Francisco Antonio de Brito, Vice-presidente.
Antonio Nunes Ferreira Coimbra, 1º secretario.
José Dias Alvares Quintal. 2º secretario.
Antonio João Furtado, Thesoureiro.

Arsenal de Guerra

Distribue-se neste arsenal no dia 3 até 5 do corrente, costura ás possuidoras das guias de ns 51 á 160.

Secretaria do Arsenal de Guerra de Pernambuco, em 1 de setembro de 1883.

Francisco Joaquim de Souza, Secretario.

G. L. I. R. G.

Gabinete de leitura instructiva e recreativa gamelleirense

Tendo este gabinete de solemnisar no dia 9 do corrente, ás 12 horas da manhã, o seu 5º anniversario com uma sessão magna, convido de ordem do conselho os senhores socios á comparecerem a este acto.

Secretaria do Gabinete de Leitura Instructiva e Recreativa Gamelleirense, 2 de setembro de 1883. —O 1º secretario.

Adolpho Astolpho.

Club Carlos Gomes

4º anniversario

Os senhores socios são convidados a procurarem em mão do Sr. thesoureiro deste Club os bilhetes para o concerto que será realisado no dia 7 do corrente, no theatro Santa Isabel, a começar de segunda feira em diante, das 6 ás 8 horas da noite, na séde do mesmo Club, e das 9 ás 11 horas da manhã, á rua do Apollo n. 49, armazem.

Secretaria do Club Carlos Gomes, 1 de setembro de 1883. — O 2º secretario,

André F. da Costa.

Monte de Soccorro de Pernambuco

Os possuidores das cautelas de penhores dos ns. abaixo são convidados a resgatal-as até o dia de 18 setembro.

6447	6448	6449	6451	6465	6469
6470	6477	6480	6483	6494	6498
6500	6503	6516	6524	6535	6537
6542	6552	6557	6563	6571	6576
6579	6580	6581	6582	6589	6594
6603	6607	6608	6609	6622	6624
6628	6636	6639	6640	6641	6643
6646	6648	6650	6651	6654	6655
6659	6660	6661	6662	6663	6665
6667	6668	6674	6682	6685	6686
6687	6689	6692	6704	6741	6719
6722	6724	6726	6735	6738	6739
6743	6764	6765	6766	6767	6771
6773	6774	6775	6776	6781	6782
6783	6786	6789	6790	6793	6795
6797	6806	6817	6820	6833	6837
6840	6841	6842	6848	6849	6850
6851	6857	6858	6860	6861	6864
6865	6866	6868	6873	6874	6875
6876	6877	6879	6883	6893	6897
6898	6900	6901	6903	6909	6911
6912	6814	6916	6919	6923	6928
6935	6936	6937	6939	6944	6942
6951	6956	6957	6959	6961	6962
6980	6982	6986	6987	6988	6991
6995	6998	6999	7000	7001	7004
7005	7006	7013	7014	7017	7020
7023	7024	7029	7030	7031	7032
7035	7040	7041	7042	7043	7044
7045	7046	7049	7051	7052	7053
7054	7055	7056	7057	7058	7059
7065	7066	7067	7070	7074	7078
7080	7085	7088	7091	7093	7097
7098	7099	7101	7106	7109	7111
7112	7114	7115			

Recife, 30 de agosto de 1883.

O gerente
Francisco J. Pereira Pinto.

ASSOCIAÇÃO DOS **Funccionarios Provinciaes de Pernambuco**

De ordem do Sr. presidente, convido a todos os senhores socios para a sessão extraordinaria que deve ter lugar no dia 7 de setembro proximo futuro, ás 10 horas da manhã, na séde da associação, afim de se proceder a eleição do novo conselho, que ha de servir no anno social de 1883 á 84, nos termos do art. 41 dos estatutos.

Secretaria da associação dos Funccionarios Provinciaes do Pernambuco, em 28 de agosto de 1883.—O 1º secretario,

Lydio Mariano de Albuquerque.

EMPREZA DO GAZ

O Gerente pede aos Srs. consummidores que queiram fazer qualquer comunicação ou reclamação, seja esta feita por escripto e a elle dirigida, que se achará nos dias uteis, á rua do Imperador nº 41 das, 10 horas da manhã á 1 hora da tarde, onde tambem se receberá qualquer conta que queiram pagar.

Os unicos cobradores externos são os Senhores Francisco Felix de Mello e Hermillo Francisco Rodrigues Freire, e quando for preciso o Sr. Antonio Martins Carvalho.

Todos os recibos desta empreza deverão ser passados em talões carimbados e assignados pelo seus gerente, sem o que não terão valor algum.

Charles A. Craven,
Engenheiro gerente

The New London & Brasilian Bank Limited

RUA DO COMMERCIO N 32

Sacca por todos os vapores sobre as caixas do mesmo banco em Portugal, sendo:

Em Lisbôa rua dos Capelistas n.
No Porto, rua dos Inglezes

SEGUROS CONTRA FOGO

The Liverpool & London & Glob

INSURRANCE COMPANY

AGENTES

Saunders Brothers & C.

11—Corpo Santo—11

Saques

Augusto Frederico de Oliveira & C. sacam por todos os vapores sobre o Banco de Portugal e Banco União em Lisbôa e Porto, e sobre as caixas filiaes e agencias dos mesmos Bancos em todas as cidades e possessões do reino de Portugal.

THEATRO SANTA ISABEL

Ultimo espectaculo dado n'esta cidade pelo distincto prestidigitador

HERMANN

Quarta-feira 5 de Setembro de 1883

EM BENEFICIO DA

SANTA CASA DE MISERICORDIA

PROGRAMMA

Primeira parte

As cartas volantes
O bolso mysterioso
O lenço viajante
A caixinha invisivel
O engenheiro perfeito
Os relogios volantes
Os nós invisiveis
Uma sorte diabolica

Segunda parte

O GABINETE MYSTERISO

OU

AS CATACUMBAS DE PARIS

Terceira parte

A gaiola volante
O banqueiro philantropico
Uma scena commica
A carta de Salomão
A rabeca de Paganini

Havendo o Sr. A. Hermann, generosamente concedido um espectaculo em beneficio da Santa Casa de Misericordia, terá elle logar na noite de quarta feira.

Uma commissão da junta da mesma Santa Casa, irá n'um dos intervallos, receber das pessoas que aceitaram bilhetes de camarotes de 1ª a 2ª ordem, as esmolas com que se dignaram auxiliar aquella humanitaria e pia instituição.

Haverá bonds para todas as linhas e trem para Caxangá.

Começará ás 8 horas da noite.

Os membros da commissão

Dr. José Antonio de Almeida Cunha.
Commendador Albino José da Silva.
Dr. Alexandre de Souza Pereira do Carmo.
Antonio João de Amorim.
João Vicente de Torres Bandeira.

SEGUROS

Maritimos e contra fogo

Companhia Phenix Pernambucana

Rua do Commercio n. 34

Companhia de Seguros

CONTRA FOGO

NORTH BRITISH & MERCANTILE

CAPITAL

2 000,000 de libras sterlinas

AGENTES

Adamson, Howie & C.

RUA DO COMMERCIO

IMPERIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

CONTRA

FOGO

Tendo reduzido as suas taxas de premio offerece grandes vantagens aos Srs negociantes e proprietarios.

Premios modicos.
Segurança indubitavel.
E prompto pagamento de prejuizos.

—(:)—

Capital 16,000:000$000

Recife, 1 de agosto de 1881.

AGENTES

BROWNS & C.

RUA DO MARQUEZ D'OLINDA N. 31

COMPANHIA AMPHITRITE DE

Seguros maritimos e terrestre

Praça do Corpo Santo n 9

INDEMNISADORA

Com seguros maritimos e contra fogo

LARGO DO CORPO SANTO

São seus agentes

Companhia Alliança, na Bahia
» Perseverança, no Rio Grande do Sul

Srs.:

D. Jovier Alvarez, Montevidéo
D. Guilermis Schnidler, Buenos-Ayres
D. Federico Somoze, Rosario
Singlehurst & C., Ceará
Alexndre Ferreira Caminha, Aracaty
João Antonio da Fonceca Vasconcellos, Porto

Representa nesta cidade:
companhias Alliança e Perseverance

MARITIMOS

Porto

O patacho portuguez *veloz* recebe carga a frete para o porto acima com escala por Lisboa; a tractar com os consignatarios José da Silva Loyo & Filho.

Companhia Franceza de Navegação a Vapor

Linha quinzenal entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos

STEAMER

Ville de Pará

E' esperado da Europa até o dia 6 de setembro, seguindo depois da indispensavel demora para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Roga-se aos Srs. importadores de carga pelos vapores desta linha, queiram apresentar dentro de 6 dias, a contar do da descarga das alvarengas, qualquer reclamação concernente a volumes, que porventura tenham seguido para os portos do sul, afim de se poder dar a tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido prazo, a companhia não se responsabilisa por extravios.

Recebe carga, encommendas e passageiros, para os quaes tem excellentes accommodações.

CONSIGNATARIOS

Augusto F. de Oliveira & C.

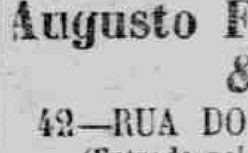
42—RUA DO COMMERCIO—42

(Entrada pela rua do Torres.)

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira por vapor

Fernando de Noronha



Segue no dia 5 desetembro, ao meio dia o vapor *Giquiá*, commandante Meira.

Recebe carga até o dia anterior ao da sahida.

Encommendas, passagens e dinheiro a frete até as 10 horas da manhã do dia da sahida.

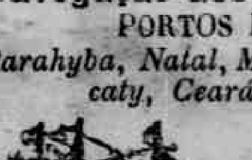
Escriptorio

Caes da Companhia Pernambuca n. 12

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação Costeira por Vapor

PORTOS DO NORTE

Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty, Ceará e Acarahu



O vapor *Pirapama*, commandante Maia, seguirá no dia 5 desetembro ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 4. encommendas, passagens e dinheiro a frete até ás 3 horas da tarde do dia da sahida.

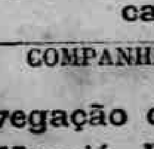
ESCRIPTORIO

Caes da Companhia Pernambucana n. 12

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira por vapor

Maceió, Penedo e Aracajú



Segue no dia 11 do corrente, o vapor *Mandahu*, commandante Valle, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 10. Encommendas, passagens e dinheiro á frete até ás 3 horas da tarde do dia da sahida. Trata-se no Escriptorio

42-Rua da Companhia Pernambucana—12

Aviso maritimo

H. Ruter, representando os proprietarios do brigue allemão *Orpheus*, arribado neste porto

ILEGÍVEL

do Altata, costa do Mexico, precisa contractar os concertos necessarios do mesmo navio, para o que recebe propostas em cartas fechadas no consulado do imperio germanico desta cidade, até o meio dia d. 5 do corrente mez. Os pretendentes podem examinar o navio e fazer suas propostas combinadas com as vistorias ordenadas e existindo no dito consulado. Recife, 1 de setembro de 1883.

oyal Mail Steam Packet Company

Grande reducção nos preços das passagens

O paquete a vapor

Minho

E' esperado da Europa no dia **10** do corrente, seguindo depois da demora necessaria para

Maceió, Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéo e Buenos-Ayres

Itinerario

Southampton	1	9	24
Bordeaux (Pauillac)	4	—	—
Vigo	—	—	27
Lisbôa	—	13	29
S. Vicente (Cape Verde)	*	19	*
PERNAMBUCO	19	25	10
Maceió	—	—	11
Bahia	—	27	12
Rio de Janeiro	25	30	15
Santos	27	2	—
Montevidéo	2	7	22
Buenos-Ayres	4	9	23

Buenos-Ayres	Dependente das ordens recebidas do Rio de Janeiro	1	6
Montevidéo		17	2
Santos		—	6
Rio de Janeiro		24	9
Bahia		27	12
Maceió		28	—
PERNAMBUCO		29	14
S. Vicente (Cape Verde)		6	*
Lisbôa		13	26
Vigo		—	28
Southampton		17	1

* Só tocará precisando de carvão

Para passagens, fretes, etc., trata-se com os

CONSIGNATARIOS

Adamson Howie & C.

3—Rua do Commercio—3

United States & Brasil Mail S. S. C.°

O VAPOR

Reliance

E' esperado dos portos do sul no dia 6 de setembro, e depois da demora necessaria seguirá para o

Pará, Maranhão S. Thomaz e New-York

O VAPOR

Advance

Espera-se de NEWPORT NEWS até o dia **10** do corrente seguindo depois da demora necessaria para

BAHIA E RIO DE JANEIRO

Para carga, passagens, encommendas e valores, tracta-se com os

AGENTES

Henry Forster & C.

8—RUA DO COMMERCIO—8

1° andar

LEILÕES

Leilão
Agente Pinto

Hoje 5 ao meio dia, deve ter lugar o leilão de 20 peças com estopa avariada, conteudo de um volume que cahio ao mar.

Quinta-feira, 6 o de moveis, louça, crystaes, tapetes e outros objectos de casa de familia, nos 2° e 3° andares do sobrado do largo do Collegio n. 77.

Leilão

De 20 peças de estopa avariadas

HOJE

Quarta-feira 5 do corrente

Ao meio dia

No armazem da rua do Commercio n. 5

O agente Pinto, levará a leilão 20 peças de estopa, conteúdo de um fardo que cahio ao mar por occasião do embarque, isto por conta e risco de quem pertencer, ao meio dia no armazem da rua do Commercio n. 5.

Agente Burlamaqui
LEILÃO

Quarta-feira 5 do corrente

A's 11 horas em ponto

No estabelecimento no largo de S. Pedro n. 6 espolio do finado Dr. Leonardo Francisco de Almeida.

O agente acima, por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz de direito de orphãos, a requerimento do tutor da menor orphã Adelina Alice de Almeida, venderá em leilão a tinturaria no largo de S. Pedro n. 6, armação, moveis e utensilios para o trabalho de tinturaria, bem assim as peças da roupa existentes no mesmo estabelecimento, será vendido tudo em um só lote, com garantia da chave do mesmo estabelecimento.

Os Srs. pretendentes desde já poderão examinar o dito estabelecimento.

Agente Silveira
LEILÃO

Quarta-feira 5 do corrente

A's 10 1/2 horas

No armazem de moveis do largo do Paraizo n. 26

O agente acima, por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz de direito de ausentes levará a leilão o espolio de Affonso Garnier, constando do seguinte:

Diversos livros escripto em inglez, diversos em francez e diversos em portuguez, 1 relogio inglez, de ouro, 1 dito suisso, de prata, armas de fogo, 1 selim e 1 freio.

EM CONTINUAÇÃO

Ao meio dia

O agente Silveira, devidamente autorisado levará a leilão os terrenos na Capunga, onde estão edificadas as seguintes casas:

Do Sr. João Fernandes Lopes, rua das Pernambucanas, 107 palmos.

Do Sr. José Lopes David, idem idem, 50 palmos.

Da D. Catharina de Senna, rua da Amisade, 30 palmos.

Do Sr. José Francisco de Sá Leitão, idem idem, 67 palmos.

Do Sr. Antonio da Silva Ferreira Junior, filho, idem idem, 40 palmos.

Da Mme. Meisny, idem idem, 50 palmos.

Do Sr. José Antonio Pinto, idem idem, 50 palmos.

De Felippe Nery Gonçalves Ferreira da Costa, idem idem, 50 palmos.

De Dr. Silvino Cavalcante de Albuquerque, idem idem, 50 palmos.

Do Sr. Eduardo Alexandre Burle, idem idem, 50 palmos.

Do mesmo, idem idem, 50 palmos.

LEILÃO

De 1 piano forte, 1 mobilia de jacarandá com 1 sofá, 1 jardineira, 4 cadeiras de braços, 2 consolos, 12 cadeiras de guarnição, 1 rico espelho oval dourado 4 jarros para flores. 6 castiçaes e mangas, 1 candieiro a gaz com 2 braços, almofadas bordadas, tapetes de carneiro, escarradeiras, tapetes de sofá e 1 tapete aveludado forro de sala grande e quarto.

Uma cama franceza de jacarandá, 1 mesa de cama, 1 guarda vestido, 1 commoda.

Uma mesa elastica, 1 guarda louça, 1 apparador com tampo de pedra, 2 quadros a oleo. 1 espelho, 2 aparadores torneados, 1 apparelho de porcelana para chá e jantar, 1 galheteiro, 1 porta licor, copos, garrafas, compoteiras, flandres, 12 cadeiras de junco, 1 espelho oval dourado, 1 sofá, 4 cadeiras de balanço, 1 mesa de jogo, 1 quartinheira, 2 quadros, 1 relogio de parede, mesas para engommado, 1 banheiro, bacias e outros accessorios de casa de familia, 1 machina de costura, 1 cama franceza de amarello.

(Em continuação)

Venderá uma caixa com ferramentas com algum uzo e um magnifico carneiro manso proprio para criança.

Quinta-feira 6 do corrente.

AGENTE PINTO

Nos 2° e 3° andares do sobrado do largo do jardim Pedro II, outr'ora pateo do Collegio n. 77

O leilão principiará ás 10 1/2 horas

Ultimo leilão definitivo

De um sobrado de dous andares, sotão e sobre sotão, sito á rua do Amorim n. 44, servindo de base a offerta de 4:550$, cujo sobrado está rendendo 828$ annuaes; um dito em estado de ruinas sito á rua Barreto de Menezes n. 2, servindo de base a offerta de 1:000$.

Quinta-feira 6 do corrente

A's 11 horas

O agente Gusmão, autorisado por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz de direito da provedoria, levará a ultimo leilão, com assistencia do mesmo juiz, e de mais interessados, os predios acima mencionados, pertencentes a irmandade do Sacramento da freguezia do Recife, os quaes tornam-se recommendaveis por suas localidades e serem situados em terrenos proprios e em esquinas; cujo leilão será effectuado no escriptorio do agente á rua do Marquez de Olinda n. 10.

Agente Pestana
Leilão

De moveis louça vidros e cristaes

A saber:

1 mobilia de jacarandá composta de 12 cadeiras de guarnição, 2 de braços 1 sofá 2 consollos com tampo de pedra, 4 quadros dourados, 1 relogio de cima de mesa, 1 candelabro de vidro, 4 lanternas com pingentes, 1 candeiro de 2 bicos para gaz carbonico, 1 importante realeje grande, jarros e 1 tapete.

1 excellente cama franceza de amarello, 1 guarda vestidos, 1 cabide de columnas, 1 estante com diversas obras inglezas, 1 relogio de parede, 1 lavatorio, 1 toucador de jacarandá.

1 marquesão largo, 1 sofá de amarello, 12 cadeiras de dito, 2 ditas de braços.

1 mesa elastica de amarello, 2 apparadores 11 cadeiras de junco quasi novas, 1 maquina de costura 1 balança pequena, 1 quartinheira apparelhos para almoço, ditos para jantar, copos, calices, garrafas, talheres, colheres, banco para cofre, e muitos outros moveis e louça de uso domestico.

Texta-feira 7 do corrente

A's 11 horas

No 1.° andar na rua Larga do Rosario n. 37

O agente Pestana autorisado pelo Illm. Sr. Antonio Joaquim da Silva Valente que se retira para fora da provincia fará leilão dos moveis e mais objectos da casa de sua residencia a rua Larga do Rosario n. 37.

Leilão

De um bonito cavallo preto, andador e muito gordo, 14 peças de algodão trançado de listra 4 peças de papel para flores, 1 excellente piano forte, diversos moveis, louças, joias e muitos outros objectos.

Sexta-feira 7 do corrente

A's 11 horas

No armazem da rua do Marquez de Olinda n. 10

POR INTERVENÇÃO DO AGENTE

Gusmão

Leilão

De um importante predio

Sexta-feira 7 do corrente

A's 11 horas

No armazem da rua do Marquez de Olinda n. 10

O agente Gusmão, levará a leilão o sobrado de 2 andares e sotão, sito a rua da Palma n. 71, com canalisação d'agua em toda casa, e encanamento de esgoto, com terraço jardim ao lado, edificação a moderna, e estado de conservação e aceio, em terreno proprio

Para informações dirijam-se ao escriptorio do agente que satisfará a qualquer pretendente, e para examinar a mesma propriedade podem dirigir-se ao andar terreo da referida casa entender se com o Sr. Antonio Duarte Pereira

Carmo e Silva
Leilão semanal

Sexta-feira

O agente Carmo e Silva, venderá sem reserva de preços

Ao bater do martello

mobilias completas novas e usadas, moveis avulsos, como sejam: cadeiras de junco, amarello e jacarandá, de guarnição e de balanço commodas, guarda-louças, toilettes, mesas, lavatorios, cabides, quartinheiras, etc., estampas a oleographia, quadros, espelhos, relogios cofres, pistolas (resto) santuarios e muitas joias de gosto.

Potassa da Russia

Em caixas e barris para fechar conta.

Terreno

Um com 189 palmos de frente e 540 de fundo, no Porto da Madeira, definitivamente.

Além de muitos objectos que estarão patentes.

No armazem da travessa do Corpo Santo n. 27

Carmo e Silva
LEILÃO
De predios

O agente acima, competentemente autorisado, venderá (no acto de qualquer), os seguintes predios e terrenos, bem localisados.

A SABER:

1 sobrado de 2 andares á rua dos Guararapes n. 52.

1 dito de 2 andares á rua da Restauração n. 34.

1 casa terrea a rua das Larangeiras n. 20.

2 ditas dita a rua S. João ns. 63 F. e F.

1 dita com 2 meias-aguas a rua da Cadeia Nova n. 9.

1 dita terrea a rua do Coronel Lamenha n. 23.

Dita dita a rua do Visconde de Albuquerque n. 165

1 dita dita a rua da Ponte Velha n. 47.

1 dita dita a rua Corredor do Bispo n. 22.

1 dita dita a rua Riachuelo n. 2.

1 dita dita a rua da Conceição n. 62.

2 ditas dita a travessa da Attracção n. 2 e 1 (Campo Verde).

1 dita dita a rua de Luiz do Rego, n. 39 (Santo Amaro).

1 dita dita no becco do Quiabo n. 41, (Afogados)

2 ditas dita a estrada nova do Caxangá, ns. 90 e 92.

3 terrenos no Arraial, e diversos ditos em Beberibe, (Porto da Madeira).

1 sitio na Estrada Nova de Caxangá entre as duas bombas.

Alem de outras propriedades que tambem se vendem; e para qualquer informações, podem os pretendentes se entender com o mesmo agente, Carmo e Silva.

Na agencia a Travessa do Corpo Santo n. 72

AVISOS DIVERSOS

Attenção

Nesta typographia vendem-se os seguintes romances

AMPHIGURIS, canticos e satiras por E. de Carvalho, 1 volume	2$000
OS ABUTRES DE PARIS por Chardale, 1 volume	2$000
JEROME SAVONAROLE, 1 volume	2$000
AS MULHERES QUE MATAM, 1 vol.	2$000
OS SERVIDORES DO ESTOMAGO, 1 vol.	2$000
ARGANOS (romance historico) 1 vol.	2$000
O SELLO DA RODA, 1 vol.	2$000
A CANTADEIRA, 1 vol.	1$500
OS LUZIADAS DO SEGULO XIX	1$000
A SCIENCIA HODIERNA OU O DOGMA CHRISTAO, 1 vol.	1$000
A GAZETA MEDICA, 5 vols., dos annos 1876 á 1880	20$000
LUIZ DE CAMÕES	3$500
MANUAL MERCANTIL	2$500
HEMERIDES NACIONAES, 1° e 2° volume	3$000
POESIAS DO DR. LAURINDO	1$500
E ORDAÇÕES PATRIOTICAS	1$000
APOTAMENTOS PARA HISTORIA DOS JEZUITAS, 2 volumes	3$000
ALEXANDRE H. o PUSCULO	1$000
DEVANEIO, poesias, ts.	500
MEDITAÇÕES DE F. J. CORREIA	1$500
DEUS DO VATICANO por Emilio Castellar	1$000
TUDOS HYPOTHECARIOS	2$500
COMPENDIO DE CIVILIDADE	500
POESIAS DE F FRES	500
NOÇÕES DE COROGRAPHIA NO BRASIL por Joaquim de Macedo	1$000
EXPOSIÇÃO UNIVERSAL de 1873	2$000
NOÇÕES DE AGRICULTURA	1$500
SATIRES DE PERSE	2$000
ENSAIO MEDICO LEGAL	2$000
LUIZ FIGUIER DEPOIS DA MORTE	1$500
MARINHEIRO ARTILHEIRO	1$500
MEMORIAS DE MADAME DE MAINTENOR	2$000

Vende-se mais as seguintes obras:

REVISTA mensal das recições proferidas pela relação da côrte em processos civeis, commerciaes e crimes, condemnadas pelo bacharel Joaquim Maria dos Anjos Espozel, 3 vols. encadernados	10$000
SINOPSES ou deducção chronologica dos factos mais notaveis da historia do Brasil pelo general José Ignacio de Abreu e Lima, 1 volume enc.	3$000
APONTAMENTOS sobre o contencioso administrativo e sobre os privilegios e prerogativas da administração nos contractos e transacções que celebra com o poder publico, por Henrique do Rego Barros, 1 volume encadernado	3$000
STATUTEN der Koniglick Preussiochen rheinischen Friedrich Wilhelms Universitat. Offizieller Abdruk, 1 vol. encadernado	5$000
HISTORIA do Brasil de 1831 á 1840, por J. M. Pereira da Silva, do conselho de S. M. o Imperador, governo regencia durante a menoridade, 1 volume em brochura	3$000
NOVOS apontamentos de origem allemã para o estudo das questões relativas á educação nacional, collegidos pelo Dr. Joaquim Teixeira de Macedo, e publicados por ordem de S. Exc. o Sr. conselheiro Barão Homem de Mello, 1 vol. em brochura	3$000
OS MISERAVEIS, drama em 5 actos de Agravio de Souza Menezes, em brochura	2$000

N. B. Faz-se abatimento a quem comprar todos.

Vende se

as collecções dos ANNAES DA ASSEMBLEA PROVINCIAL desde o anno de 1854 até 1882 por 20$; tambem se vende uma collecção do Jornal America Illustrada desde janeiro de 81 até 83, por 20$: nesta typographia se dirá

— Aluga-se o andar e sotão da casa á rua da Roda n. 46, contendo 2 salas e 4 quartos e cosinha, o qual se acha pintado e forrado a papel; na rua do Barão da Victoria n. 14.

— Quem precisar de uma senhora para ensinar primeiras lettras em algum collegio ou casa particular, se dirija á rua de Pedro Affonso n. 59, 2° andar, que acha á com quem tractar.

Amas Precisa-se de duas, uma para engommar e outra para o serviço domestico: na rua da União n. 59.

A' rua do Cabugá n. 3 está montado um pequeno bazar onde se encontrará um pouco de tudo quanto for de melhor no respectivo genero que se procurar, sendo de madeira de jacarandá: importantes mobilias completas com consolos de pedra, grandes espelhos ou trenoz com ricas molduras da mesma madeira; commoda secretaria com chaves á lettras a imitação de cofre forte: jardineiras com pedra e consolos a vulsos, que se prestam á mesa de jogo. Em amarello: boa mobilia, composta de todas as peças concernentes á mesma, grandes e pequenos aparadores, gaçarola, louça, cabides, etc. Em faia: lindas mobilias completas e com pedras, toilets, jardineiras, uma vitrina, filtros. Em vidro e christal, os mais lindos e finos apparelhos de mesa, como sejam: frueteiras em fórma de girandola em vidro lapidado, e piramides, rico gua da queijo, porta licores com e sem caixa dos mais lindos que tem chegado a este mercado, espelhos em molduras douradas e em madeira, quadros com estampas, estampas sem quadros, pequenos toucadores para barba, etageres; um rico relogio de pendula para cima de mesa, pentes finos de alisar, finas escovas para dentes, sabonetes, orisa, etc. As mais finas meias francezas para homem, sendo de nova phantasia, por serem renadas, novidade; lindas caixinhas enfeitadas a marisco com lenços brancos; pechincha em fazenda de algodão, que se vende a 3$500 a peça, e algodão trançado para toalhado e lençoes com oito palmos de largura a 1$200 a jarda. Espera se a protecção dos freguezes para não desanimar a empreza de um velho particio.

Amas Na rua da União n. 31, se precisa de uma ama de meia idade para andar com crianças, e de outra boa cozinheira. Se exige attestado.

Ama para cozinhar

Na rua da Madre de Deos n. 1.

— Na rua do Marquez de Olinda n. 45, loja, se precisa fallar aos senhores:
Francisco Gomes de Oliveira Sobrinho.
Antonio E Antunes Ferreira.
Amaro Oliveira.
Augusto Gonçalves da Silva.
Manoel do Nascimento Almeida.
Pedro da Silva Bast s.
Manoel Ramos e Silva.
João Fernandes Baptista.

Bordados

D. Leonor Porto

Com excellente perfeição faz os bordados de todas as qualidades, tal como em ouro, linha, seda, lã, contas, etc. Bordando-se letras, quadros, almofadas e outras muitas cousas: na rua do Imperador n. 55, 2° andar.

Ao commercio

O abaixo assignado faz publico que nesta data comprou a Manoel Gomes Villarinho a sua taverna sita á rua Imperial n. 58 A. Recife, 31 de agosto de 1883.

Antonio Marques de Oliveira.

Ama

Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua da Gloria n. 77.

Precisa-se de Uma casa

Prefere-se chacara ou sitio em arrabalde, no bairro da Boa Vista, com bons commodos para familia; quem tiver e quizer alugar dirija carta ao escriptorio do prolongamento da estrada de ferro, com as iniciaes A. G. Q.

Espanadores

Faz-se no caes do Capibaribe n. 38, de todas as qualidades, de pennas de ema, brancos e tintos, por menos preço do que em outra qualquer parte.

— O abaixo assignado pede ao Sr. José Cyriaco das Chagas, filho do finado professor de musica José Miguel Pereira, o obsequio de apparecer em sua residencia á rua do Marquez do Herval n. 148, para tractar de negocio de seu interesse: bem como pede a qualquer pessoa que delle Cyriaco tiver noticia, o obsequio de lhe fazer chegar esta noticia. Recife, 1 de setembro de 1883.

Ignacio José de Santa Rosa.

— Precisa-se de uma engommadeira, prefrindo-se portugueza, e de uma cozinheira; na travessa de S. Pedro n. 8.

— Um moço de boa conducta e boas qualidades, que sabe a correspondencia da lingua ingleza, franceza e allemã, deseja empregar-se em uma casa de commercio; a tractar na travessa do Corpo Santo n. 27, onde se darão todas as informações.

Ama Precisa-se de uma, para cozinhar; a tractar na rua do Cabugá n. 2 C.

— Vende se a taverna da rua da Aurora n. 39; a tractar na mesma.

— Na rua do Aragão n. 10, 1° andar, se precisa de um criado ou criada que saiba cozinhar.

— Precisa-se de uma costureira que corte e cosa por figurino, paga-se bem; na travessa de S. Pedro n. 8, se dirá com quem se tracta.

— A fabrica Minerva precisa de officiaes cigarreiros.

— Precisa-se de uma boa cozinheira; na rua da Soledade n. 36.

— Precisa-se de um criado; a tractar na rua do Imperador n. 27, 2° andar.

AMA Precisa-se para comprar e cozinhar, para casa de pequena familia; na rua Direita n. 64, 2° andar.

Attenção

Matheus Austin & C., á rua do Commercio n. 18, teem para vender madeira de pinho de rezina:

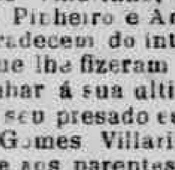
3 x 9
3 x 12
4 x 9
4 1/2 x 9

Em lotes á vontade dos compradores

Preços modicos

Fio de algodão da Bahia

Vende se no escriptorio de Domingos Alves Matheus, á rua do Vigario n. 7, 1° andar.

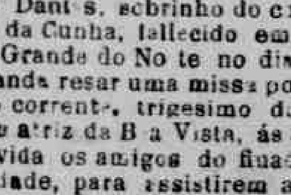


Manoel Gomes Villarinho

D. Felismina Soares Villarinho, D. Josepha Maria da Assumpção Pinheiro e Antonio Marques de Oliveira, agradecem do intimo d'alma a todas as pessoas que lhe fizeram o caridoso obsequio de acompanhar á sua ultima morada os restos mortaes de seu presado esposo, genro e amigo, Manoel Gomes Villarinho; e de novo as convidam, e aos parentes e amigos para assistirem as missas de setimo dia, que terão lugar sexta feira 7 do corrente, ás 7 horas da manhã, na igreja de Santa Rita de Cassia; pelo que desde já se confessam eternamente gratos.

A. FIUZA

Rua da Imperatriz n. 4.



Coronel Antonio Galdino da Cunha

Basilio Ribeiro Dantas, sobrinho do coronel Antonio Galdino da Cunha, fallecido em Goyanninha do Rio Grande do Norte no dia 6 do mez passado, manda resar uma missa por sua alma no dia 6 do corrente, trigesimo do seu passamento, na matriz da Boa Vista, ás 8 horas do dia, e convida os amigos do finado residentes nesta cidade, para assistirem a esse caridoso acto.

Professor particular

Um moço solteiro, habilitado, e de optima conducta, se propõe a ensinar primeiras lettras e musica em qualquer engenho desta provincia, mesmo os mais arredados da capital; quem de seus serviços se quizer utilisar, poderá entender se com o negociante Sr. Antonio Duarte de Figueiredo, estabelecido com padaria á rua de Hortas n. 5

Offerece-se

dous criados bons copeiros e fieis, escravos; deixo carta nesta typographia com as iniciaes A. C.

Machinista ou foguista

Para um engenho situado no sul, distante d'aqui oito legoas, se precisa de um machinista ou foguista; na rua do Hospicio n. 51, quasi confronte as officinas da via ferrea do Caxangá.

E'

Aos senhores de engenhos e seus correspondentes que se previne de que no Recife, á rua da Cadeia, botica do Barbosa, ha para vender potassa da Russia, em barris e em caixas.

Copeira

Precisa se de uma ama para este serviço: na rua do Marquez de Olinda n. 15.

Criada

No becco do Veras n. 15, se precisa de uma criada que compre e lave roupa de crianças.

Aluga-se barato

o armazem com grande sotão, no largo da Companhia Pernambucana n. 12: a tractar no escriptorio de Dantas & Bastos.

Criado

Precisa se de um criado, preferindo se escravo; a tractar na rua do Vigario n. 2.

Casa

No largo de Santo Amaro das Salinas, junto a igreja, aluga se uma excellente casa nova, com commodos para familia, tem agua encanada, tem um bom terreno para plantações e algumas arvores de fructas finas, o aluguel é barato; tracta-se na taverna grande da esquina, antigo barracão

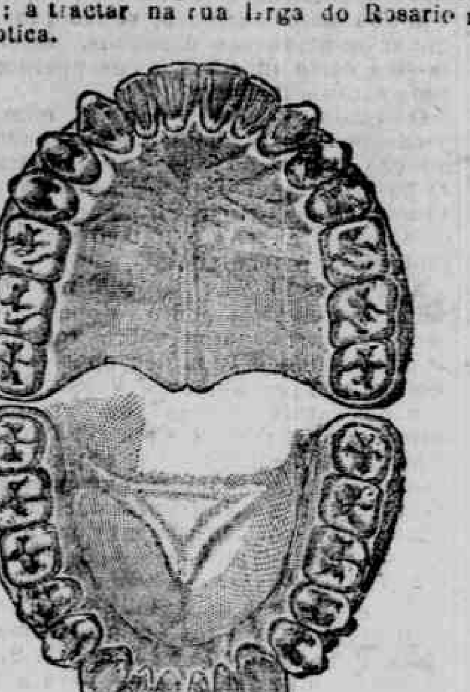
Urgencia

Precisa-se de officiaes de caldeireiro, de cobre, e fundidores de bronze, malhadores e aprendizes: na rua do Brum n. 64.

Ama Precisa-se de uma, que seja boa: na rua do Barão da Victoria n. numero 35.

— Aluga-se a 8$000 umas meias-aguas novas na travessa das Barreiras (becco do Aquino): a tractar na rua do Cotovello n. 15

— Precisa se alugar um escravo de meia idade; a tractar na rua Larga do Rosario n. 34, botica.



NUMA POMPILIO

CIRURGIÃO DENTISTA

Barão da Victoria n. 54

(1.° andar)

Consultas e operações das 10 horas da manhã ás 4 da tarde

Pennas d'agua

Aos senhores proprietarios ou inquilinos

Tendo a companhia de Beberibe melhorado o fornecimento d'agua a esta cidade, e tendo concedido diversas pennas d'agua vem o abaixo assignado propor-se a fazer os ditos encanamentos ou concertos, tudo de conformidade com o regulamento da companhia. Assim como se encarrega de tirar todas as licenças, ou requerimento, fazendo tudo pelo preço mais barato que é possivel. Póde ser chamado a qualquer hora para se incumbir dos ditos trabalhos, á rua de Santo Amaro n. 3.

Antonio Ignacio Heitor.

CASA DE BANHOS

COM DUCHAS

26 PATEO DO CARMO 26

Este grande estabelecimento situado no centro desta cidade, contém 18 quartos, 10 destinados para homens, 4 para senhoras, 2 para banhos de chuva e 2 para as duchas. Este estabelecimento offerece todas as vantagens que se podem desejar, com o grande melhoramento que seu proprietario acaba de fazer, collocando uma caldeira a vapor para facilitar os banhos mornos e medicinaes; os apparelhos proprios para o tratamento pelo systema hydrotherapico, taes como são as duchas [illegible] movel, ascendente e a circular, systema [illegible] que é um meio energico de tratamento [illegible] determina um abalo particular do systema nervoso, nas molestias chronicas, [illegible] os banhos frios o seu threno, [illegible] conseguido restabelecer doentes [illegible] e depois de esgotados todos os meios therapeuticos, e com o melhoramento das duchas — já muitos doentes (recommendados pelos Srs. medicos) têm achado cura de seus males.

O respeito e a [illegible] serão rigorosamente observados, em relação ás pessoas de ambos os sexos, para o que tem uma divisão a mais regular nos quartos destinados aos banhos. — Offerece uma garantia ao receio mais melindroso.

Pedimos aos Srs. Drs. em medicina o obsequio de honrarem nosso estabelecimento com suas visitas, para se informarem de seu estado e poderem assim recommendal-o a seus doentes, animando-nos desta arte a dar-lhe um desenvolvimento que o torne util em todos os casos; a casa de banhos estará aberta nos dias uteis das 6 da manhã ás 10 da noite e nos santificados das 6 da manhã ás 4 da tarde.

Tabella dos Preços

1 banho morno, com direito a lençol, sabonete e aguardente	1$000.
1 dito de farello	1$000.
1 dito sulfuroso	1$500.
1 dito de choque ou ducha	1$000.
1 dito de ducha na machina circular	2$000.
1 dito frio na banheira ou chuvisco	$500.

Por assignatura

24 banhos mornos ou frios	12$000.
12 ditos idem idem	6$000.
24 ditos de farello	20$000.
12 ditos idem	10$000.
24 ditos sulfurosos	25$000.
12 ditos idem	13$000.
24 ditos de choque ou ducha	20$000.
12 ditos idem idem	10$000.
15 ditos de ducha na machina circular	25$000.
8 ditos idem idem	12$000.
30 banhos mornos, frios ou de chuvisco, em 30 dias consecutivos	12$000.

(Banheira forrada com lençol, mais 100 rs.)

MOLESTIAS

DO

CORAÇÃO

Asma, Catarro

CURA CERTA

COM O EMPREGO DOS

Granulos Antimoniaes

DO

Dr PAPILLAUD

Relatorio favoravel da Academia de Medicina de Paris. Approvados pela Junta de Hygiene do Brazil.

Deve-se exigir sobre cada Frasco os nomes de

E. MOUSNIER & L. PAPILLAUD

Phie E. MOUSNIER, em SAUJON (França).

DEPOSITOS NAS PRINCIPAES PHARMACIAS.

GRANDE OFFICINA DE ALFAIATE
Luiz Lack, alfaiate francez

De volta de sua viagem a Europa aonde escolheu nas melhores fabricas de tecidos um variadissimo sortimento de fazendas e artefactos de melhor e mais apurado gosto e qualidade, e o quanto se possa desejar para roupa de homem e menino, convida a seus freguezes e amigos e ao publico em geral a honrarem seu estabelecimento que certos ficará de que no curto espaço de tempo de sua viagem, não poupou esforços para proporcionar-lhes o que de melhor poderão encontrar, e contando com a continuada protecção que sempre lhes dispensaram, ousam esperar seus honrosos serviços

N. 49 rua do Barão da Victoria, antiga rua Nova

O APPETITE RESTITUIDO A TODOS

Antes de comer toma-se o delicioso

APERITAL

Licor tonico hygienico e aperitivo

A. DELOR & C

DISTILADORES BORDÉOS

O Aperital se toma puro ou com um pouco de agua.

Unicos importadores Sulzer & Koechlin

35 RUA DA CRUZ, PERNAMBUCO 35

VINHO DE DORNACH

DOMINIO DE CHATEAU MONTROSE

Este afamado vinho se vende em casa dos unicos representantes para o Brasil

SULZER & KOECHLIN

Grande deposito de vinhos, conservas e bebidas de varios preço e qualidades;

35—Rua da Cruz—35

ILEGÍVEL

ELIXIR DE JURUBEBÁ
COM
Ferro, quina e pegapinto
DO
DR. CARLOS BETTENCOURT
MEDICO E PHARMACEUTICO

O autor d'este novo agente therapeutico, considerando no grande soffrimento de molestias do figado, baço, e outros tantos incommodos que affligem os habitantes dos tropicos, onde são tão frequentes em razão da seu clima, e como consequencia das febres intermittentes, resolveu formular e preparar um ELIXIR ao qual adicionou e uniu estes quatro heroicos medicamentos: a JURUBEBA, QUINA, PEGAPINTO e o FERRO, disputando cada um a primasia do seu effeito therapeutico no curativo d'essas doenças.

Não ha medicamento n'este genero de gosto tão agradavel. E' um licor, que a pessoa mais delicada apreciará quando fizer uso d'elle. E' um preparado nitido e d'uma bella cor e de transparencia agradavel. O seu aroma é apreciavel, e o doente sente verdadeiro prazer em tomal-o. Não acontece outro tanto com esses preparados que por ahi se vendem e annunciam; mal formulados, de pessima dosagem e de gosto detestavel. Quando se trata de tomar se um preparado de jurubeba, de quina ou ferro, não menciono o pegapinto porque eu sou o unico que o tenho empregado sob esta forma, sempre dão preferencia ao meu ELIXIR. Quando se trata de combater uma affecção ou um engorgitamento do figado, baço ou outra viscera abdominal, recorre se a este especifico, este remedio popular unico no seu genero. A ictericia, o catharrho e padecimentos da bexiga, as digestões difficeis, as anemias, chloroses ou falta de sangue, as cores pallidas encontram n'este medicamento um poderoso reparador. E' igualmente empregado nas convalescenças depois do parto, em lugar da *Agua Ingleza*, tão desagradavel de tomarse em todos os escommodos do estomago. Este medicamento pelas suas propriedades regenera o sangue e expelle do organismo os máos humores.

Modo de administração e dóse

Tonico, febrifugo e desobstruente de todas as visceras abdominaes. E' empregado nas seguintes molestias: debilidade geral, molestias do estomago, convalescenças, febres intermittentes, antigas e rebeldes, molestia do figado e do baço falta de appetite, anemia opilação, chlorose, cores pallidas e falta de sangue, molestia de bexiga e das ourinas.

E' um reconstituinte de energia.

Dóse: Um pequeno calice antes do almoço e outro antes do jantar. As creanças tomarão metade da porção indicada.

GUIMARÃES MARANHÃO, 9 DE DEZEMBRO DE 1879 — Illm. Sr. Dr. Carlos Bettencourt. — Ha tempos soffri de febres intermittentes, do que resultou me uma inflammação do figado. Tomei medicamentos de um medico illustre desta capital, e não experimentei melhora alguma.

Em maio deste anno appareceram-me de novo as febres, seguidas logo da affecção do figado, com furor, e á uma pontada sobre a região do figado, e que noute e dia perseguia-me.

Hesitava na escolha dos medicamentos e de medicos a consultar, quando os jornaes desta provincia em feliz hora deram ao publico conhecimento á um medicamento preparado por V. S. sob a denominação — Elixir de jurubeba com ferro, quina e pegapinto.

Sem perda de tempo mandei vir da capital um vidro apenas como ensaio; e qual não foi a minha maior sorpresa, vendo que, logo ao tomar as primeiras dosagens, desentumecera-se a parte affectada, e desapparecera a pontada sobre o figado.

O systema nervoso, que em mim sempre predomínou fortemente, acompanhado de palpitação do coração e que nessa occasião estava bastante agitado, cedeu seu estado morbido a outro mais rigoroso, modificando se á um modo sensivel. As palpitações como por encanto desappareceram.

A melancholia que de continuo assaltava-me a imaginação a ponto de obrigar-me a chorar os presentimentos sobre mal eminente, as cores pallidas, tudo desappareceu mediante o milagroso preparado de V. S. Já sou um pouco sceptico para crer em virtudes attribuidas a medicamentos por seus autores.

Faz V. S. excepção da regra geral, pois, explorando uma industria em proveito publico contribuio para alliviar a dor da humanidade, sem visar tão sómente os lucros. São estes os homens que se impõem a gratidão social pelo seu real merecimento.

Creia V. S. que quem falla não é a lisonja, porque além de morar em provincia estranha, não tenho a honra de conhecer V. S.: é simplesmente a gratidão á uma pessoa que, depois de viagens e grandes despezas, conseguio final sua saúde com um vidro do preparado de V. S.; com o intuito de ser util aquelles que padecem dos mesmos males, tenho a honra de rogar a V. S. faça desta o uso que lhe convier.

Com o maior sentimento de gratidão e alta consideração tenho a honra de subscrever me de V. S. attento venerador e criado.

João Ferreira Pacheco.

UNICO DEPOSITO EM PERNAMBUCO
PHARMACIA GALENO
N. 51 -Rua do Barão da Victoria--N. 51

CONVITE

JOSEPH KRAUSE & C. acabam de augmentar o seu já bem conhecido e importante estabelecimento com mais um salão no 1.° andar, luxuosamente preparado e provido de uma exposição de obras de prata do Porto e electro-plate, dos mais afamados fabricantes do mundo inteiro.

Convidam, pois, as Exm.as familias, seus numerosos amigos e freguezes a visitarem o seu estabelecimento, afim de apreciarem a grandeza e bom gosto com que, não obstante a grande despeza, o adornaram, em honra desta provincia.

Acha-se aberto das 7 as 8 horas da noite.

FABRICA AMOR
N. 8—Rua larga do Rosario—N. 8
TABACO— CAPORAL AROMATICO

Fabricado pelo methodo mais aperfeiçoado, sem composição nossiva. Este tabaco recommenda-se já pela sua especial qualidade, já pelo preço, muitissimo mais barato que o francez,

TABACO—GOYAZ ESTUFADO

O mais especial que tem vindo á este mercado.

Cigarros de todas as qualidades, fabricados com os melhores fumos, escolhido preços resumidissimos, e descontos conforme a porção que comprarem.

PHARMACIA LEVY
Antiga pharmacia de P. Maurer
N. 25 — Rua do Barão da Victoria — N. 25
Elixir Depurativo e Regenerador do
SANGUE
PREPARADO PELO PHARMACEUTICO
José Francisco Bettencourt
COM
Salsaparilha, Vellame, Cainana e Caroba

Os resultados admiraveis d'esse medicamento e a grande aceitação que tem merecido fazem-o recommendado para as molestias—syphiliticas e impureza dos sangue.

PHARMACIA LEVY
ANTIGA PHARMACIA DE P. MAURER
Medicamento para molestias do peito
Xarope de jaramacarù e jucá
PREPARADO POR
JOSÉ FRANCISCO BETTENCOURT
Deposito em casa dos proprietarios
J. C. LEVY & C.
25—Rua do Barão da Victoria 25

75:000

Roga-se ao Sr. Mena da Costa, photographo, porque já vai para um anno, que se digne de vir ou mandar na officina de alfaiate á rua da Imperatriz n. 20, a ser uma solução ao numero acima.

Caixeiro

Precisa-se de um menino para caixeiro de taverna, que tenha pratica, de idade de 12 á 14 annos, que seja portuguez e dê conhecimento de sua conducta: na rua do Nogueira numero 1.

— O Sr. M. A. P. da C. L. ma tem uma carta para lhe ser entregue, na loja da rua da Imperatriz n. 40.

Francisco Candido do Amaral

A viuva de Francisco Candido do Amaral convida a seus parentes e amigos e aos de seu sempre lembrado marido, para assistirem as missas, que pelo repouso eterno de sua alma, manda celebrar no convento de S. Francisco, das 7 1/2 ás 8 horas da manhã do dia 5 do corrente, 1° anniversario de seu passamento; pelo que se confessa desde já agradecida.

Joaquim Ferreira da Silva

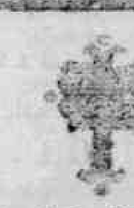
Alfredo Ferreira de Albuquerque agradece do intimo d'alma aos seus amigos e aos do finado o obsequio que fizeram em acompanhar os restos mortaes de seu lembrado amigo e socio, e de novo os convida para assistirem as missas que manda resar por sua alma quarta feira 6 do corrente, setimo dia do seu fallecimento, pelas 8 horas da manhã, na igreja do Divino Espirito Santo.

Maria Francisca de Paula Cavalcante de Albuquerque

Herculano Francelino Cavalcante de Albuquerque, seus filhos, enteados, cunhados, irmãos e sobrinhos, feridos do intimo d'alma pelo fallecimento de sua sempre lembrada esposa, mãi, irmã, cunhada e tia, pedem a todos os seus parentes e amigos para assistirem as missas que mandam celebrar por alma da mesma finada, sendo; no Recife, na igreja de S. Francisco, e em Gamelleira, Agua Preta e Palmares, nas matrizes, no dia 5 do corrente ás 8 1/2 horas da manhã, 7° dia do seu passamento; e desde já antecipam o seu eterno reconhecimento a todas as pessoas que assistirem a este acto de religião e caridade.

José Joaquim da Costa Leite

D. Anna Ferreira da Costa Leite, João Joaquim da Costa Leite, Caetano Quintino Galhardo, Joaquim Ferreira da Costa Leite (ausente), filhas e sobrinhos presentes, agradecem do intimo d'alma a todas as pessoas que se dignaram de acompanhar os restos mortaes de seu presado esposo, irmão, cunhado, pai e tio, José Joaquim da Costa Leite, ao cemiterio publico; e de novo convidam a todos os parentes e amigos do mesmo finado para assistirem as missas que se hão de celebrar por sua alma na quarta feira 5 do corrente, na igreja do Divino Espirito Santo, ás 7 horas da manhã, setimo dia do seu infausto passamento, pelo que antecipam sua eterna gratidão.



Antonio José de Oliveira Campos Junior

Francisco Ignacio de Torres Bandeira, primo do finado Antonio José de Oliveira Campos Junior, tendo de mandar dizer uma missa por alma deste na matriz do SS. Sacramento da Boa Vista, no dia 5 do corrente, ás 8 1/2 horas da manhã, trigesimo dia do seu passamento, convida aos parentes e amigos do mesmo finado á assistirem a esse acto de religião e caridade, pelo que agradece.

D. Maria Porcina de Sena Porto

Aquilino Gomes Porto e sua familia, Manoel Francisco de Sena e Silva e sua familia, convidam a todos os seus amigos e parentes á assistirem as missas que mandam celebrar pelo repouso eterno de sua mui presada esposa e carinhosa irmã, Maria Porcina de Sena Porto, no dia 6 do corrente, trigesimo de seu infausto passamento, nas igrejas da Escada, de S. Pedro e de N. S. da Penha, ás 7 1/2 da manhã, e desde já se confessam profundamente agradecidos.

Antonio Venceslão Cavalcante de Albuquerque manda celebrar uma missa pelo repouso eterno d'alma de seu particular amigo de saudosa memoria, Dr. Leonardo Francisco de Almeida, na quarta feira 5 do corrente, trigesimo dia de seu passamento, na matriz da villa de Gamelleira, pelas 9 horas da manhã; e para assistirem a esse acto de religião e caridade convida todos os parentes e amigos seus e do illustre finado.

Espartilhos para senhoras e meninas
A 5$000 e 4$000

Vende-se espartilhos dos mais modernos, para senhoras e meninas, sendo pelo baratissimo preço, para a senhoras a 5$ e para meninas a 4$, se garante a boa qualidade; isto na loja da rua da Imperatriz n. 40, á esquina do becco dos Ferreiros.

ALUGA-SE BARATO

O armazem do caes da Companhia Pernambucana n. 4 A, Recife.

O armazem do becco do Campello n. 1 (Recife).

O 1° andar do mesmo armazem.

O sitio na Baixa Verde (Capunga).

Tracta-se no largo do Corpo Santo n. 19.

Calçados em botinas, sapatos e sapatões

Para homens, padres, senhoras e meninas, ha um sortimento no bazar da rua do Cabugá n. 3, onde se venderá mais barato do que em outra qualquer parte.

MODISTA
A' rua da Praia n. 35, 2° andar

Eduviges Maria Coelho avisa ás suas numerosas freguezas que se acha habilitada a satisfazer com agrado e perfeição qualquer encommenda que esteja ao alcance de sua profissão, bem como: vestidos para baile, casamento, passeio, enxovaes para baptisados, etc., etc.; já por trabalhar com as mais aperfeiçoadas costureiras, e já por lhe servir de norma sempre os mais recentes e adoptados figurinos; garantindo lhes serem tractadas com delicadeza, pontualidade e perfeição; assim como fabrica plissés a 40 rs. o metro.

Caixeiro

Precisa-se de um pequeno com alguma pratica de molhados: na rua de Pedro Affonso numero 1.

Urgente

Compra-se o *Diario de Pernambuco* de 22 de dezembro de 1871; nesta typographia.

Caixeiro

Um rapaz de cerca de 16 annos e bastante habilitado, se offerece para servir de caixeiro em qualquer casa commercial, e dá fiador á sua conducta: quem precisar deixe nesta typographia uma carta com as iniciaes F. F.

Attenção

Uma rapariga que sabe cozinhar, lavar e engommar, precisa mediante locação de serviços, da quantia de 300$, offerecendo para isso garantia idonea: quem quizer fazer este negocio se dirija a esta typographia em carta fechada com a inicial W.

Trastes

Na rua do Imperador n. 16, compra se, vende-se, aluga se e troca se, novos e usados.

Aluga-se

uma casa terrea com pequeno sitio arborisado, no Campo Alegre, muito perto da estação do Campo Grande, por preço commodo; a tractar na rua do Rangel n. 58, ou defronte da mesma estação do Campo Grande.

Flores artificiaes

Grinaldas, arcos, palmas, cravos e rosas, e tudo quanto é tendente a arte, com brevidade e preços commodos: na rua de Pedro Affonso n. 35, 2° andar.

EXPOSIÇÃO DE PARIS 1878 FORA DE CONCURSO

Cura de **ASMA** pelo Pó do **Dr Cléry**

Vende-se em todas as Pharmacias.

XAROPE DEPURATIVO DO Dr GIBERT

DEPOSITOS

Resulta das Experiencias feitas nos Hospitaes de Paris, Londres, etc. que o XAROPE DEPURATIVO do Dr GIBERT Approvado pela Academia de Medicina de Paris e autorisado pela Junta de Hygiene do Brazil, é o melhor, o mais energico e o mais economico de todos os depurativos conhecidos.

Convem a todas as idades e a todos os temperamentos dos dois sexos.

Acautelar-se contra as Falsificações.

PARIS, Pharmacias e Drogarias — EM TODAS AS PHARMACIAS

BOUTIGNY, 31, rua de Cléry & rua Poissonnière, Dessaux Sr

QUINA LAROCHE
ELIXIR VINOSO
Phosphatado
APERITIVO RESTAURADOR

Os facultativos o receitam muito ás *mulheres pejadas*, e ás que *amamentam*, porque em ambos os casos é util á mãi e á formação da criança.

PARIS, 22, rua Drouot, 22, PARIS E NAS PHARMACIAS

O REMEDIO DE AYER CONTRA SEZÕES (AYER'S AGUE CURE) CURA RAPIDAMENTE E COM CERTEZA AS Febres Intermittentes, Remittentes e Biliosas; AS Maleitas, os Calafrios, E TODAS AS Molestias Paludosas. E REMEDIO EXCELLENTE PARA MAL DO FIGADO.

Preparado pelo Dr. J. C. AYER & CIA. Lowell, Mass. E. U. A.

DEPOSITO GERAL

13—Rua Primeiro de Março—13

Rio de Janeiro

Unico agente em Pernambuco

ADAMSON HOWIE & C.

N. 3—Rua do Commercio—N. 3

A venda em todas as boticas e drogarias

FERRO GIRARD

A extrema reserva com que a **Academia de Medicina de Paris** emitte parecer favoravel sobre os medicamentos que lhe são apresentados, chama a attenção do corpo medico e do publico para este novo ferruginoso em pó, cuja base se acha na maior parte das plantas herbaceas que entram diariamente em toda alimentação (**salada, azeda, chicorea**, etc.).

O Professor **Hérard** encarregado do Relatorio á Academia demonstrou « *que é facilmente aceito pelos doentes, bem tolerado pelo estomago, restaura as forças e cura a chloro-anemio; que o que distingue particularmente este novo sal de ferro, é que não causa prisão de ventre, a combate, e elevando-se a dose, obtêm-se dejecções numerosas.* »

O **FERRO GIRARD** cura **côres pallidas, caimbras de estomago, empobrecimento do sangue**; fortifica os **temperamentos fracos, excita o appetite, regularisa as regras** e combate a **esterilidade.**

Deposito em Paris, 8, rue Vivienne e nas principães Drogarias e Pharmacias.

Capsulas de Grimault e Cia
COM
MATICO

Remedio infallivel para curar a **Gonorrhea**, sem embaraçar o estomago, nem provocar repugnancia, effeito que sempre produzem todas as capsulas de copahiba liquida.

Deposito em Paris, Pharmacia GRIMAULT e Ca,

8, RUE VIVIENNE, 8

e nas principaes Pharmacias e Drogarias do Portugal e do Brazil.

Oriza-Tonica

AGUA VEGETAL COM OS PERFUMES ABAIXO

QUALIDADE SUPERIOR

Para limpar os CABELLOS e conservar á Saúde da CABEÇA

Esta loção é o extracto das substancias detersivas e fortificantes da gema do ovo. Pelo seu uso, conserva-se o aceio e a saúde do couro cabelludo; *impede-se o Cabello de cahir*. Os seus perfumes são suaves e deixam, depois de se ter servido della, um cheiro agradavel.

PERFUMES DIVERSOS

NEW MOWN HAY	ORIZA DES PAMPAS	YLANG YLANG
JOCKEY-CLUB	JASMIN D'ESPAGNE	FOIN FRAICHEM' COUPÉ
MOSS-ROSE	TRÉVOL	VIOLETTE DES BOIS
VETIVERT DES INDES	ESS. BOUQUET	OPOPONAX

HELIOTROPE BLANC

L. LEGRAND, Perfumista, Fornecedor de diversas Côrtes estrangeiras

PARIS — 207, rua Saint-Honoré, 207 — PARIS

DEPOSITO NAS PRINCIPAES PARFUMARIAS E CASAS DE CABELLEREIROS

DESCONFIAR DAS FALSIFICAÇÕES

Preparados Recommendados DE

A. GICQUEL

PHARMACEUTICO DE 1a CLASSE — PARIS

DIPLOMA DE HONRA — MEDALHA DE OURO

Papel e Charutos Antiasmaticos
de **A. GICQUEL**

Unicos Preparados Antiasmaticos admittidos e recompensados na EXPOSIÇÃO UNIVERSAL de PARIS em 1878

APPLICADOS COM O MELHOR EXITO DURANTE 25 ANNOS

Calmão instantaneamente os accessos de **Asma** os mais violentos, a **Oppressão, Emphysema pulmonar**, e em geral todas as affecções das vias respiratorias. O uso regular destes preparados espaça os accessos da **Asma** e fal-os mesmo desapparecer.

Pasta e Xarope de A. Gicquel

Curão muito rapidamente: **Tosses, Defluxos** os mais inveterados, **Bronchites** agudas ou chronicas, **Catarro** pulmonar, **Grippe** e **Coqueluche.**

Allivio certo e immediato da Tisica pulmonar.

Thesouro da Garganta
PASTILHAS GICQUEL de CHLORATO de POTASSA
(Sal Berthollet)

Recommendadas pelas celebridades medicas contra as **Affecções** da **Garganta** e da **Bôcca**. Indispensaveis ás pessoas que fazem uso frequente da palavra.

Venda em grosso: **A. GICQUEL,** Pharmaceutico de 1a Classe

PARIS, 4, rua Delaroche, 4, PARIS

Depositos em Pernambuco: FRANco M. da SILVA & C

E NAS PRINCIPAES PHARMACIAS

Estabelecimento especial para a producção do OLEO de FIGADO de BACALHAU MEDICINAL, fundado em 1849, na TERRA-NOVA.

OLEO de FIGADOS FRESCOS DE **BACALHAU** DE **HOGG**

Efficacidade certa contra a *Molestias de Peito, a Tisica, Prisões do Ventre, Bronquitis, Tosses chronicas, Affecções escrofulosas, Fraqueza geral, etc., etc.*

ADVERTENCIA: Desde o 1° de JANEIRO de 1883, EXIGA-SE no rotulo o SELLO-AZUL do ESTADO FRANCEZ.

HOGG, Pharmco, 2, RUA CASTIGLIONE, PARIZ e principaes Pharmacias

M 4 CORES — VERITABLES GRAINS de Santé du docteur FRANCK

VERDADEIROS GRAOS DE SAUDE DO Dr FRANCK

Approvados pela Junta Central de Hygiene da Côrte. Aperientes, estomachicos, purgativos, depurativos, contra a **Falta d'appetite, a Obstrucção, a Enxaqueca, as Vertigens, as Congestões,** etc. — *Dose ordinaria: 1, 2 á 3 grãos.*

Exigir as **CAIXINHAS AZUES** com rotulo em **4 CORES**, assignatura *A. Rouvière* em vermelho.

Em PARIZ, Pharmacia LEROY

Depositos em todas as principaes Pharmacias

Mofina

A nada disso o bruto se movia.

(*Camões.*)

Ha sete annos que se roga ao Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão da cidade de Nazareth, ha sete annos que se pede quasi pelo amor de Deus que venha á rua Duque de Caxias n. 36, e não vem nem manda.

E' muita dureza de coração.

Pois devia vir ou mandar.

E se mandasse *aquillo* que motiva as saudades que S. S. tem causado, não daria lugar a que se esteja compondo uma *chula* para ser cantada á viola, a qual logo será publicada.

Fabrica Moreninha

O proprietario da fabrica Moreninha avisa aos seus freguezes e amigos que transferio sua fabrica para a rua da Madre de Deus n. 11, aonde continúa a ter bom sortimento e a servil-os bem.

Ao cigano Budião
2° Alexandrino

Até quando quererá ser pinto de eter naga choca?

Aluga-se

o 1° andar do sobrado n. 18 á rua Direita, e terreo do de n. 25 á rua Duque de Caxias, o 1° do de n. 35 á travessa de S. José e a casa terrea á rua da Ventura n. 36, na Capunga: as chaves estão na taverna n. 39, rua do Rangel, com cujo dono se poderá tractar.

AOS

300:000$	Emancipação
200:000$	Nictheroy 3a serie.
20:000$	Côrte.
10:000$	Ceará.

Corre a de 200:000$ no dia 20 de setembro impreterivelmente; o resto dos bilhetes se acham á venda á rua do Cabugá n. 1 B, loja de joias.

Camisas

para homens, com um pequeno toque de mofo, peito e collarinhos de linho, uma 2$500

Rua Duque de Caxias n. 62

Ama

Precisa se de uma ama para lavar e cozinhar: na praça do Conde d'Eu n. 10.

Aviso

Ficam sem effeito as acções entre amigos da loteria n. 354 desta provincia, cuja 1a sorte era de um cavallo castanho perfeitamente gordo, com uma mula, andador baixo; a immediata de dez casaes de pombos de raça batedores; e as mais de curiós de Goyanna, etc.; quem tiver comprado destas acções receba os seus importes daquelles a quem pagou.

Aluga-se

no principio da Estrada Nova, 1° sitio ao lado direito depois da 1a bomba, duas casas com sitio, podendo servir para uma ou duas familias por terem communicação, com boa agua, arvoredos, e muito proximo a estação dos bonds: a tractar na rua dos Guararapes n. 90, sobrado.

Aluga-se

a loja da rua Direita n. 4, confronte ao Livramento, as lojas ns. 41 e 43 á rua da Restauração e a loja da travessa do Vigario n. 3, todas desembaraçadas de impostos: a tractar na rua do Marquez de Olinda n. 3.

Aviso necessario

A casa commercial de artigos para pintura, pertencente a A. de Oliveira, sita á rua da Imperatriz n. 37, declara a quem interessar possa e especialmente ao corpo do commercio, que o Sr. Antonio Elisiario da Silva Camões nada tem e nem nunca teve na dita casa; este cavalleiro era unicamente fornecedor da casa, lucrau tanto ou mais do que outro qualquer.

Recife, 27 de agosto de 1883.

Modista

Rua larga do Rosario n. 36, 2° andar

Continúa a preparar ricos enxovaes de noiva, de baptisados, toilettes pretos para a quaresma, para theatros, bailes etc., de accordo com lindos figurinos que recebe das primeiras modistas de Pariz, escriptoras do jornal *La Mode Illustrée*. Garante gosto e promptidão

Em Olinda

Na rua de S. Bento, defronte do oitão de S. Pedro Velho ha uma excellente casa ultimamente reformada, que se aluga para os mezes de festa proximos. Alem de estar ella em muito bom estado e sobretudo muito fresca, se acha collocada n'uma excellente posição. Esta casa tambem tem um grande quintal murado, caprichosamente plantado, e tem tambem agua e gaz; a tractar na rua do Sol n. 31, segundo andar.

Compra-se

Compra-se uma armação de amarello ou pinho de rezina: na rua do Queimado n. 103.

Copeira

Precisa-se de uma mulher livre ou escrava, para esté serviço; na rua Duque de Caxias numero 95.

Caridade

A viuva com seis filhos da loja da ... da rua do Marquez do Herval n. 146 ... supplica ás almas caridosas que se condoer ... de sua penuria, que a soccorram pelo amor de Deus.

Supplica

Ainda a pobre mulher do becco do Bernardo n. 51, supplica aos bemfeitores a continuação da caridade com que a tem soccorrido.

Aluga-se

o segundo andar e sotão do sobrado n. 137 da rua de S. Jorge: a tractar na rua estreita do Rosario n. 3.

ILEGÍVEL

FUNDIÇÃO DO BOWMAN
RUA DO BRUM N. 52
PASSANDO O CHAFARIZ

Offerece vantagens para as encommendas de apparelhos aperfeiçoados de fazer assucar, pelas suas relações directas, e pelo bom exito dos apparelhos que tem montado nos engenhos Unussu', São Salvador, Maciape e Mussu', onde, com um dispendio tanto menor que nem se compara com algnns dos que por ahi se tem feito, tem-se obtido resultados iguaes senão superiones, em vulto de producção, qualidade, e preço de venda.

Chama attenção aos melhoramentos para economia de combustivel que tem introduzido nos engenhos Pereirinha, Arara e Ora desta provincia, e Boa Vista de Mamanguape, aonde com o fogo do assentamento se produz o vapor necessario para a moagem.

Em *moendas, rodas d'agua, vapores* e todo o machinismo ou ferragens precisos para engenhos tem a venda grande sortimento da melhor qualidade.

Trilhos para cannas. Tem de systema portatil simples, sem os inconvenientes que alguns apresnetam; com carros proprios, locomotivas etc., a preços razoaveis, podendo fazer contrato para o assenntamento.

Nesta fundição, a mais antiga desta provincia. Vende-se a prazo, ou a dinheiro com desconto.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

FUNDIÇÃO GERAL
ALLAN PATERSON & C.
N. 44 -- Rua do Brum N. -- 44
Junto á estação dos bonds.

Têm para vender, por preços modicos, as seguintes ferragens:
Tachas fundidas e batidas.
Crivações de diversos tamanhos.
Rodas de espora idem idem.
Ditas angulares idem idem.
Varandas de ferro batido.
Ditas de dito fundido, de lindos modelo
Portas de fornalha.
Bancos de ferro com serra circular.
Gradeamento para jardim.
Vapores de torça de 3, 4, 5, 6, e 8 cavallos.
Moendas de 10 á 40 pollegadas de panadura,
Rodas d'agua, systema Leandro.
Encarregam-se de qualquer concerto, assentam machi lsmos eexe cutam quiquerer trabalho com perfeição e prostera.

FUNDIÇÃO DE FERRO
DE
CARDOZO & IRMÃO
RUA DO BARAO DO TRIUMPHO NS. 100 A 104

Tem sempre em deposito machinas a vapor, dos melhores fabricantes com caldeira cornsh e tubular, não precisando a tubular de tijolo para o seu assentamento e gasta metade do combustivel que qualquer outra machina, tambem tem com caldeira multibular, que trabalham com o fogo do assentamento que póde ser examinado pelas que tem collocado nos engenhos Cucaú e Dimas este, d'esta provincia; Capellinha e Cidreira na Parahyba; engenho Maranhão e Triumpho no Rio Grande do Norte.

MOENDAS

Moendas de todos os tamanhos. as melhores que veem a este mercado.

Machinas

Machinas para descaroçar algodão, vapores locomoveis para tocar as mesmas, taxas de ferro batido e fundido, rodas d'agua, rodas dentadas, bombas diversas, moinhos para milho e café, machinas para cortar olhos de canna e capim, motores para tocar com cavallo, e todas as mais machinas e ferragens precisas á agricultura.

Offerecem-se vantagens para encommendas de apparelhos aperfeiçoados de fazer assucar pelas relações directas que tem com os fabricantes e com um dos melhores engenheiros de Inglaterra, e pelo bom exito do apparelho completo que sentaram no engenho Massauassú, e meio apparelho no engenho Conceição, sendo que este ultimo, comquanto não tire o mesmo resultado que o primeiro, tambem o preço é muito menor e tem tirado resultado satisfatorio.

TRILHOS

Trilhos portateis para conducção da canna, somos os unicos agentes dos Srs. John Fowler & C., fabricantes desses trilhos, os quaes se tornam recommendaveis por serem todos de aço e se poderem com facilidade mover-se de um para outro lado, por virem com as competentes sulipas e parafusos para seu assentamento; carros e locomotivas para trabalho nos mesmos trilhos. Machinas para estrada de rodagem, de tudo se fornece catalogos, desenho e preço.

Vendem a praso ou a dinheiro, com desconto; preços resumidos.

RUA DO BRUM NS. 100 A 104

NOVO BAZAR DAS COTUREIRAS
3 RUA DO BARAO DA VICTORIA 33
ANTIGA RUA NOVA
Liquidação de machinas de costura

Neste novo estabelecimento encontram as Exmas. familias um sortimento completo e o que de melhor se pode desejar em *machinas de Singer* e outros fabricantes para coser a pé e a pé e mão, por preços baratissimos.

No mesmo estabelecimento vende se qualquer objecto necessario as costureiras e faz-se todo concerto por preço resumido.

Manda-se ensinar *gratis* a quem no souber coser.

Manoel Machado Botelho & C.

CASA FELIZ
Praça da Independencia ns. 37 e 39
Aos 4:000$000

O abaixo assignado tem exposto á venda os seus felizes bilhetes garantidos da loteria 353, a beneficio da Casa de Caridade de Bezerros, que se extrabirá quarta-feira, 5 do corrente.

PREÇOS

Bilhete inteiro	4$000
Meio bilhete	2$000
Quarto	1 000
Em porção de 100$000 para cima	
Bilhete inteiro	3$500
Meio bilhete	1$750
Quarto	$875

Antonio Augusto dos Santos Porto

CASA DA FORTUNA
Aos 4:000$000
BILHETES GARANTIDOS
A' RUA PRIMEIRO DE MARÇO OUTRA ORA RUA DO CRESPO N. 23 E CASAS DO COSTUME

O abaixo assignado, tendo vendido aos seus afortunados bilhetes 2 quartos n. 61 com a sorte de 4:000$000, 2 quartos n. 1700 com a sorte de 800$000, 2 meios n. 3283 com a sorte de 200$000, 2 meios n. 892 com a sorte de 100$000, o inteiro n. 1777 com a sorte de 32$000 e outras sortes de 16$ e 8$000, da loteria [352.ª], que se acabou de extrahir, convida aos possuidores á virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

O abaixo assignado tem exposto á venda os seus afortunados bilhetes garantidos da 3ª parte das loterias a beneficio da Casa de Caridade de Bezerros, (352ª) que se extrahirá na quarta-feira 5 do corrente.

PREÇOS

Inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000
Em quantidade maior de 100$	
Inteiro	3$750
Meio	1$750
Quarto	$875

Manoel Martins Viusa.

CASA DE OURO
aos 4:000$
Bilhetes garantidos
Rua do Barão da Victoria n. 40 e casas do costume

O abaixo assignado acaba de vender entre seus felizes bilhetes 2 quartos n. 61 com a sorte de 4:000$000, 2 ditos de n. 1700 com a sorte de 800$000, além de diversos premios de 32$000, 16$ e 8$.

O mesmo abaixo assignado convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 3ª parte das loterias a beneficio da Casa de Caridade de Bezerros, (353ª) que se extrahirá na quarta-feira 5 de setembro.

PREÇOS

Bilhete inteiro	4$000
Meio	3$000
Quarto	1$000
Em porção de 100$000 para cima	
Bilhete inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

João Joaquim da Costa Leite.

A VENTUROSA
Aos 4:000$000
Bilhetesga antidos
16 RUA DO CABUGA 16

O abaixo assignado vendeu nos seus venturosos bilhetes garantidos os premios seguintes: 2 quartos com a sorte de 100$ no n. 4, além de outras de 32$000 16$000 e 8$000 da loteria 350ª. Convida aos possuidores á virem receber sem desconto algum.

Acham se a venda os venturosos bilhetes garantidos da loteria 352ª em beneficio da Basa de Caridade de Bezerros, que se extrahirá na quarta feira, 5 do corrente.

Preços

Inteiros	4$000
Meios	2$000
Quartos	1$000
Sendo quantidade superior a 100$000	
Inteiros	3$500
Meios	1$750
Quartos	$875

Joaquim Pires da Silva.

Machinas
William Halliday & C., á rua do Marquez de Olinda n. 14, acabam de receber as conhecidas machinas de descaroçar algodão, marca Aguia, e vendem a preços modicos.

OUTRA VEZ

José Joaquim de Lima, Alvaro Celestino de Almeida Lima, empregados no melhoramento do porto, João Gonçalves dos Santos, e João Gonçalves dos Santos Junior são chamados á rua da União n. 56, para concluirem aquelle negocio tão esquecido.

Relatorios da companhia de Beberibe

O abaixo assignado roga a qualquer de seus amigos que tenha em seu poder um livro encadernado, contendo os relatorios da companhia de Beberibe, o obsequio de restituir-lh'os, pois fazem lhe muita falta. Recife, 23 de agosto de 1883.

Dr. Lobo Moscoso.

Mel de abelha

Chegou para a cambôa do Carmo n. 2, em porção e a retalho, mais barato do que em outra parte.

Urgencia
Preciza-se de officiaes de caldereiro na rua do Brum n. 64.

COMPRAS
Comprem e admirem!
Na rua Duque de Caxias numero 62

Chitas de cores, finas, covado, rs	240
Ditas idem idem idem	200
Collarinhos de linho para homem, um	300
Madapolão francez, largo, peça	4$800
Brim branco n. 6 vara	1$600
Lençóes de bramante de linho, um	3$000
Setinetas lisas á Stuart C., rs.	300
Ditas lavradas, modernissimas.	
Cretones francezes superiores, covado	360
Brim de linho, de cores, covado	640
Fichus de seda, imitação, um	2$500

Rua Duque de Caxias n. 62

VENDAS

— Vende-se muitos pés de roseiras, jasmins trepadeira, pés de muitas palmeiras e outras flores, por seu dono se retirar para fóra; na rua do Mondego, casa depois do n. 76.

— Vende-se tres venesianas para varandas, com suas competentes guarnições: a tractar na rua da Camboa do Carmo n. 23.

— Aluga-se uma negrinha para o serviço interno de uma casa de familia; na rua da Imperatriz n. 8, 1º andar.

Só veio uma

Vende-se uma rica sala, papel paisagem, gosto não conhecido neste mercado, é um completo de um drama lyrico, mostrando todas as scenas comicas do drama Fausto; está á venda na rua da Imperatriz n. 58, tabacaria.

SAO' BONITAS

As sahidas de baile ou manteletes do ultimo gosto.

As saias ricamente bordadas a 4$800

Os modernos e muito grandes fichus a 5$.

Lindos córtes de vestidos em cartão, com figurino, de 10$ á 16$.

E o novo sortimento de setinetas de cores, as mais finas que teem vindo ao mercado, não esquecendo as damascós.

Onde tem?
O 59 á rua Duque de Caxias
Loja de Carneiro da Cuuha & C.

AVISO

Adamson Howie & C. tem para vender:
Vinho do Porto fino em caixas e barris.
Whiskey Dunville verdadeiro.
Linta de impressão, boa qualidade.
Brins de Marshall verdadeiros, de todos numeros.
Remedios de Ayer.

3 — Rua do Commercio — 3

Carroças

Vende-se carroças proprias para carregar assucar, um carroção grande, um cavallo, 2 mulas, 2 carros de bois e dous bois; na rua de S. João n. 63.

Alcool

em barris; vende-se no Forte do Mattos, armazem n. 7.

— Vende-se um bom balcão de amarello invernisado e um bom caixão, proprio para qualquer negocio, refinação, padaria ou taverna, tudo novo e perfeito: na rua do Visconde de Goyanna n. 72.

NOVA PECHINCHA
Em chitas

Covado a 240 — Covado a 240
A 240 o covado — Covado a 240
A 240 o covado!!!

A loja da rua da Imperatriz n. 40, á esquina do becco dos Ferreiros, vende-se uma grande quantidade de chitas de cores claras e escuras e com desenhos miudinhos, proprios para crianças, sendo todas de cores finas, com padrões muito delicados, pelo preço de 240 rs. o covado, isto só por terem um leve toque de mofo, ao contrario seria fazenda de muito mais dinheiro, é grande pechincha: na loja dos barateiros da Boa Vista. Dão se as amostras com penhor.

Fazendas brancas
Na loja dos barateiros da Boa Vista
N. 40 — Rua da Imperatriz — N. 40

Vende se

Madapolão—peças e madapolão francez enfestado com 12 jardas, a	3$000
Dito muito largo com 20 varas a 4$500	5$000
Dito, fazenda muito encorpada, que parece cretone, com 20 varas, a 5$500, 6$ e	6$500
Dito francez americano, fazenda muito fina e encorpada, a 7$ até	12$000
Algodão enfestado com 2 palmos de largura, para fazer lençóes de um só panno, metro a rs.	900
Dito trançado com a mesma largura, proprio para lençóes e toalhas de mesa, metro	1$200
Bramante de algodão com 9 palmos de largura, proprio para fazer lençol de um só panno, metro	1$280
Dito de linho, sendo muito encorpado da mesma largura, metro	2$000
Creguellas, proprio para lencóes, toalhas e ceroulas, sendo fa enda muito encorpada, cada peça com 30 varas por 14$500, e a vara a	500
Dita com 20 varas a 7$500, e a vara a	400
Atoalhado adamascado para toalhas de mesa, tendo oito palmos de largura, metro	1$800
Dito idem idem idem	1$500

Isto na loja da esquina do becco dos Ferreios.

Setinetas lisas, lavradas e com barra

Na loja da rua da Imperatriz n. 40, se vende um grande sortimento das mais lindas e modernas setinetas, sendo lisas e lavradas, e tambem com barra, muito vistosas, por preços muito em conta por haver grande porção, se dão das mesmas as amostras, deixando penhor: isto na loja dos barateiros da Boa Vista á esquina do becco dos Ferreiros.

Para acabar
O 59

Com algumas fazendas que incontestavelmente são vendidas por preços baratissimos, como sejam:

Granadines de seda preta com defeito, covado a 100 rs.

Popelinas furta-cores, é pechincha! covado 200 rs.

Setinetas lisas de todas as cores, covado a 320 rs.

Idem damassés, novidade, covado 560 rs.

Fustões brancos bordados, de 640, a 460 rs o covado

Merinós pretos de duas larguras, 1$100 o covado.

Nanzoks de cores finas, 200 rs. o covado.

Córtes de brim de cores para calça a 1$.

Ditos de casemiras inglezas a 3$.

Ditos de ditas superiores a 5$.

Chales de casemira, grandes, com defeito, a 3$000!

Brim branco n. 6, de linho, 1$600 a vara.

Rico atoalhado para mesa, linho puro e fazenda de 3$500, para liquidação, metro 2$50.

Pannos de lã adamascados, idem, 1$000 o metro

Bramante francez de 4 larguras, a 1$100 o metro

Lençóes para cama de casal, um 2$000

Cobertas de ganga, forradas, uma 2$500.

Ricos cortinados bordados, o par 6$500.

Fichus de sed (a elles) 4$.

Pannos de crochet para cadeiras a 1$200.

Madapolão pelle de ovo, finissimo, 24 jardas a 6$500.

Meias inglezas sem costuras a 3$500 e 5$500.

Ceroulas bordadas, a 16$000 a duzia.

Grande deposito de outras fazendas, como sejam:

Setim macáo verdadeiro de todas as cores a 1$500 o covado.

Popelina branca de seda a 800 rs. o covado.

Colchas brancas de fustão, bordadas, o que ha de melhor.

Lenços de seda com letras a 3$500 a duzia.

Espartilhos de couraça a 4$.

Cretones de barra, padrões novos, lãs modernas, fazendas proprias para luto, e outros tecidos para vestidos, e infinidades de artigos que seria enfadonho mencionar.

Rua Duque de Caxias n. 59
Por baixo do bilhar
LOJA DE

Carneiro da Cunha & C.

Como São bonitas!!

As lindas fivelas de madreperola para regaços de vestidos, que acabam de receber o Pedro Antunes & C. á rua Duque de Caxias n. 63, Nova Esperança

Para os cabellos

A côr dos cabellos e sua conservação é a flor da mocidade, não póde haver nada melhor do que o verdadeiro Rhux e Quiquina, que vendem o Pedro Antunes & C. Outrosim não póde haver mais cabellos brancos do que agora pela grande falta de.... e os proprietarios da bem conhecida Nova Esperança teem sanado aquelle mal com a verdadeira tintura ingleza, e a instantanea que torna os velhos moços, esperimentai; á rua Duque de Caxias n. 63.

Para os nervosos

Os bem conhecidos anneis electricos para nevralgias, enxequecas e muitos outros incommodos, tem sempre á venda o Pedro Antunes & C. á rua Duque de Caxias n. 63, Nova Esperança.

Perfumaria

Alta novidade. O favonio dos bosques appareceu na mais alta sociedade, pelo seu perfume suave e fragrante se torna recommendado: vendem Pedro Antunes & C. á rua Duque de Caxias n. 63.

Objectos para presentes

São poucos por enquanto, porém bem variados, que á vista do comprador chamará attenção: Pedro Antunes & C., á rua Duque de Caxias n. 63.

E' com as sympathicas crianças

Pede á vossa mamãi para dar um passeio até a loja do Pedro Antunes & C., afim de ver um brinquedo, uma bonita boneca, para vos entreter, afim de não incommodal-as, (o que é muito natural): Nova Esperança, rua Duque de Caxias n. 63.

Resumo para não aburrecer

Alem do exposto teem os proprietarios da Nova Esperança muitos outros artigos, que só á vista do bello sexo poderá explicar: lindas gravatas, bons espartilhos couraça, bonitas séttas para dous lados, lindos alfinetes de madreperola para peito, invisiveis e os respectivos grampos para os penteados da moda. E confiando na protecção do sexo amavel!! es á melhorando consideravelmente o seu sortimento. que só a vista poderá provar: Pedro Antunes & C. á rua Duque de Caxias n. 63.

Attenção
Importante estabelecimento de molhados
SITO A RUA DO CABUGA' N. 5 A
Esquina da rua das Larangeiras
Silva Ribeiro Filho & C.

N'este estabelecimento encontrarão os Exms. freguezes um completo e variado sortimento de generos muitissimos superiores, que se vendem á preços medicos como sejam:

Vinhos do Porto, finos das melhores qualidades.
Ditos de Bordeaux do que ha de mais superior.
Cerveja de todas as qualidades.
Licores finos de diversas marcas.
Biscoitos, inglez e nacional.
Chocolate, francez, inglez e nacional.
Conservas.
Fiambres.
Salames.
Especial chá verde e preto.

E muitos outros artigos que se tornaria enfadonho aqui se mencionar.

Os seus proprietarios teem preparado um aceiado reservado, onde os Exms. freguezes podem muito a gosto apreciarem o superior vinho, a magnifica cerveja gelada e lanche, etc. etc.; e muito solicitam a protecção de seus amigos e freguezes.

Vacca leiteira

Vende-se uma muito boa; na Magdalena, sitio do commendador Barroca, defronte do chafariz.

Calçados!!!

Recebeu pelo ultimo vapor da Europa um completo sortimento de calçados para homens e senhoras, constando de botinas brancas, sapatinhos de couro, côr de besouro e preto, bordados a matiz e nikel, preço 7$ e 8$ o par, sapatões inglezes para homem a 6$500 o par, botinas idem idem a 8$500; assim como sapatos charlote, casemira e trança, e um esplendido sortimento de miudezas

NO BAZAR BOA VISTA
Rua da Imperatriz n. 88
Esquina da rua do Hospicio.

Vacca tourina

Vende-se uma vacca tourina; a tractar na travessa de S. Pedro n. 4, 1º andar.

— Vende-se a taverna da travessa do Principe n. 12; a tractar na mesma.

Grande pechincha em chitas

Covado a 240 rs.
A 240 rs. o covado
Covado a 240 rs.

Não avariadas

Os barateiros da Boa Vista vendem uma grande porção de chitas de cores, tanto claras como escuras, com superiores pannos, e tendo padrões nos gostos de Pompadour, Peti-pois e matisados, todas pelo baratissimo preço de 240 rs. o covado, por se ter feito uma grande compra e terem um leve toque de mofo, cujo mofo larga logo que se lava; os freguezes que comprarem peças inteiras terão o abatimento de 5 0/0. De todas se dão amostras com penhor, isto só na loja da rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

Farinha Lactea

Nos primeiros mezes a alimentação mais natural e apropriada para alimentar a criança de peito é o proprio leite materno, o qual em caso de necessidade deve ser substituido pela

FARINHA LACTEA DO DR. FRERICHS

A sciencia e a pratica adoptaram a farinha Lactea como poderoso elemento nutrictivo para a infancia e distinctos medicos do Brasil e da Europa reconheceram ser á do Dr. FRERICHS a melhor n'este genero.

Deve se pois evitar confiar o filhinho a uma pessoa estranha e de comportamento não conhecido muitas vezes o germen de numerosas molestias.

Vende-se a verdadeira farinha Lactea do Dr. Frerichs:

55—RUA DO IMPERADOR—55
Estabelecimento de musicas e piano de Victor Préalle

Roupa por medida
Rua da Imperatriz n. 40, loja

Neste estabelecimento encontrará o respeitavel publico um grande sortimento das mais bonitas e melhores casemiras para calças e em córtes, ditas em peças para costume, pannos de todas as qualidades, até o mais fino sedan, brins de linho branco e de cores, merinó preto, proprio para luto; e de todas estas fazendas se manda fazer na mesma loja qualquer peça de roupa á vontade do freguez, sendo com a maior promptidão e esmero, e por preço muito mais barato do que em outra qualquer casa, afim de mais se afreguezarem, isto na loja dos barateiros da Boa Vista, na esquina do becco dos Ferreiros.

Grande
sortimento em roupa para homens, por preços baratissimos
Rua da Imperatriz n. 40, loja dos barateiros da Boa Vista
Vendem

Calças de molesquim, padrões claros e escuros, muito bem feitos, e fazenda que não desbota a 2$500 e	3$000
Ditos de casemiras de listrinhas e quadrinhos, fazenda muito boa, e que se lava a	5$500
Ditas de casemiras escuras e encorpadas a	6$500
Ditas de casemira preta, fazenda muito boa, de 6$500 até	10$000
Paletots de casemira muito boa, lisa e de listrinhas e quadrinhos a	6$500
Ditos da mesma fazenda forrados a	8$500
Ditos de casemiras escuras, bastante encorpadas	7$500
Ditos da mesma fazenda, forrados e muito bem feitos	10$000
Ditos de casemira preta apelenada	5$000
Ditos de flanella azul e preta, sendo fazenda que não desbota	6$500
Ditos da mesma flanella, forrados e muito bem feitos	8$50
Ditos de casemira preta de cordão e diagonal, sendo muito bem feitos a 10$000 e	12$000

Tudo isto é com grande reducção em preço e só na loja á rua da Imperatriz n. 40, á esquina do becco dos Ferreiros.

SALVA VIDAS

Kerosene inexplosivo e colorido de Coral & Cardoso.

UNICOS AGENTES
em Pernambuco e todo o norte
PENNA & C.
Rua de Pedro Affonso n. 17, antiga rua da Praia.

Fustões brancos a 360, 400, 500 e 640 rs.

Na loja a rua da Imperatriz n. 40, se vende grande quantidade de fustões com bonitos lavrores, proprio para vestidos e roupa de criança a 400, 500 e 640 rs. o covado, é pechincha! na loja dos barateiros da Boa Vista, á esquina do becco dos Ferreiros.

Os barateiros da Boa Vista
Rua da Imperatriz n. 40
Novas lãsinhas prateadas a 500 rs. o covado

Vende se as mais bonitas lãsinhas prateadas para vestidos, sendo de uma só côr, e cores differentes, com brilho, a imitação de seda, a 500 rs. o covado; assim como bonitos gorgorões lavrados de uma só côr para vestidos a 640 rs. Sendo estas duas qualidades de lãsinhas o que tem vindo de mais moderno ao mercado: isto na loja da rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros. Se dão as amostras com penhor.

NOVA EXPOSIÇÃO

Francisco Gargel do Amaral & C. á rua 1º de Março n. 20, junto do Louvre, dispõem presentemente de uma infinidade de artigos de importação directa, que resolvem vender muito barato, e para prova offerecem alguns artigos como sejam:

CORTES de seda de fustão, novidade nesse genero a 2$500 um; aproveitem!!!

SETINETAS estampadas, collecção explendida a 600 rs. o covado, é de preço conhecido de 800 rs. o covado.

IRLANDA em peça de 12 jardas a 3$500 e 400 rs. a peça.

BRINS de cores a 360 e 400 rs. o covado!!!

TOALHAS felpudas a 5$ a duzia, é barato!!!

COSTUMES para banhos de mar, feitos de baêta de 1ª qualidade, a 8$ o costume.

SETINETAS lisas a 3$600 o covado, que pechincha!!!

CRETONES liso e de ramagem a 360 rs. o covado, convem!!!

MEIAS finissimas para senhoras e homens a 6$ a duzia.

LENÇOS abainhados a 1$300 a duzia!!!

GRANADINE de seda preta, fazenda de 2$ o covado, por 500 rs. o covado!!!

CORTES de cassemira a 4$000 o córte, é bem bom!!!

E outros artigos que convidam á uma experiencia.

A' rua Primeiro de Março n. 20
JUNTO AO LOUVRE

SCIENCIAS

Hygiene

(*Jornal do Commercio* da côrte)

O CÔRTE DO MANGUE

SUMMARIO — *Antigo e actual estado da bahia do Rio de Janeiro—Consequencias da destruição da arvore denominada —mangue—Methodo barbaro da pesca e descendencia desta industria.*

III

A devastação da arvore, de que nos temos occupado, não deve ter concorrido pouco para os effeitos das ultimas inundações de que tem sido theatro esta cidade e que tamanhos prejuizos tem causado ao Estado e aos particulares, além da inestimavel perda de vidas.

Em annos remotos tinhamos visto, por mais de uma vez, cahirem sobre esta cidade e suas cercanias chuvas, não menos intensas, senão mais, do que as começo deste anno, sem que todavia produzissem damnos comparaveis aos que ultimamente lamentamos. O facto é tanto mais para impressionar quanto é notorio como outr'ora não possuia esta cidade um só dos systemas que hoje se contam, em larga zona urbana, para escoamento das aguas pluviaes, comprehendendo cerca de 12 kilometros em galerias de diametro superior de 1m00, mais de 16 kilometros de collectores de 0m,46 a 0m,80 e 17 kilometros de manilhas de diversos diametros, sem fallar das obras effectuadas para impedir os effeitos das inundações nos bairros de S. Christovão, Andarahy Grande e Engenho Velho. Embora esteja officialmente reconhecido como estes diversos melhoramentos se acham mui longe de satisfazer as necessidades deste serviço em cidade com as condições topographicas da capital do Imperio, não é menos certo que assim temos facilitado, nas occasiões de enchentes, o escoamento de consideravel volume d'agua, que deve de ser estimado em muitas centenas de milhões de litros por hora. Antigamente nada disto possuiamos; no entanto, as enchentes não produziam os estragos das de agora.

Não basta o augmento das construcções a explicar os damnos produzidos pelas inundações. A tradicção resa que outr'ora as aguas não se precipitavam dos morros com a impetuosidade notada agora, e assim outras causas devem de ser buscadas para tamanhos estragos. O augmento das construcções dará em parte a explicação do phenomeno, mas certamente não é senão causa concomittante.

Quanto a mim, duas causas são indicadas pela observação. Para os lados da Cidade Nova, ruas do Rezende, Lavradio, Arcos, Cattete, Botafogo e suas visinhanças, a impetuosidade das aguas explica se pela abertura de ruas sem esgoto proporcionado, e, sobretudo, pelas edificações que cobrem hoje tão larga área dos pontos elevados. Antes que existissem taes edificações, a agua cahia em perimetro muito mais vasto de solo permeavel e coberto de vegetação, que facilitava a absorpção. Hoje este solo está consideravelmente reduzido pelas casas, pateos, calçadas, terrenos entregues á pequena cultura e ruas ingremes e empedradas que, em vez de absorverem a agua, a repellem, dando occasião a que se avolume e precipite pelas declividades augmentando a mais e mais a força inicial e acarretando quanto se lhe oppõe sem resistencia sufficiente. Assim como a menor superficie diminue a evaporação, diminue tambem a absorpção d'agua. Quanto melhor aproveitada fôr a área dos morros e suas encostas, maior será o perigo das enchentes. Somente numerosas obras de esgotamento preservarão parte da cidade contra os funestos effeitos das inundações, que, dado igual volume de agua, serão cada vez mais terriveis, em razão da impermeabilidade que as edificações tendem a augmentar.

Quanto ao outro lado da cidade e ao bairro de S. Christovão, jámais viramos alli inundações. Entretanto, salvo a rua Bella de S. João e outras que naturalmente deviam soffrer com a construcção do reservatorio Pedro II, no Pedregulho, tendo as aguas não absorvidas a precipitarem-se para aquellas ruas, não milita a respeito desta parte da cidade a razão acima indicada para explicar a vehemencia da quéda d'agua pelas declividades.

E' certo que, dentro do bairro de S. Christovão, e até no reconcavo de Inhaúma, os pontos elevados se acham despojados de arvores, mas o facto é antigo e não poderia explicar satisfactoriamente a intensidade das recentes inundações, nas quaes, repetiremos, se o volume d'agua cahida sobre a cidade foi extraordinario, não foi todavia inteiramente excepcional ou unico. Nestas ondas não ha dizer que edificações numerosas nos morros limitaram a área permeavel. Causa diversa tem aqui o phenomeno e, ainda uma vez, julgamos achar-nos diante de effeitos da devastação imprevidente do *Mangue*.

Os canaes e embocaduras dos rios e riachos que desaguam no reconcavo da Praia Pequena e de Inhaúma acham se completamente obstruidos pelo lodo que nelles cahio, por lhe faltar o arrimo que o sustinha e tornava compacto e resistente. As aguas da chuva que outr'ora tinham franca sahida por aquelles regulares escoadouros, buscam agora em parte direcção diversa e, se abundantes, lançam-se para o bairro de S. Christovão cujos escoadouros, atravessando-o até desaguar na Praia Formosa, não podem comportar maior volume d'agua do que aquelle para que os talhou a natureza.

A fatal destruição do *Mangue* tem assim a sua influencia nas enchentes que nos tem por ultimo flagellado, e que, mais cedo ou mais tarde, hão de exigir obras ainda mais dispendiosas do que aquellas que com pequeno resultado temos executado. Fossem desobstruidos os escoadouros naturaes; viesse uma regulamentação protectora preservar a preciosa arvore e muitas daquellas obras far se hiam dispensaveis. Restituiriamos assim á natureza o seu papel e, quando é possivel utilisar uma tendencia ou força natural, a engenharia não busca outra solução. Um engenheiro distincto escreveu, ha pouco tempo, que o trabalho do homem deve consistir em ajudar a natureza quando ella não pode fazer por si só o necessario. Para o nosso caso bastaria ao homem não contrariar a natureza.

Nem são estes os unicos effeitos da destruição do espontaneo arbusto que, convém repetir, cobria outr'ora o perimetro de muitos kilometros quadrados e de muitos pontos tem hoje desapparecido completamente, rareando n'outros sob a acção constante da derrubada imprevidente. Nada é desrazoado presumir que a devastação de matas maritimas extensa, capaz de derramar e entreter a frescura das aguas em vastissima área, tenha influido mui desfavoravelmente nas condições climatologicas do Rio de Janeiro.

Não é raro que a temperatura se eleve, sem que variem os ventos, precisamente naquellas horas das nossas noites de verão, em que deve esperar-se attenuação do calor. E' possivel que isto provenha de passarem os ventos por sobre os lodaçaes que, tendo attrahido durante horas os raios solares e armazenado immenso calor, o evaporam na viração. Se os lodaçaes estivessem abrigados á sombra, como outr'ora, não seriam depositos de calorico, e o quadrante norte, varrendo-os, não se empregnaria do calor que derrama sobre a cidade. Esta conjectura só parecerá infundada a quem ignorar, já que os lodaçaes occupam superficie immensa, já como elles retêm o calor solar durante muitas horas. Qualquer póde verificar em tempo de verão como a agua dos parceis, quente na superficie, mais o é abaixo della. Quem caminhar sobre o lodo sentirá escaldarem-se lhe os pés, algumas vezes como se os mergulhara em dissolução de soda caustica de elevada graduação. O phenomeno será em parte produzido pela decomposição de organismos; mas certamente não lhe é estranha a influencia do calor absorvido durante as horas em que o parcel se acha exposto aos raios directos do sol.

São notorios os conselhos e protestos levantados contra a devastação das matas terrestres; este mal é deplorado por todos os que se occupam da questão da salubridade desta capital, tão exposta a perturbações da constituição medica. A necessidade de repovoar as matas circumvizinhas da cidade é de todos reconhecida. Já possuimos serviços florestaes em Paineiras e Tijuca, onde anno por anno se plantam e replantam milhares de arvores de lei. Ha poucos dias foi apresentado á Camara dos Deputados um projecto para organisação de vasto serviço florestal nas cercanias desta cidade, e não ha pôr em duvida como a realisação desta idéa será sobremaneira util ao saneamento do Rio de Janeiro. Não é preciso preconisar a benefica influencia de florestas cultivadas nos arredores dos grandes centros de população.

Entretanto, nunca ouvio-se sequer fallar da nossa mata maritima, e nós a possuimos esplendida, rica e eminentemente appropriada a sanificar o Rio de Janeiro. Ella proporcionou-nos por dilatados annos combustivel que parecia inextinguivel; mas a boa qualidade de sua lenha concorreu para abreviar-lhe a destruição. A prodiga natureza não o póde ser bastante para compensar a devastação a mais e mais exigida pela industria, e hoje apenas algumas pessoas se recordam das enormes proporções da extincta mata maritima do Rio de Janeiro. Emquanto milhões de arbustos ensombravam a incomparavel bahia, sustendo nas resistentes raizes de fórmas caprichosas e purificando os residuos de toda a especie que a ellas adheriam; saturando as aguas com prodigiosa quantidade de tanino e offerecendo fresco remanso á reproducção de peixes, crustaceos e molluscos; eram bem diversas das de hoje as condições da salubridade no Rio de Janeiro. Seja ou não mera conjectura, certo é que, emquanto tivemos matta maritima, não tivemos febre amarella. O apparecimento desta coincidio com o desapparecimento daquella. Se isto não basta para determinar a relação de causa para effeito, constitue certamente um elemento que não é para desprezar.

(*Continua*)

Sciencias medicas

CONSIDERAÇÕES ACERCA DA TUBERCULOSE PELO DR. CYRILLINO CASTRO.

(Continuação)

Depois de ter feito ligeiras considerações a respeito da natureza da tuberculose; das principaes medidas preventivas que se deve observar para evitar a propagação dessa molestia; do tratamento causal da mesma, tanto quanto me permittiram os dados de minhas observações e os conhecimentos que tenho —sobre esse assumpto —da escola allemã, cuja marcha procuro acompanhar, passo a occupar me da dieta e hygiene dos tuberculosos, indicando no fim deste artigo alguns medicamentos, de que se costuma lançar mão para minorar a intensidade dos symptomas dessa cruel enfermidade. Deveria deixar de tractar desta ultima parte, porque, consistindo no emprego de medicamentos que só podem ser administrados por medicos, escrevo, não para facultativos (que podem ter os mesmos conhecimentos que eu sobre a materia em questão), mas para pessoas estranhas á medicina, se não pensasse que um povo culto deve ter noções (o que escrevo não passa de noções) de tudo quanto é objecto de nobres occupações do espirito humano, principalmente quando essas noções lhe interessam immediatamente.

Não se póde estabelecer a mesma dieta para todos os tuberculosos. Depende ella da fortuna dos doentes, do estado febril, ou apyretico, das forças geraes dos enfermos, do funccionalismo do apparelho digestivo, e de complicações da tuberculose com outras molestias, de que estejam soffrendo.

Em geral a dieta de um tuberculoso é indicada, baseando-se o clinico em sua experiencia e nas diversas circumstancias que lhe offerece o paciente. Sendo regulares o appetite e as forças digestivas do doente, ser-lhe-hão aconselhados alimentos animaes e vegetaes de facil digestão e em quantidade comportada pelo estomago, não convindo absolutamente restringir o enfermo a uma só especie de alimentos. Em relação a bebidas, póde-se permittir-lhe o uso do café, chá, cervejas, vinhos e licores, mas com moderação, sobretudo quanto a bebidas fermentadas ou alcoolicas. A temperança deve jámais sahir da lembrança do tuberculoso sempre que entregar se ás suas refeições, assim como terá o cuidado de mastigar quanto possivel os alimentos solidos de que usar. Todos os alimentos serão ingeridos em estado frio.

O leite de vacca, cabra, ovelha e jumenta, é um dos alimentos de que o tuberculoso não deve prescindir; será usado de preferencia pela manhã e á tarde, reservando-se as outras horas do dia para outros alimentos. A influencia favoravel do leite contra a tuberculose é de tal sorte notavel que, em tempos passados, era considerado medicamento, em vez de alimento, quando se tractava de um tuberculoso.

O leite de vacca é o que ordinariamente se prescreve aos tuberculosos; não é, porem, supportado por todos, produzindo em muitos diarrhéa; nesse caso será substituido pelo de cabra, que raramente tem esse inconveniente.

O leite de jumenta convém principalmente aos tuberculosos em estado febril inflammatorio; o de ovelha, de todos o mais nutritivo, é applicavel em todos os estados da tuberculose, tendo sobre os outros a vantagem de bastar aos doentes em dose menor que qualquer delles—de 200—300 grammas diariamente.

Todos esses leites podem ser usados em natureza, ou misturados com chá, café, fervidos, ou não segundo o gosto dos doentes, e como melhor forem tolerados.

Seria conveniente ennumerar todos os alimentos que se prestam a alimentação dos tuberculos; este trabalho, porem, tornar-se-hia assaz longo, pelo que limito-me a dizer que —de todas as carnes de que usamos, peixes, crustaceos, ovos, legumes, hortaliças, fructas e doces, podem tambem usar os tuberculosos, abstendo se, em todo caso daquelles d'entre essas substancias reconhecidamente de difficil digestão, e susceptiveis de fermentação.

A habitação em que residir o tuberculoso deve achar se em todas as condições hygienicas aconselhadas pela sciencia tanto em relação ao seu interior, quanto ao locar em que estiver collocada. Nenhum pantano deve existir na vizinhança, nem fóco algum d'emanações morbigeneas. O quarto mais espaçoso da casa, livre de ar, claro, arejado, que receba raios solares em certas horas do dia, e cuja temperatura não se eleve a mais de 15 R., será destinado para o doente. Emquanto este poder andar, ser-lhe-hão aconselhados passeios ao ar livre, com tanto que nesses passeios não se submetta á chuva, frio intenso, humidade, nem se fatigue.

As roupas dos tuberculosos serão aconselhadas segundo a estação do anno e influencias externas que sobre elles possam actuar; devem ser de natureza tal, que os abriguem de resfriamentos, que lhes não difficultem a respiração, nem provoquem transpiração abundante. Aos tuberculosos muito convém a hydrotherapia convenientemente applicada.

Por consideração alguma devem os tuberculosos perder noites, nem permanecer em reuniões cujas atmospheras sejam impregnadas de vapores nocivos a uma perfeita hematose; convém que se deitem cedo, e que não deixem o leito antes de 7 horas da manhã, principalmente no inverno.

Qualquer impressão moral, agradavel, ou desagradavel, capaz de commover os doentes, será evitada cuidadosamente.

Se o medico deve ser franco para a familia do tuberculoso a respeito da gravidade de sua molestia, para elle só deve ter palavras consoladoras, não se esquecendo deste pensamento de um grande medico: « A medicina cura algumas vezes, allivia muitas, e consola sempre. »

A influencia do clima e observancia da devida hygiene domestica são tão importantes no tractamento da tuberculose, que tractar de um tuberculoso em ausencia dellas é edificar sobre areia. Minha clinica civil de alguns mil doentes e minha pratica durante 3 annos, nos melhores hospitaes da Europa, autorisam-me a formular essa proposição, emittida em outras palavras por notabilidades medicas de todos os tempos, e que não poderá ser contestada por quem quer que exerce medicina.

No Brasil é assustador o progresso da tuberculose, sobretudo na classe menos favorecida da fortuna,

Com certeza seria menor o numero de victimas determinado por essa molestia, e menor o perigo de sua propagação, se em logares dos sertões de nossas provincias, cujos climas são reconhecidamente favoraveis á cura dessa entidade morbida, fossem fundados estabelecimentos apropriados, onde recebessem cuidados medicos, doentes pobres accommettidos de tão ingrata enfermidade, dirigidos taes estabelecimentos por facultativos remunerados pelas respectivas provincias.

Tracta-se entre nós (seja dito de passagem) de accumular leis, muitas das quaes são inapplicaveis ao povo no actual estado de seus costumes; despende-se sommas consideraveis em commissões intituladas scientificas, sem o menor proveito para a sciencia e á humanidade, ao passo que esquece-se a creação de elementos indispensaveis para alimentar quanto possivel o fogo sagrado da vida. E esse esquecimento é tanto mais sensivel, quanto entre nossos representantes provinciaes e geraes figuram medicos de grandes talentos.

Baseado em minhas observações e em communicações que me foram feitas por pessoas que merecem-me toda confiança, considero o clima dos sertões do Ceará e Rio Grande do Norte notavelmente favoravel á cura da tuberculose. Durante cerca de um anno, logo depois de formado, exerci clinica na cidade da Imperatriz, provincia do Rio Grande do Norte; pude observar quanto é propicia aos tuberculosos a influencia do clima daquelle logar. Muitos doentes, em differentes gráos de seus soffrimentos pulmonares concorreram para alli attrahidos pela noticia da acção benefica do clima sobre seus males, como poderem que naquella cidade havia medico; poucos, e estes no ultimo periodo do mal, apenas podendo andar, foram os que succumbiram; a maior parte sentio melhora notavel (havendo retirado me do logar, não soube se continuaram a melhorar, ou que terminação tiveram seus soffrimentos) restabelecendo-se muitos outros.

A cidade da Imperatriz não se recommenda aos tuberculosos somente pela natureza de seu clima. Collocada na planicie de uma serra, nenhum pantano tem em seus arredores; febres intermittentes alli apparecem quando trazidas por doentes de outros lugares; lá se encontra excellente agua potavel, leite em todo o tempo, viveres de boa qualidade, diversas fructas, e perfeita hospitalidade, de seus habitantes, que se desvanecem em prestar seus bons officios áquelles que delles precisam. Lugares nas mesmas condições ha na provincia do Ceará; conheço mais de um doente tuberculoso, que alli se restabeleceram.

Do que tenho dito até aqui acerca do tractamento da tuberculose vê se:—1º que, dadas certas condições, esta molestia é curavel em grande numero de casos, embora contra o germen que a determina não se conheça um medicamento que seja considerado especifico; 2º que a sciencia dispõe de agentes therapeuticos e hygienicos capazes de prolongar por muitos annos a vida dos tuberculosos; 3º que em muitos casos o mal zomba de todos os recursos da medicina, entregando os enfermos accommettidos por elle ao dominio da morte, que lhes rouba a existencia no meio de penosos soffrimentos. E' do tractamento destes soffrimentos ou palliativo da tuberculose que passo a occupar-me, indicando apenas aquelles medicamentos que na pratica me hão offerecido melhores resultados.

Tosse. Contra este symptoma da tuberculose, uso com muito proveito da formula seguinte: R:—Sulphato de codeina—0,12, agua d'amendoas amargas—10,0 Tomar 5 gottas 3 vezes ao dia. O sulphato de codeina, além de acalmar notavelmente a tosse, não tem o inconveniente da maior parte das outras preparações opiaceas—a constipação de ventre.

Catarrho gastro-intestinal.—Combato esta complicação com a respectiva dieta, aguas alcalinas mineraes, bismutho e bicarbonato de soda. Existindo diarrhéa, uso das formulas seguintes: R:—Tinctura de ratanhia—Tinctura de canella—Tinctura amarga—ãã—8,0—Extracto d'opio—0,05. Tomar 10 gottas de hora em hora. P:—Decocto de salepo—200,0, Laudano de Sydd—20 gottas, Agua de naphta, Xarope diacodio,—ãã—20,0 Tomar 1 colher das de sopa de 2 em duas horas.

Expectoração.—E' difficultada em uns casos pela adherencia de mucosidades nas paredes bronchicas, em outros por falta de tonicidade ou fraqueza dos bronchicos. No 1º caso uso com proveito do bicarbonato de soda, applicado em solução, na dose de 1 gram: 3 vezes ao dia, ou do iodureto de potassio, na dose de 50 centigr, a 1 gram. por dia; no 2º caso uso do seguinte chá:—R.—Especies pectoraes 30,0, Herva de Galeopsis—15,0, Polygala—10,0. Do pó dessas hervas tira-se 2 colheres das de chá, deita se-as em uma chicara d'agua fervente, para, feito o chá, ser este tomado pelo doente, de uma só vez, pela manhã, ao meio dia e á noite uma chicara de chá de cada vez. Este chá póde ser adoçado com xarope de balsamo de Tolú, ou d'alcatrão.

Sendo muito abundante a expectoração, prescreve—inhalação de alumen, acido tanico, e o uso interno d'agua d'alcatrão com leite fervido.

O doente deve observar completo mutismo desde que se manifesta esta complicação, e emquanto não tiver desapparecido inteiramente, exprimindo seus desejos por escripto, conservando-se deitado e tendo a parte superior do corpo mais elevada que a inferior. De tantos medicamentos empregados nesse caso (tenho tido occasião de usar de toda a therapeutica aconselhada contra a hemoptyses) os que melhores resultados me tem fornecido são os seguintes:—R: Digital — 2,0, centeio esporoado—8,0, agua 200,0. F. inf, ajunte. Chlorhydrato de morphina 0,05, xarope de c. c. de laranjas amargas—30,0. Tomar 1 colher das de sopa, de 2 em 2 horas. O alumen, e acido tanico, associados aos opiaceos, são de effeito excellente no caso em questão.

Como medicamento preventivo de hemorrhagias pulmonares não conheço nenhum superior ao xarope feito do cortical da mutamba, usado por algum tempo.

Suores.—Contra este symptoma da tuberculose, um daquelles que mais abatem as forças dos doentes, tenho empregado toda a medicação aconselhada pelos differentes autores, e a que melhores effeitos ha produzido em minhas mãos é a hydrotherapia, o emprego de lavagens, e fricções frias.

Inflammações da larynge e trachea. Tenho tirado bons resultados das inhalações narcoticas e emollientes; de cataplasmas tambem emollientes na parte anterior do pescoço; da applicação, no mesmo lugar, de linimento ammoniato-camphorado, de oleo de croton e oleo de oliveira, até a formação de exanthema pustuloso, e finalmente de vesicatorios volantes.

Dores thoraxicas.—Contra este symptoma faço uso de fricções de tintura d'iodo, compressas quentes, embebidas em oleo de terebinthina, e de injecções hypodermicas de morphina, que, além de aliviarem as dores, proporcionam aos doentes horas de somno e socego.

Febre. Para combater transitoriamente a febre dos tuberculosos (quando se pode conseguir) uso das preparações de quinino preferindo o sulphato, na dose de 0,5, applicado 3 - 4 vezes por dia.

Terminando estas linhas, devo declarar que, tratando da tuberculose, refiro-me particularmente á tuberculose pulmonar.

VARIEDADE

Um pouco de tudo

— O presidente, dirigindo-se a um parceiro de Tropmann:

— Tem alguma cousa a accrescentar em sua defeza?

O accusado com philosophia:

— Oh! nada absolutamente. Só tenho simplesmente a prevenir os senhores jurados que não sou partidario da pena de morte.

FOLHETIM

AS DUAS IRMÃS

POR

XAVIER DE MONTEPIN

SEGUNDA PARTE

AIMÉE JOUBERT—OLHO DE GATO

(Continuação do n. 203)

XXIV

Mauricio tambem muito desejava travar de algum modo, relações com a Sra. Bressolles, pois tinha pressa de seguir o plano que o seu espirito havia gerado emquanto ouvia Octavia.

— Mas, minha querida, disse elle, os signaes que acabas de dar-me bastam para eu reconhecer essa senhora.

— E' verdade, não me lembrava disso. Dominó azul saphira, fitas amarellas, meia mascara de velludo branco com barba de setim azul. Não póde haver engano. Vai procurar a bella Valentina Bressolles e falla-lhe do Sr. d'Orcival, do Conde de Lussan, do grande Naltier, do pequeno Brichet, de Paulo Avril e de Jorge Guérin. Lembras te desses nomes?

— Vou tomar nota delles.

Mauricio tirou do bolso um canhenho e escreveu, ditados por Octavia, os nomes de uma fracção minima dos adoradores de Valentina Bressolles.

— Agora, disse a filha de Claudina Chavet, leva-me para o meu camarote.

— Não, respondeu Mauricio; mas tenho um amigo que espera-me no corredor. Vou te confiar aos seus cuidados, e eu vou mudar de vestuario.

— Como quizeres.

Mauricio abrio a porta.

Um dos dous dominós pretos com as fitas multicores no hombro estava encostado á parede, para não ser arrastado pela onda humana.

A um signal de Mauricio adiantou se.

— Leve esta senhora ao seu camarote, disse-lhe elle em voz baixa.

O dominó preto inclinou-se diante de Octavia, offereceu-lhe o braço, e os dous embrenharam-se na chusma e desappareceram.

O moço, como havia dito á sua amante, foi trocar o seu dominó por outro côr de perola.

Ao passar segunda vez pela desconhecida dos laços vermelhos e mascara vermelha, escoltada pelos dous medicos de Molière, elle sentio o olhar dessa desconhecida.

— Eis ahi uma mulher que me conhece, pois pronunciou o meu nome, disse elle de si para si. Quem será? Não posso adivinhar.

E passou.

Nesse momento, Jodelet, vestido de pierrot, approximou-se da mascara vermelha, que, sabem os leitores, era Aimée Joubert.

— Ha alguma novidade? perguntou ella.

— Não, respondeu Jodelet; o que ordena?

— Nada, póde dispor do resto da noite. Vá ter com Martel e diga-lhe que tambem está livre.

— Quando nos encontraremos?

— Amanhã.

— Onde?

— No gabinete do chefe da segurança.

— A que horas?

— A's 10 horas.

O pierrot comprimentou e retirou-se.

Aimée Joubert, convencida de que nada descobriria nessa noite, dirigio-se para a escada principal para retirar-se.

De repente parou.

Vinha em direcção a ella o conde Yvan, em companhia de Guido d'Arfeuilles.

Trajavam roupa de baile.

Nenhum dos dous trazia mascara.

Aimée Joubert collocou se diante do russo.

— Sr. conde, disse ella, queira dar-me uma palavra ..

Yvan, julgando ter diante de si uma dessas intrigantes que pullulam nos bailes em procura de uma ceia, afastou-a brandamente e respondeu:

— Não tenho tempo, bella mascara.

A policial não desanimou.

Tomou o russo pelo braço e disse-lhe ao ouvido algumas palavras.

O conde estremeceu.

— Meu caro, disse elle ao Sr. d'Arfeuilles, tem o numero do camarote. Daqui a momento lá estarei.

Depois, offerecendo o braço a Aimée Joubert, levou-a para o vão de uma janella, onde era possivel ficarem isolados durante alguns instantes.

— Ha tres dias que não o vejo, conde, disse ella em tom de exprobração.

— Eu nada tinha a dizer-lhe.

XXV

— Fez o que recommendei lhe? perguntou a Sra. Rosier.

— Sim, replicou o russo; todas as noites, em companhia do Visconde d'Arfeuilles, frequento as espeluncas de Paris, as casas de jogo clandestinas, e lá não encontro aquelle que procuramos.

— Não desespere! persevere! Diz-se, com razão, do bebedo: Quem bebeu, beberá! E póde se dizer igualmente do jogador: Quem jogou, jogará! Ora, Pedro Lartigues não póde ser admittido na boa sociedade, onde além disso elle não ousaria apresentar se. Portanto ha de ir ás *casas de bico*, aos cafés de jogo illicito, satisfazer a sua paixão. O contrario parece-me impossivel. Ao menor indicio, avise-me.

— Espera encontrar alguma cousa hoje na Opera? perguntou o conde Yvan.

— Vim, porque era possivel, mas sem uma esperança séria, porém em virtude do principio que muitas vezes se encontra nas chusmas aquelles que julgam occultar-se nellas.

— Portanto, coragem e perseverança.

— Oh! fique tranquillo! Não me ha faltar nem uma nem outra cousa!

O conde Yvan apertou a mão da Sra. Rosier e apressou se em ir procurar Guido d'Arfeuilles, que conversava em um grupo de amigos no ultimo degráo da celebre escada de Garnier.

— Vou buscar Octavia, disse elle em meia voz. Quer vir ceiar comnosco?

— Não, meu caro, hoje não. Já que estou aqui, aqui fico, respondeu o Sr. d'Arfeuilles.

— Então, até amanhã.

— Até amanhã.

Os dous homens separaram-se, o russo foi para o camarote de Octavia.

— Ah! chegou afinal! disse-lhe a moça com ar alegre, vendo-o entrar. Como tardou, meu caro Yvan, como me pareceu longo o tempo!

— Então está se aborrecendo? perguntou o conde.

— Não sei divertir-me na sua ausencia, e além disso, os prazeres ruidosos não são os que eu mais aprecio.

— Então, quer ir-se embora?

— Quero tudo quanto lhe aprouver. Vamos.

Octavia levantou-se, despedio-se das duas amigas que tinha levado, tomou o braço do joven russo, sahio com elle do camarote, e os dous chegaram á escada principal.

No momento em que lá chegavam, passaram pela Sra. Rosier.

Esta parou de repente, reconhecendo o dominó côr de rosa com laços brancos, que tinha visto uma hora antes pelo braço de Mauricio, e seguio Octavia com o olhar.

Como é que elle e o russo conhecem a mesma mulher? perguntou ella a si mesma. O conde Yvan é rico, mas Mauricio é tão bello! Essa mulher deve enganar o conde Yvan com Mauricio.

Voltou ao salão, examinando as vestimentas, estudando as physionomias, tanto por curiosidade, como por habito profissional, porque Aimée Joubert era de novo a policial de outros tempos.

Os dous dominós pretos, com as fitas multicores passaram por ella.

Ella fitou-os com uma fixidez singular, comquanto o seu disfarce nada tivesse de caracteristico, nem de pittoresco.

Lartigues e Verdier pararam tambem para examinar essa forma sombria, cujas pupilas faiscantes pareciam luciolas nos orificios da mascara.

— Porque diabo está aquella mulher nos examinando assim? perguntou em voz baixa o falso padre Méryss ao seu companheiro.

— O que é certo é que os seus olhos parecem lançar nos chispas, respondeu Lartigues. Talvez esteja pensando em conquistar-nos, accrescentou elle sorrindo-se.

— Parece que ella procura adivinhar as nossas feições por baixo das nossas mascaras, tornou Verdier.

E' esta a terceira vez que a encontramos esta noite, e ella sempre nos persegue com o seu olhar.

Dizendo isto, os dous homens continuaram a caminhar, mas, emquanto afastavam se, voltavam se e sempre encontravam os olhos faiscantes fitos nelles.

Aimée Joubert dizia de si para si:

— Eu vi esses dous dominós conversarem com Mauricio. São amigos delle, sem duvida. A minha attenção, cujo motivo não podem comprehender, parece causar-lhes admiração.

Ella entrou n'um corredor do amphitheatro donde dominava a sala, que estava metamorphoseada n'um verdadeiro pandemonio.

Cinco minutos depois Mauricio encontrava os seus dous complices.

Deu-se a conhecer e isolou-se com elles n'um vão da parede.

— Fallei com Octavia.

— Ella deu-lhe as informações?

— Muito imperfeitas.

— Porque?

— Ha muito tempo que ella perdeu de vista Edina... Ignora o que ella faz, onde mora e mesmo se está viva...

— Isso é uma contrariedade séria.

— Por esse lado podemos perder a esperança, é verdade, mas ha compensações.

— Quaes são?

— Tenho informações exactas sobre a familia Bressolles; e a natureza dessas informações dá-me lugar a acreditar que me será possivel e mesmo facil introduzir me em sua casa...

— Como?

— Permitte-me que sonde o terreno antes de responder. E' muito provavel que eu encontre aqui a Sra. Bressolles, que a conheça pelo seu disfarce e trave relações com ella.

— Quem o apresentará?

— Ninguem. Parece que essa senhora é de facil accesso. Além disso o baile da Opera desculpa muita cousa.

— Então foi para fallar com a Sra. Bressolles que mudou de disfarce?

— Não.

— Para que então?

— Para illudir uma mulher de dominó preto com laço vermelho e mascara vermelha, que eu não conheço, mas que conhece-me.

— Um dominó preto, de mascara vermelha, repetio Lartigues, deve ser a mulher que nos persegue com olhos chammejantes.

— Está certo que ella o reconheceu? perguntou Verdier.

— Perfeitamente certo. Ella pronunciou o meu nome, e me muito é desagradavel ser espionado.

— Comprehendo, e tanto mais que essa mulher parece-me suspeita! E' como diz aqui o amigo, cada vez que nos encontra fita-nos com um olhar singular.

— Ella talvez nos visse juntos, e a sua curiosidade está aguçada. Eu desejaria poder lhe fallar, interrogar...

— O que o impede?

— Ella havia de reconhecer-me pela voz, e, além disso, tenho de tractar da Sra. Bressolles; mas porque não fará um de vocês aquillo que eu não posso fazer?

Verdier rio se.

— Tu te encarregas disso? perguntou elle a Lartigues.

— Pois sim, replicou este, arrisco-me de boa vontade.

— Muito bem, disse Mauricio. Substitua esse montão de fitas por laços de uma côr e procure saber quem é esse dominó que está me inquietando. Deixe-os e vou á minha caçada.

— Onde e quando nos encontraremos?

— Amanhã, rua de Suresnes, porque talvez não os possa encontrar mais hoje.

— Então até amanhã.

Mauricio desappareceu por entre a chusma de gente.

(*Continúa.*)

Typ. do *Diario* rua Duque de Caxias n. 42

ILEGÍVEL